



NOVO GOVERNO

Distribuição de renda e mercado aberto geram onda de otimismo

Analistas afirmam que cenários positivos apontam para um bom desempenho da economia. **Página 17**



Foto: Roberto Guedes

João Azevêdo será empossado, hoje, em seu segundo mandato

Governador é o nono líder do Executivo a cumprir dois mandatos seguidos na Paraíba. Diplomação (foto) ocorreu no último dia 19. **Página 5**

Tarotista e mãe de santo fazem previsões para 2023

Foto: Edson Matos



Pelas cartas e búzios, expectativas para o ano novo são de avanço na economia brasileira, mas sem soluções rápidas. Desavenças familiares, tão comuns em 2022, deverão desaparecer.

Página 6

■ “A luta pela emancipação da mulher no Brasil teve na cientista Bertha Lutz uma das suas maiores ativistas. Foi a segunda mulher a ingressar no serviço público brasileiro, no Instituto Osvaldo Cruz, onde foi reconhecida como cientista.”

Rui Leitão

Página 2

■ “Seja qual for o governo, a inflação é sempre pauta prioritária, ainda mais para quem gerencia uma economia frágil como a nossa. Hoje já deveremos estar pagando mais pela gasolina.”

João Bosco F. de Oliveira

Página 17

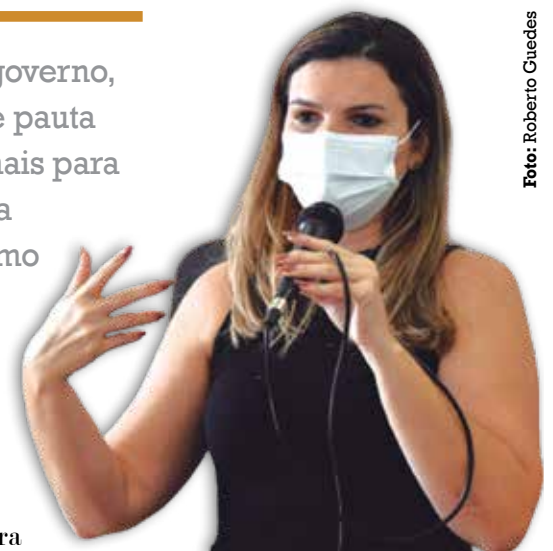


Foto: Roberto Guedes

Saúde reforça tratamento do coração no próximo ano

Secretária Renata Nóbrega faz balanço positivo de 2022. “Óbitos maternos caíram 71%”, comemora.

Página 4

Ufologistas terão encontro em 2023

Pesquisadores paraibanos apelam para que a Aeronáutica investigue aparições de “bolas de fogo” e outros objetos voadores não identificados que assustaram paraibanos.

Página 25



Massagem atua no relaxamento e na redução de dores físicas

Demanda por tratamentos alternativos tem aumentado, e a massoterapia é um dos mais procurados.

Página 7

Ilustração: Tônio



Editorial

Juntos na estrada

No intervalo entre a redação deste editorial e sua publicação, neste domingo e nesta página de **A União**, espera-se que o Brasil tenha estado em paz. Que nenhum fato político de maior gravidade, como atos terroristas, por exemplo, tenha abalado a ordem social, e o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e os governadores eleitos ou reeleitos, como o paraibano João Azevêdo (PSB), tomem posse, respectivamente, em Brasília e nas unidades federadas, concluindo esta fase basilar do processo democrático.

Hoje deveria ser um dia de festa. Tomam posse nos cargos executivos proeminentes da administração pública brasileira os homens e mulheres legitimamente eleitos pelo povo brasileiro, em outubro de 2022, por meio de votação direta e secreta, seguindo fielmente os ritos estabelecidos pela Constituição da República Federativa do Brasil, sob a rígida fiscalização, no âmbito nacional, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e, em cada estado, o olhar atento do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

No entanto, a índole e os interesses dos perdedores, no caso da Presidência da República, exigem cautela, tanto do poder público como da sociedade civil organizada. Os atos violentos e o atentado terrorista frustrado, registrados recentemente em Brasília, recomendam atenção constante e redobrada da Justiça e das Forças de Segurança, sob a chancela popular, no sentido de intimidar àqueles que são contrários ao regime democrático e sonham em submeter o país, pela força, a uma regência autoritária.

Que tomem posse em clima de concórdia e de esperança o presidente Lula, o governador João Azevêdo e demais gestores estaduais. Que, a partir de hoje, o Brasil seja regido por uma espécie de acordo coletivo, firmado entre as lideranças políticas progressistas, em todas as esferas administrativas, que tenha como objetivo fundamental a pacificação e a melhoria das condições de vida do povo brasileiro, principalmente dos segmentos marginalizados pelos preconceitos gerados pelo baixo poder aquisitivo.

Há, portanto, uma longa estrada a ser percorrida. Uma difícil resposta que precisa ser concebida e dada, com urgência, aos mais necessitados. Há milhões de pessoas à espera de milagres chamados emprego, educação, saúde, segurança, moradia, cultura e lazer, cuja feitura está na conta dos humanos, e não da esfera celestial - cada parte com suas responsabilidades. Caminhos implicam, também, em pedras, como todos sabem. Marchando coletivamente, sempre foi muito mais fácil removê-las.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com

À espera de um milagre

Não vai ser fácil administrar a economia brasileira nos próximos anos. Déficit público, juros, equilíbrio fiscal, investimentos, dívida pública consolidada, dívida líquida, taxa Selic, inflação e mercado. A lista é maior, mas vou ficar nessa relação, que já é longa demais e assusta qualquer um.

O Brasil começa uma nova era, depois de uma eleição dura em que foi preciso muita determinação para manter as regras do jogo, enquanto este era disputado, e evitar “virada de mesa” e surpresas como o desrespeito às instituições e à Constituição, o que geraria o caos.

Nos últimos dias o que era apenas uma possibilidade por pouco não se transformou numa tragédia, porque uma bomba foi colocada em caminhão-tanque carregado de combustível com previsão para explodir no aeroporto de Brasília. Foi colocada por um dos seguidores do presidente Jair Bolsonaro acampado em frente ao Quartel General do Exército. Acabou na prisão, que é o lugar de terrorista.

Uma ameaça contida, devidamente reprimida e em investigação para que todos os indícios sejam apurados e remetidos à Justiça. Que se aplique uma punição exemplar.

Mas esse não é o Brasil real. É um país imaginário que saiu da cabeça de brasileiros equivocados por uma opção política desvairada, cujo líder flertou o tempo todo com golpe. Não conseguiu levar adiante seus intuítos secretos, porque poucos acreditaram cegamente nele, e as Forças Armadas cumpriram seu papel profissional.

Agora que se está livre desse quadro, é hora de meter a mão na massa e trabalhar. O novo governo terá que fazer a tarefa de arrumar a casa com competência, porque o cenário é o pior possível: o orçamento está superado, não há dinheiro para praticamente nada, a inflação está com as unhas de fora e a economia mundial também não ajuda com juros altos na Europa e Estados Unidos, o que acaba atingindo em cheio os países em desenvolvimento, caso do Brasil.

Um outro detalhe, por mais competência que se tenha na gestão não dá para fazer milagres e a receita maior do que a despesa é fundamental para que o equilíbrio fiscal não promova mais inflação e, com isso, mais desemprego, mais pobreza e mais fome.

O cenário futuro imediato não é dos melhores, e o mercado percebe e se apro-

veita das dificuldades para aumentar os juros e ditar suas próprias regras, rejeitando, inclusive, iniciativas já consolidadas, como o teto dos gastos, que foi desrespeitado pelo próprio governo Temer, que o criou, e pelo governo Bolsonaro até o extremo.

O novo governo deverá ter uma trégua de alguns meses, mas ela dura pouco e logo as cobranças vão começar, as pressões vão aparecer. E aí, ou a competência se estabelece ou todos irão pagar uma conta muito alta, o que aliás será pago de qualquer maneira, afinal para reconstruir o país que está em destroços será preciso limpar os escombros e depois erguer novas colunas sólidas para a economia deslançar, o crescimento econômico ser uma realidade e trazer com ele a geração de emprego e renda.

Há anos que se espera o salto qualitativo em desenvolvimento que todos esperam do Brasil por causa de suas riquezas e de seu povo trabalhador. Esse saldo foi ensaiado no primeiro governo Lula, mas tornou-se uma queda, em certas ocasiões vertiginosa, nos governos seguintes. A fome voltou, os investimentos caíram, a inflação reapareceu e o emprego sumiu.

A conta chegou e não é barata. Virão aumentos de impostos, alta nos preços dos combustíveis e gastos e mais gastos para tentar manter os programas sociais para os mais carentes, a educação e a saúde.

E o mercado, esse ente fictício, mas um real devorador de riquezas, egoísta e desleal, não facilita.

Vai restar a Lula administrar a política com sabedoria à espera de um milagre na economia.

“

O Brasil começa uma nova era, depois de uma eleição dura em que foi preciso muita determinação para manter as regras do jogo

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Ortilo Antônio



Saudação ao Ano Novo

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com

Bertha Lutz – Pioneira dos movimentos feministas

A luta pela emancipação da mulher no Brasil teve na cientista Bertha Lutz uma das suas maiores ativistas. Nasceu em São Paulo no ano de 1894, mas foi criada na Europa, onde se formou em Ciências Naturais pela Universidade de Sorbonne (Paris). No período em que esteve na Europa, fez contatos com o movimento feminista da Inglaterra. Graduou-se em Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1933. Seu pai, Adolfo Lutz era um famoso médico, fundador da medicina tropical e da zoologia médica no Brasil. Sua mãe, de nacionalidade inglesa, era enfermeira.

Foi a segunda mulher a ingressar no serviço público brasileiro, como naturalista da seção de botânica do Instituto Osvaldo Cruz, no Rio de Janeiro, ali construiu reputação internacional como cientista. Em 1919 fundou a Liga para Emancipação Intelectual da Mulher. Segundo a pesquisadora Magali Romero de Sá “Bertha Lutz foi a responsável, por exemplo, pela inclusão do discurso de igualdade de gênero na Carta da ONU, em 1945. Ela que conseguiu incluir a palavra ‘mulheres’ na carta.”

“Recusar à mulher a igualdade de direitos em virtude do sexo é renegar justiça à metade da população”, afirmava na defesa do voto feminino e a diminuição da carga de trabalho. Lutou também pela licença maternidade de três meses. Costumava enviar cartas aos políticos da época solicitando projetos que possibilitassem às mulheres o direito de voto. As questões de gênero têm muito do legado deixado por ela, conquistando importantes vitórias para a cidadania feminina.

Quando Getúlio Vargas instalou o novo Código Eleitoral permitindo o voto feminino no Brasil, ela foi eleita suplente de deputado federal, em 1936, obtendo 16.923 votos pelo Partido Autonomista do Distrito Federal, assumindo o mandato quando do falecimento do parlamentar Cândido Pessoa. Adotou como plataforma a implantação de mudanças na legislação referentes ao trabalho da mulher e do menor. Integrou oficialmente diversas delegações do Brasil em

“

Foi a segunda mulher a ingressar no serviço público brasileiro, como naturalista da seção de botânica do Instituto Osvaldo Cruz

Rui Leitão

conferências internacionais.

Na sua militância política fundou a União Universitária Feminina, a Liga Eleitoral Independente, em 1932, e, no ano seguinte, a União Profissional Feminina e a União das Funcionárias Públicas. Como cientista, participou da elaboração da legislação de proteção às florestas, na década de 50. Bertha Lutz destacou-se na área de zoologia, descrevendo e catalogando espécies de Anfíbios anuros e publicando importantes estudos sobre esse grupo de animais. No Ano Internacional da Mulher, em 1975, integrou a delegação brasileira que participou do Congresso Internacional, no México.

Faleceu no Rio de Janeiro aos 84 anos de idade. Em 2001 o Senado Federal criou o Prêmio Bertha Lutz, conferido às mulheres que tenham contribuído nas questões de gênero em nosso país.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

NA REDE HOTELEIRA

Adequação a dormitórios acessíveis vai até 2024

Governo Federal elasteceu o prazo que acabaria esse ano por causa da pandemia

Alexsandra Tavares
 lekajp@hotmail.com

Os empresários da rede hoteleira que precisam se adequar ao percentual mínimo de 10% de dormitórios acessíveis em hotéis, pousadas e similares, têm até 3 de dezembro de 2024 para cumprirem a legislação. Esse prazo iria acabar esse ano, mas conforme publicação recente do Decreto nº 11.303, no Diário Oficial da União (DOU), o período foi ampliado.

A norma é válida para estabelecimentos construídos até 29 de junho de 2004. Isso porque já havia regra de acessibilidade para os hotéis e pousadas construídos entre essa data e a entrada em vigor do art. 45 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, em janeiro de 2018. O Estatuto definiu que os empreendimentos construídos a partir de 2018 devem adotar o desenho universal, ou seja, os meios de hospedagens mais novos já devem conter em seu projeto as normas de acessibilidade.

A legislação que vigorava antes da prorrogação publicada este mês no DOU era validada pelo Decreto nº 9.296, de 1º de março de 2018. Ela estipulava que os estabelecimentos da rede hoteleira erguidos até junho de 2004 atendessem ao tempo máximo de quatro anos para se adequar. Mas, devido aos prejuízos trazidos ao setor pela pandemia, o Governo Federal adiou o prazo para 3 de dezembro de 2024.

“Essa foi uma medida acertada diante da dificuldade do setor durante a pandemia. A prorrogação do prazo vai fazer com que os empresários paraibanos possam capitalizar mais recursos com o período do verão, do São João e Caminhos do Frio do próximo ano e investirem na acessibilidade até 2024”, declarou a secretária de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba, Rosália Lucas.

Ela acrescentou que é importante pensar na acessibilidade no setor e nas demais áreas da cidade até para atrair um maior fluxo de visitantes, já que essa preocu-

pação faz parte de um turismo sustentável. “É isso que estamos trabalhando cada vez mais na Paraíba: o direito à acessibilidade, o respeito ao meio ambiente, não só na hotelaria, mas em todos os demais equipamentos turísticos do Estado”.

A presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, afirmou que toda mudança que vem para somar e trazer bem-estar aos hóspedes é bem-vinda. “Tudo que você pensa para o conforto, acessibilidade e o respeito às limitações das pessoas acho importante. E não vale só para hotel e pousada, vale para bares, restaurantes, para equipamentos públi-

cos, para tudo. Não adianta cobrar apenas dos meios de hospedagens”.

Construir um local com acessibilidade, seja com rampas, banheiros adaptados, espaços com sinalização em braille e com outras formas de garantir o ir e vir da coletividade garante o direito de vários perfis de turistas que chegam ao Estado. “A gente recebe na Paraíba muita gente idosa, porque a limitação não é apenas para cadeirante, ou para quem está se recuperando de uma cirurgia. Tem muito turista que precisa de um cuidado maior. E recebemos bastante esse público que merece esse tipo de atenção”, declarou Ruth.

Fotos: Evandro Pereira



A legislação que vigorava antes estipulava o prazo de quatro anos para se adequar



Equipamentos edificados com acessibilidade garantem o ir e vir da coletividade

ELEVAÇÃO DE OITO PROMOTORIAS

MPPB inicia 2023 mais fortalecido no interior

O ano de 2023 será marcado pelo fortalecimento do Ministério Público no interior do Estado. Nesta segunda-feira (1º de janeiro), oito promotorias de Justiça são elevadas à terceira entrância, a categoria final dos órgãos ministeriais de execução, considerando a importância da localidade, densidade demográfica, movimento de processos judiciais e extrajudiciais e outros fatores socioeconômicos de relevância. Dessa forma, o número de órgãos de execução do MPPB de entrância final mais que dobra, passando de cinco para 13, com a elevação de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Ita-

baiana, Guarabira, Mamanaguape, Patos, Sapé e Sousa, que se igualam às promotorias de Campina Grande, João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita.

O procurador-geral de Justiça da Paraíba, Antônio Hortêncio Rocha Neto, destaca o ganho para a instituição e a sociedade. “A elevação para a 3ª entrância evidencia o crescimento social e econômico das localidades. Reconhece-se a existência de uma maior e mais complexa demanda. Mas é muito mais do que o status social da região, há um evidente ganho social, pois apresenta uma certeza maior

de que essas localidades terão mais promotores titulares, o que significa um benefício na prestação do serviço ministerial para as populações locais, à medida que diminui a possibilidade de cargos ficarem vagos”, explicou.

Estudo e chancela

Antônio Hortêncio lembrou que a elevação dos órgãos ministeriais foi concretizada após estudo realizado pela Procuradoria-Geral de Justiça (PGJ), levando em consideração questões técnicas e também as discussões com a classe. O anteprojeto de lei que permite a mudança foi chan-

celado pelo Colégio de Procuradores de Justiça (CPJ), em sessão extraordinária no último dia 25 de novembro e encaminhado à Assembleia Legislativa. No dia 2 de dezembro, foi publicada no Diário Oficial do Estado a Lei 12.467/2022, alterando o quadro dos cargos efetivos da carreira da instituição, sancionada pelo chefe do Executivo.

Mobilidade

As oito promotorias abrangem um total de 61 municípios, contando com as sedes dos órgãos e as localidades atendidas por eles, chamadas de “termos”.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

NO LULA III, JOÃO AZEVEDO VISLUMBRA NOVO HORIZONTE E TERÁ MAIS APOIO DE MINISTROS

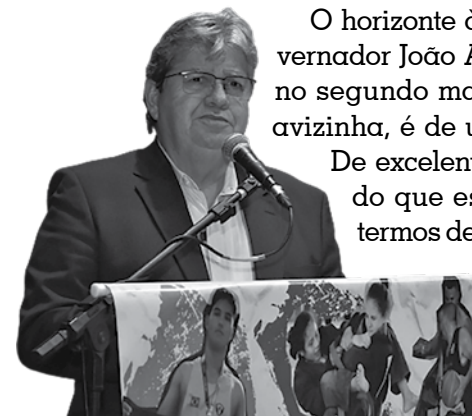


Foto: Secom-PB

O horizonte à frente do governador João Azevêdo (foto), no segundo mandato que se avizinha, é de um dia de sol. De excelente visibilidade do que está por vir em termos de investimentos para a Paraíba. Ao contrário do que ele vivenciou no governo Bolsonaro, em que o horizonte se mostrava enevoadado, no Lula III a expectativa é que o governador tenha ampla percepção do porvir. Apoiador de primeira hora da candidatura de Lula a presidente, ele vislumbra uma imagem: portas abertas e acesso ao presidente eleito. E há outro aspecto que se apresenta na boa relação que o governador almeja ter com o Governo Federal: presidente do Consórcio Nordeste, João Azevêdo fará interlocução com ex-governadores nordestinos com os quais conviveu no colegiado e que, agora, são ministros no Lula III. Estão na lista Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública), Wellington Dias (Desenvolvimento Social), Camilo Santana (Educação), Renan Filho (Transportes), Rui Costa (Casa Civil) e Márcio França (Portos e Aeroportos). Afora isso, ainda há o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), que assumirá a pasta da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Há, de fato, um horizonte promissor para o Governo da Paraíba a partir de 2023.

“CINCO VEZES MELHOR”

Adriano Galdino compartilha da ideia de que o governador paraibano fará uma gestão melhor do que a primeira. E fez uma leitura pertinente no tocante à relação do João Azevêdo II com o Governo Federal. “Ele fará um governo cinco vezes melhor do que o primeiro, por que tem vontade de trabalhar, as contas do estado estão equilibradas. E ele terá muito mais acesso ao governo Lula”, avaliou.

CARREIRA POLÍTICA METEÓRICA

Em entrevista a uma rádio, Mersinho Lucena (PP) fez uma revelação: a família não queria que ele entrasse na política. “Meu pai foi contra e a minha mãe também”, disse sobre o convite feito pelo então candidato a prefeito de Cabedelo, Vítor Hugo (UB), em 2020, para que ele formasse a chapa na condição de vice-prefeito. Menos de quatro anos depois, foi o quarto deputado federal mais votado.

“EU ESTAREI À DISPOSIÇÃO”

Mersinho Lucena foi provocado pela imprensa a falar a respeito da declaração do prefeito Vítor Hugo segundo a qual ele poderia fazer a ponte para que o prefeito pudesse ter encontro com o governador João Azevêdo. “No processo [eleitoral] estivemos em lados opostos. Mas é fundamental essa parceria administrativa com o governo. Se for possível a parceria política, eu estarei à disposição [para ajudar]”, disse.

“FIZERAM ATAQUES AO MEU NOME”

Julian Lemos (UB) não conseguiu reeleger-se deputado federal e identifica um dos motivos que o levaram a não ter êxito nas urnas: a campanha orquestrada contra ele nas redes sociais, inclusive com a participação de filhos do presidente. “Fizeram ataques ao meu nome, com mentiras, colocando: ‘Esse cara não pode voltar’. [Bolsonaristas] precisam de crença, não de evidência. Acreditam que a rede social é vida real, e não é”.

O PODER E A CHAVE DO PAIOL

Entre as histórias que pretende contar no livro sobre a convivência com Bolsonaro, a partir de 2018, Julian Lemos antecipa uma: quando o presidente falou sobre a força política que poderia adquirir caso obtivesse êxito nas eleições. “Ele me disse: ‘Quem tem o poder, tem a chave do paiol [armas]’”. O deputado não sabe se ele se referia a um possível golpe militar, mas estranhou que Bolsonaro tenha colocado “muito militar em áreas estratégicas”.

“QUEM GANHOU TEM O DIREITO DE FAZER UMA GRANDE FESTA POPULAR”

Hoje, dia que em Lula (PT) será empossado, é oportuno registrar a declaração do presidente eleito sobre a solenidade: “Não vai ter barulho. Não fiquem preocupados com barulho. Quem perdeu as eleições, fique quietinho. E quem ganhou tem o direito de fazer uma grande festa popular, aqui em Brasília”.

Renata Nóbrega

Secretária de Saúde do Estado

Saúde vai fortalecer tratamento do coração em 2023



Foto: Roberto Quevedo

Secretária contabiliza 30 mil procedimentos pelo Opera Paraíba e, na obstetrícia, a redução de 71% dos óbitos maternos

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Com metas batidas no número de cirurgias eletivas realizadas neste ano, somando mais de 30 mil procedimentos no programa “Opera Paraíba”, e conquistando destaque nas áreas da vacinação, obstetrícia e coronária, a secretária de Estado de Saúde da Paraíba, Renata Nóbrega, fez um balanço positivo sobre a atuação da pasta em 2022. O número de óbitos maternos, por exemplo, caiu 71% se comparado a 2021. Os últimos 365 dias, porém, não foram fáceis, já que a Paraíba enfrentou três ondas de Covid-19. Em paralelo ao trabalho de estabilização e redução dos casos de coronavírus, os investimentos não faltaram, nas mais diversas áreas. Um deles, e que repercutirá na vida dos pacientes em 2023, foi no tratamento das doenças do coração. “Com relação ao trabalho referente à principal causa morte hoje em dia, a nossa rede está com uma estrutura fortalecida para 2023. Espero que a gente consiga obter a redução das mortes desses agravos crônicos, em especial as doenças do coração”, afirmou Renata. Em entrevista à Rádio Tabajara neste mês, publicada aqui para os leitores do Jornal A União, a secretária falou das metas atingidas, das dificuldades enfrentadas e da esperança de uma saúde mais resolutiva e ágil no Estado. Confira a entrevista.

A entrevista

■ A pandemia tem sido um desafio constante de enfrentamento. Nesse sentido, que ações a senhora destaca em 2022?

A Secretaria de Estado de Saúde faz um balanço positivo, mesmo em mais um ano de pandemia. Estamos atravessando a terceira onda - uma em janeiro, outra em junho e essa agora de novembro, que já está em estabilização em dezembro. O número de casos foi mais aquecido no Sertão e Alto Sertão, na região de Campina Grande, Patos e Sousa. O nosso grande desafio foi justamente garantir a resolubilidade nas demais políticas para além da Covid. Então, tivemos uma retomada no Plano Novo Normal da sociedade, nas áreas de economia, de investimento e na retomada do trabalho. Consequentemente, todos os outros agravos estavam com a quantidade enorme represada, e fomos colocando isso em dia.

■ E como ficaram as cirurgias eletivas?

Referente às cirurgias eletivas, conseguimos realizar mais de 20 mil procedimentos neste ano. Na área da obstetrícia, tivemos um resultado muito importante em 2022. Na verdade, nosso principal resultado, para além da pandemia, foi a redução de 71% de óbitos maternos. Isso muito nos orgulha, porque conseguimos implantar o fluxo regulatório e, junto aos 223 municípios, essa pauta permaneceu prioritária o ano todo. Conseguimos chegar a essa redução quando comparado com o ano de 2021. Além disso, tivemos os investimentos na nossa própria rede de quase R\$ 40 milhões em equipamentos entregues em

que precisam se deslocar do Sertão, pois antes só existia o serviço em Santa Rita. Agora, vai ficar mais próximo.

■ Essa interiorização dos serviços de saúde é muito importante, mas vamos falar em vacinação. A gente sabe que a expansão da imunização é relevante para evitar o avanço da pandemia. Neste ano, a Secretaria de Saúde realizou vários dias “D” de vacinação pelo Estado. Quais os avanços nessa área?

No quesito vacinação, a Paraíba se destacou muito na parte da imunização contra Covid-19, na primeira e segunda doses. Sempre ficamos, ao longo da pandemia, entre os cinco estados com melhores coberturas. Mas, no quesito reforço, teve um declínio, a tendência da população é perder o medo referente à pandemia. Nossas coberturas com relação aos reforços, tanto da terceira como da quarta doses, ainda estão baixas: 59% da terceira dose e com relação à quarta dose está entre 26% e 27%. Tivemos um destaque para todas as outras vacinas, seja de sarampo, de poliomielite, de tuberculose e de HPV. A população deu credibilidade à vacina. Elas têm um papel importante para evitar adoecimento, hospitalização e óbito. Esse é o principal foco de qualquer imunizante.

■ A senhora falou sobre várias vacinas, mas em relação à poliomielite houve um destaque, não é verdade?

Em 2022, a Paraíba foi destaque na cobertura de vacinação contra a poliomielite. Fomos o primeiro estado do Brasil a alcançar a cobertura e isso muito nos orgulha, porque foi fruto de todo um trabalho organizado nos 223 municípios, coordenado pela Secretaria de Estado da Saúde. Isso foi um destaque referente à campanha de vacinação na área da poliomielite, porque diversos estados do Brasil não alcançaram suas metas.

■ Agora, falando do combate às arboviroses, estamos numa época do ano em que elas costumam aumentar. Como a secretaria vem combatendo a dengue, zika e chikungunya?

Nesse ponto, nossa preocupação é durante todo o ano, mas nesse final de ano, até março e abril, pela sazonalidade da doença e pelo período de chuva nos dias quentes de verão, existe a maior predisposição ao aparecimento do mosquito. E aí, fizemos neste ano o “Dia D” junto aos municípios, um trabalho de fortalecimento para que os agentes de saúde, os agentes de endemias consigam fazer a orientação

Celeridade

Telemedicina vai agilizar atendimento a pacientes do interior do estado; em caso de exames, o complexo regulador será acionado

rede. Então, é um programa que vai ter continuidade em 2023.

■ Inclusive batendo metas, não é? Com mais de 30 mil cirurgias realizadas até o momento.

Isso. Alcançamos um número importante, sobretudo com a ajuda da estabilização da pandemia, mesmo com as ondas de Covid-19 que chegaram. Conseguimos conhecer melhor sobre a doença, sobre a organização da rede e uma das metas é permanecer com a prioridade dos demais agravos, a exemplo da realização das cirurgias eletivas.

■ A Paraíba vem aumentando regularmente a oferta de leitos nas unidades hospitalares do estado. Como estamos nesse quesito? Sabemos que nos tempos mais críticos da pandemia, os leitos para tratamento de Covid foram abertos. E agora?

Nesse momento, os leitos dos planos de contingência são acionados mediante a necessidade do número de casos para internação. Quando a capacidade de Covid-19 mantém a estabilidade, a gente retoma a liberação para as demais situações de saúde pública. Durante a gestão, a gente teve uma ampliação, passamos de 219 leitos de UTI para 361, comprovando a importância referente à organização da assistência e o quanto a Paraíba conseguiu dar um resultado positivo no enfrentamento da pandemia. Agora, fica o legado desses leitos para que a gente consiga dar uma assistência mais resolutiva e de qualidade a toda a população paraibana.

■ Qual a mensagem que a senhora deixa para a população paraibana?

A Secretaria de Estado da Saúde precisa sempre ter uma pauta constante no esclarecimento à população. Um projeto importante para 2023 para o povo paraibano é no tratamento do coração. Com a entrega dessas ambulâncias e dos três equipamentos de hemodinâmicas, vamos conseguir levar uma melhor assistência para os pacientes com mais qualidade, mais resolutividade, de forma regionalizada, por meio da telemedicina, a alguém que esteja lá em Conceição ou em Catolé do Rocha. Se for necessário fazer um cateterismo, uma angioplastia, o complexo regulador será acionado e o paciente será transferido para uma unidade e fazer o procedimento, dentro da janela. Com relação ao trabalho referente à principal causa morte hoje em dia, a nossa rede está com uma estrutura fortalecida para 2023. Espero que a gente consiga obter a redução das mortes desses agravos crônicos relativos às doenças do coração.

Pólio

Neste ano, a Paraíba foi o primeiro estado brasileiro a alcançar a meta de cobertura de vacinação contra a poliomielite; alguns estados não conseguiram

2022. Junto com o governador João Azevêdo, conseguimos entregar neste mês (dezembro) 15 ambulâncias para fortalecer o trabalho da rede estadual. A medida é importante quando há a necessidade de transferência de um paciente de um hospital que está, por exemplo, numa cidade como Caaporã e precisa ir para Patos; ou que está em Cajazeiras e precisa se deslocar para Campina Grande ou João Pessoa, Monteiro ou Cuité.

■ E quanto a equipamentos de hemodinâmicas?

Esse foi outro grande destaque neste ano. Foram três equipamentos de hemodinâmica entregues: um em Santa Rita, no Hospital Metropolitano, um no Hospital de Trauma de Campina Grande e outro no Hospital Regional de Patos. Considerando que esses equipamentos são usados na área da cardiologia, área em que está a principal causa morte hoje em dia, os procedimentos cardiológicos vão evitar sequelas dos pacientes

MERGULHO SUBAQUÁTICO

Turismo de naufrágio em alta na PB

Em frente ao antigo Hotel Tambaú, estão submersas as três embarcações mais visitadas do Litoral do estado

José Alves
zavieira2@gmail.com

O Litoral paraibano já é belo por si só. E quando os adeptos do turismo de mergulho subaquático ficam sabendo que, na costa do estado, ocorreram vários naufrágios de embarcações, a curiosidade dos adeptos desse esporte vai a mil por hora. É por esse motivo que o turismo subaquático está em alta e vem crescendo no mundo inteiro. Na Paraíba, não poderia ser diferente. É na costa paraibana que os mergulhadores se realizam, uma vez que podem ver nitidamente resquícios de embarcações que naufragaram ao longo dos séculos.

Segundo informações do instrutor de mergulho, Gustavo Nascimento, que tem certificado pela Internacional NAUI, “na costa paraibana, mais precisamente em frente ao Hotel Tambaú, se encontram três embarcações Alice, Queimado e Alvarenga, que são as mais visitadas pelos adeptos do turismo subaquático de naufrágios”.

Gustavo enfatizou que “o Litoral do Nordeste é privilegiado nesse turismo, uma vez que temos em boas condições águas quentes e excelente visibilidade. Os naufrágios são, sem dúvida, um forte atrativo para o turismo subaquático e, como temos diversas embarcações naufragadas na costa paraibana, a procura por esse esporte cresce principalmente na alta

temporada”, informou. Ele frisou que alguns desses resquícios são de embarcações inteiras, pertencentes a bandeiras de vários países, que transportavam diferentes produtos.

Ele afirmou que as embarcações Alice, Queimado e Alvarenga, naufragadas nas proximidades do Hotel Tambaú, são as mais procuradas para visitação do turismo subaquático. Gustavo revelou também que “90% dos naufrágios que aconteceram na costa paraibana já se encontram soterrados. A maioria das embarcações já não têm muito o que mostrar para os mergulhadores porque foram soterradas pelo tempo. Pela história, naufragaram na costa paraibana caravelas e naus (navios de vela de grande porte)”.

Nelas se encontram resquícios de canhões e algumas peças em bronze. Os sinistros incluem um rol de brigues ingleses, escunas e caravelas portuguesas e espanholas, navios americanos e de outras nacionalidades que adernaram para sempre nas praias tabajaras. “Mas atualmente são muito difíceis de localizá-los ou catalogá-los”, confessou.

Ainda segundo Gustavo, as três embarcações naufragadas no século passado nas proximidades do Hotel Tambaú, são atualmente habitadas por corais e outras espécies marinhas. “No entanto, todas guardam fragmentos da história”, detalhou.

Navios de diversas épocas

A nove quilômetros da costa, e em profundidades que variam de 10 a 35 metros, estão naufragados os navios Ship Eriê, de bandeira americana (1873), o inglês Alice (1911) e o espanhol Alvarenga (1926). O Eriê, que naufragou após a ocorrência de um incêndio em suas máquinas, até a década de 1980 era conhecido como o “Queimado”. Na Praia do Poço, em Cabedelo, estão o vapor Santa Clara (1865) e o iate Laura (1874).

Jacumã

Em Jacumã, praia no município do Conde, Litoral Sul, em profundidades que variam de 10 a 45 metros, estão afundados a escuna Jessé, de bandeira portuguesa (1574); as embarcações francesas Pierre (1582), Jumeau (1708), Chargeur D Flote (1712), o Piegge e o Marie II (1722), além dos navios americanos Shorting Star (1856) e Transit (1871). Em 1866 naufragou ali o navio inglês Queen Of The Forthe. Em outras praias próximas, existem cascos que jazem sob a água há mais de 100 anos.

Cabedelo

Na Enseada de Cabedelo naufragaram o iate português João Luiz (1674), a galera francesa Eduard (Século XIX) o vapor Non Pareil (1852), os vapores brasileiros Grão Pará (1909), Alegrette (1911) e Rodrigues Alves (1924). Na Ilha da Restinga descansam o brigue holandês Schuppe (1634), o vapor inglês Psybe (1852) e o iate norueguês Alert (1893). Na Praia de Fagundes, em Lucena, estão o vapor brasileiro Natal (1903) e o navio italiano Vanadouro (1911). A barca italiana Antonietti está encalhada em um banco de areia da Ilha de Tiriri desde 1873.

Lucena

Localizada no Litoral Norte, a turística cidade de Lucena abriga em suas águas a barca inglesa Anne Power (1868) e o vapor americano Said

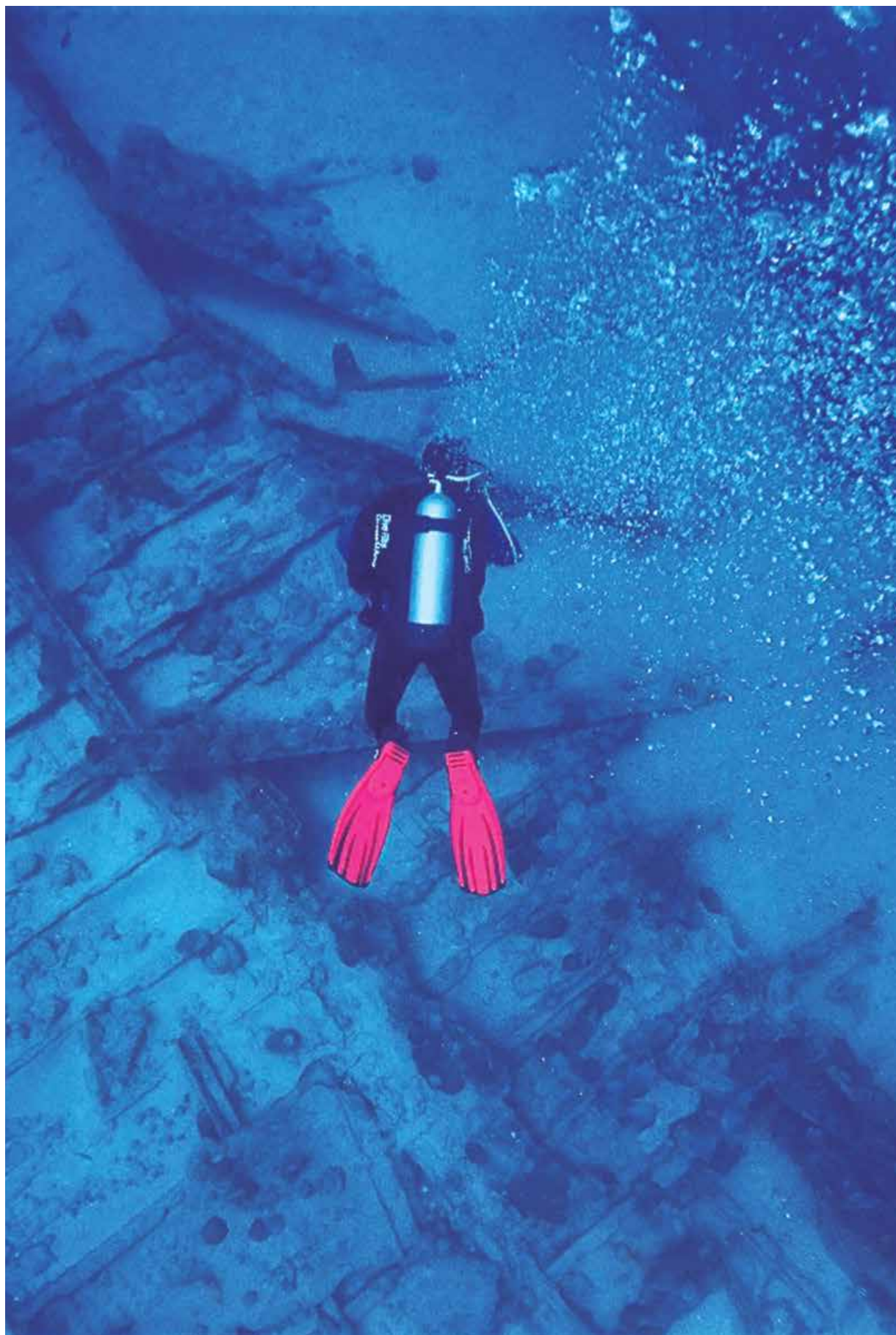
Bin Sultan (1871), conhecido até a década de 1990 como “Vanuária”, uma menção à mulher que morreu afogada ao tentar resgatar peças nos destroços. Mais à frente, na Barra de Mamanguape, as águas tragaram o brigue brasileiro Simpatia (1916). Em Baía da Traição é visto sob águas claras o navio brasileiro Elias.

As informações estão no livro Naufrágios no Litoral da Parahyba, do autor Jair Cesar Miranda Coelho. Jair foi o único pesquisador e primeiro a mergulhar, pesquisar, identificar naufrágios no Litoral da Paraíba.

Cursos de mergulho

Gustavo Nascimento é proprietário da empresa de mergulho Filho dos Mares, especializada em mergulho recreativo e comercial, fundada em 2010. A empresa está instalada na Rua Sergipe, 718, no Bairro dos Estados, em João Pessoa. Ele revelou que da empresa ocorrem saídas regulares atendendo turistas da modalidade nos finais de semana, nos feriados e também durante a semana. “Temos uma estrutura com embarcação própria homologada para turismo e equipamentos de mergulho sempre à disposição dos clientes”.

O instrutor de mergulho subaquático afirmou que os clientes que procuram sua empresa para a prática desse esporte têm duas opções de fazer um curso de mergulho mais profissional e o de turistas. Geralmente a primeira opção é a mais procurado pelos próprios pessoenses. Segundo ele, o curso tem três módulos: o teórico que é totalmente on-line, o de águas de piscinas e o módulo de águas abertas, que é o mergulho no mar, geralmente onde ocorreram os naufrágios. O curso custa, em média, R\$ 2,2 mil. E o participante ao concluir o curso recebe um credenciamento internacional pela NAUI e fica apto a mergulhar no Brasil e no exterior.



Mergulho subaquático possibilita explorar o fundo do mar e manter contato com um ambiente fascinante



De origem espanhola, o Alvarenga afundou em 1926 no Litoral paraibano e é um dos pontos de mergulho

■ Existem cursos que capacitam a pessoa a realizar o mergulho subaquático para visitar embarcações naufragadas

Também existe o curso para turistas que não têm muito tempo para ficar em João Pessoa. Trata-se do Discovery, com duração de 36 horas. Nesse curso que custa em média R\$ 1,2 mil o aluno mergulha com o instrutor ao lado dele. Isso tudo sobe agendamento. Gustavo disse, ainda que a empresa dispõe de todos os equipamentos para a prática de mergulho e embarcações próprias. Cada embarcação sai com uma média de oito pessoas.

Gustavo Nascimento é mergulhador recreativo desde 1986. Em 1997, ele se tornou instrutor de mergulho pela certificadora internacional NAUI e trabalhou em vários lugares do Brasil, com passagem por Fernando de Noronha, onde o mais importante foi no Arquipélago de Abrolhos de 1999/2010. Ele também tem formação em mergulhador comercial raso e mergulhador profissional.

ANO NOVO

O que dizem as cartas e os búzios

Previsões para 2023 indicam melhorias econômicas lentas e apontam um período para novas experiências

■ Tarotista afirma que ano que se inicia será de recomeço; mãe de santo aponta que, apesar das dificuldades, será um período próspero

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O ano de 2023 promete trazer mudanças para a vida do brasileiro e, considerando as previsões do tarô e da umbanda, será um ano próspero. Porém, a chegada de um novo presidente da República, que tem gerado grandes expectativas, não trará soluções rápidas para os problemas do país. Há previsão de mais postos de trabalho e de alterações na economia que vão refletir de forma positiva, principalmente para a popu-

lação mais carente. Apesar da boa notícia, as cartas orientam o uso da racionalidade, evitando impulsos na hora de gastar. O ano será de adaptação e o crescimento da economia só deve ser percebido no final do segundo semestre.

Setores como saúde e educação vão sofrer alterações. Na saúde, serão positivas. Já na educação, as cartas apontam desavenças. O Brasil, como um todo, terá um ano de recomeço, conforme indica a carta da estrela. Será o momento para novas experiências e, além de mudanças na

política econômica, que vão favorecer pobres e ricos, as sociais terão alterações. O diálogo com todos os setores será fundamental para que as mudanças caminhem bem.

A tarotista Dana Drachenberg afirmou que o ano de 2023 será próspero, com algum ganho de dinheiro e também geração de postos de trabalho. As cartas indicam bons resultados para conflitos judiciais e o fim de algumas desavenças familiares. “O ano está liderado pela carta da Justiça e pelo equilíbrio que vem na vida da gente. Tem que ser mais objetivo

com os planos para o ano que vem. Não se deixar levar pelo impulso e ser mais racional”, observou.

Ela ressaltou que as pessoas precisam cuidar do dinheiro que têm. Também não devem fazer investimentos incertos, como jogos, porque o risco de perdas é real. “As cartas dizem que vem dinheiro para as pessoas que sabem investir, mas é preciso ler as letras pequenininhas para não ser pego em golpe. E vem prosperidade. Isso é importante”, diz. Atenção a e-mails que chegam com ofertas duvidosas e questões legais.



Foto: Dana Drachenberg/Divulgação



Foto: Pixabay

Cartas indicam que o diálogo será fundamental para que o país e as pessoas superem os desafios; segundo os búzios, 2023 é governado por Xangô e Iemanjá e a previsão é de tempo bom para a Paraíba

Soluções para o país vão demorar e há medo de uma nova doença

Na política, Dana Drachenberg afirma que o novo governo vem bem esperado, mas faz um alerta. “As pessoas pensam que vai dar certo rápido, mas não é assim. Temos que ter paciência porque será um ano com estresse. As políticas econômicas vão mudar um pouco e isso vai causar perdas para algumas pessoas”, avisa.

Questões relacionadas a políticas econômicas que o governo vai tomar trarão prejuízo para algumas empresas e pessoas, mas vão favorecer, em contraposição, as mais pobres. É o que dizem as cartas do mundo, da abundância, dos logros. A tarotista afirma que é o momento de se acomodar a um novo sistema econômico e que 2023 será um ano de adaptação.

O novo governo, segundo ela, terá que trabalhar muito, se associar com pessoas e trabalhar de forma correta para que a nova política

econômica tenha sucesso. Essa situação é representada pela carta do juízo. “Muitas coisas vão impossibilitar os planos do presidente, mas é um ano em que ele estará lutando contra a ideologia bolsonarista que está aí, sempre interferindo de alguma forma para que isso não evolua. Não vai ser um ano tão fácil para o presidente”.

Ela destacou que o início da gestão será o momento de fazer bases para novos projetos econômicos que vão gerar dinheiro. Há tratativas com outros países e algumas políticas econômicas só darão certo mais adiante, a partir do final de 2023. “Depois haverá equilíbrio, o dinheiro volta e o Brasil cresce economicamente. Tem base da nova política econômica e a resposta está na carta do imperador. Então, a política econômica do Brasil vai favorecer o povo e a economia do país terá crescimento, ressaltando que é um ano de adaptação”.

Haverá mudanças favoráveis na educação e saúde, sobretudo em relação à saúde. Quanto à educação, as cartas do tarô indicam que haverá desavenças associadas a algumas leis para implementar questões novas, mais ligadas à esquerda, como a educação sexual das crianças. É o que diz a carta do enforcado.

Sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia, a carta do louco aponta que os países podem cansar dessa briga. “Não é muito claro, mas em meados do ano que vem ou no final, haverá tratativas em nível político para parar a guerra. Não vejo que isso possa acabar no começo do ano. São dois povos que têm muita raiva um do outro. É uma briga que só traz perdas”, constata.

Pensar no povo é o caminho

O Brasil agora entra num recomeço como diz a carta da estrela. É um novo crescimento. Vai ter experiências novas. As políticas econômicas e sociais, conforme a tarotista, vão investir em algo que pode dar certo, mas em outros aspectos não.

“O que temos agora é muita vontade de inovar e crescer, mas é pre-

ciso que se procure um horizonte certo, um objetivo só. Não adianta governar se não tem um objetivo. É preciso prestar atenção no povo e ouvir o povo”.

Dana Drachenberg reforça que é preciso pensar no povo, ouvir o chamado do povo, sempre utilizando as políticas econômicas e sociais adequadas. “O Brasil tem que buscar um horizonte para o bem de todo o povo, pobres, ricos, e que não tenha mais pobres”, comenta.

Ela acrescenta que o Brasil tem que ser repensado porque o país está saindo de um governo que deixou de ouvir e cuidar de muitos setores. “Ouvir o povo vai trazer como resultado um crescimento, o Brasil como queremos ser”, enfatiza. A tarotista atende pelo número (83) 98605-1095 ou pelo e-mail danacentroholisticohecate@gmail.com. Também pelas redes sociais @danatarot ou @centroholisticohecate.

Nova doença deve afetar o Brasil

O ano de 2023 é governado pelo orixá Xangô, também por Iemanjá, Oxum, Nanã, Yabás. É um ano bom para a Paraíba. Será um ano de crescimento na economia e também na educação e na saúde. É o que prevê a umbanda, conforme relatou a Mãe Renilda. Por outro lado, há o temor de que uma nova doença possa afetar o país.

“Tivemos dias muito ruins em entre 2018 e 2022, mas agora a expectativa do orixá para 2023 é o número 7 que vai chegar – um número cabalístico – traz esperança para os paraibanos e paraibanas. A educação estará em foco, assim como a saúde. Então, nossos governantes vão estar mais atentos para essa problemática”, frisou.

Em nível nacional, ela afirma que o Brasil cresce na economia, começa a se organizar, a ter mais probabilidade de crescimento na área do emprego. “É uma coisa muito boa. Os brasileiros já podem sorrir mais”, disse.

A mãe de santo também enfatiza que no novo ano cada um deve fazer o seu melhor. “Não podemos achar

que porque um governo se elegeu, quando chegar janeiro todo mundo resolveu tudo. É ano de calma, paciência, resiliência para que as coisas comecem a acontecer”, ressaltou.

Uma grande preocupação, segundo ela, é que uma doença nova pode estar chegando no Brasil. Por isso, alerta que as pessoas precisam continuar se cuidando porque a Covid-19 não acabou, e que a população deve começar a se preparar para novas patologias.

Esperança de melhoria

Com o início da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que assume os rumos do Brasil, renasce a esperança de melhoria na educação, saúde e segurança alimentar. Acrescentou ainda que haverá uma visibilidade muito boa para as pessoas que fazem parte da agricultura familiar e também para os que estão em vulnerabilidade.

“Vai ser um ano difícil para o presidente da República porque ele vai ter que negociar muito com as pessoas para conseguir fazer o que pretende, mas ele conseguirá. Como um bom filho de Xangô, ele tem em si a vontade de trabalhar, de levantar da cadeira, correr atrás do prejuízo, e ele vai conseguir”, previu.

Assim como as cartas do tarô, a umbanda prevê que a economia do estado vai crescer e a do país também, e que, a partir do momento em que a economia cresce, haverá mais emprego. “A previsão é que haja uma melhoria na vida dos paraibanos e dos brasileiros de modo geral”. A saúde e a educação, segundo Mãe Renilda, serão realmente foco, tanto do presidente Lula quanto do governador João Azevêdo.

Quanto à guerra, ela diz que ainda levará muito tempo para terminar, mas não especificou um prazo aproximado. “Infelizmente, muitas pessoas ainda partirão por conta da falta de amor, falta do bem. E eu quero deixar um conselho para o mundo inteiro e para a Paraíba. É preciso amar, é preciso ser bom, é preciso plantar o bem porque você colhe o bem”.

Esse cuidado envolve o meio ambiente, por conta das catástrofes que, segundo a mãe de santo, estão por vir. “Serão muitas inundações em vários estados do Brasil, e muitas vidas serão ceifadas. Para isso mudar, é preciso cuidar do meio ambiente. Deixo uma grande reflexão. No ano de 2023, devemos trabalhar a gratidão, ser grato a tudo que chegar às nossas mãos. E assim, teremos um feliz 2023 na regência do orixá Xangô e das Yabás”.

Além do número 7, a cor do ano é vermelho, mas há possibilidade de romper o ano de vermelho, azul, amarelo, roxo, preto, porque preto também é positivo, conforme Mãe Renilda. Ela disse que é preciso usar várias cores, cores da alegria, para que a alegria venha para cada casa. “Faça o bem em 2023. Quem pensar em fazer o mal, estará se perdendo”, completou.

Foto: Roberto Guedes



Tivemos dias muito ruins entre 2018 e 2022, mas agora a expectativa do orixá para 2023 é o número 7 que vai chegar – um número cabalístico – e traz esperança

Mãe Renilda

Foto: Acervo pessoal



O ano está liderado pela carta da Justiça e pelo equilíbrio que vem na vida da gente. Tem que ser mais objetivo com os planos, não se deixar levar pelo impulso e ser mais racional

Dana Drachenberg

TRATAMENTO ALTERNATIVO

Está estressado? Massagem alivia

Tensão, dores no corpo, enxaqueca e outros problemas encontram refrigério em tipos diferentes da técnica

Juliana Cavalcanti
 julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Tensão muscular (contração excessiva de um músculo que provoca dores no local), estresse, cansaço e incômodo causado pela postura inadequada ao sentar-se para o trabalho ou estudo. Essas são as principais queixas apresentadas pelas pessoas que procuram as massagens profissionais. De acordo com a massagista Priscila Farias, o estresse aumentou bastante no dia a dia. Por isso, muitas pessoas sofrem com diversos problemas de saúde, o que aumentou a demanda por tratamentos alternativos, que vão além das medicações. Entre eles, está a massagem, técnica que existe desde a pré-história e tem eficácia comprovada para reduzir dores pelo corpo e sintomas de ansiedade.

Segundo a profissional, as massagens são importantes para o bem-estar físico e mental e oferecem diversos benefícios transformadores para o estilo de vida, além do melhor desempenho das atividades da rotina. Os benefícios incluem alívio de ansiedade, diabetes, problemas do coração, dores (em especial musculares, articulares ou de cabeça), além de permitir melhoras na pele, circulação sanguínea, imunidade, qualidade do sono e no funcionamento do fígado, dos sistemas digestivo e urinário. O procedimento colabora ainda no tratamento de algumas doenças como a diabetes, pois ajuda a controlar o nível de açúcar no sangue.

Priscila conta que é preciso entender a necessidade de cada cliente. “É preciso ter cuidado antes de fazer esses atendimentos. As pessoas relatam que estão estressadas, com a tensão na nuca, no trapézio (músculos localizados na região posterior do pescoço e do tórax) e próximo a escápula (osso localizado na parte superior do tórax, ou no ombro)”, descreveu.

Portanto cada massagem serve tanto para o alívio imediato da dor como também pode fazer parte de uma terapia. Sendo assim, a massagem pode ser relaxante, terapêutica, redutora, modeladora e facial. Também existem técnicas como a ventosaterapia, auriculoterapia, reflexologia podal, massoterapia, avaliação postural, dentre outras utilizadas de forma associada à massagem para a redução do estresse. “As massagens redutora, modeladora e facial são mais ligadas à estética e são menos comuns do que as relaxantes e terapêuticas”, revela a massagista. Um dos principais benefícios da técnica é a redução da ansiedade, já que a massagem diminui a tensão existente nos músculos do corpo, fazendo com que ele possa voltar ao seu funcionamento normal. Outra vantagem é a melhora do sono, pois ocorre um relaxamento profundo.

No entanto, as dores são o que mais preocupam as pessoas. Com isso, Priscila Farias destaca que a dor de cabeça e nas costas podem ser tratadas pela massagem. A maior parte dos pacientes possui doenças crônicas, como fibromialgia, bursite, além das formas mais graves de enxaqueca. “Dependendo da dor e da parte do corpo como, por exemplo, uma articulação ou por problemas como bursite ou fibromialgia, a massagem terapêutica pode trazer uma melhora de 100% no físico, porque reduz o volume do trapézio e a tensão se afasta das escápulas. E quando é feita a massoterapia - que é uma massagem mais de pressão - a pessoa sente uma melhora em movimentos que ela realizava com dificuldade”, detalhou.

Com relação à enxaqueca, ela lembra que a massagem auxilia tanto nas questões físicas quanto nas emocionais, que têm reflexos no corpo. “É preciso ver qual o grau em que essa enxaqueca se encontra na rotina: se é do dia a dia, se é provocada pela má alimentação ou causada pelo estresse (que também impede a alimentação chegar corretamente ao corpo e vai afetar os órgãos)”, pontuou.



Massagem à beira-mar atrai clientes que procuram principalmente por relaxamento

Foto: Arquivo pessoal

Medicamentos podem provocar “bloqueios”

Apesar dos benefícios da massagem para a saúde física e mental, Priscila Farias alerta que primeiramente é preciso realizar uma avaliação prévia, onde vão ser coletados os dados pessoais e clínicos dos interessados para que seja possível direcionar qual é o melhor serviço para cada pessoa.

“É preciso estar atento aos prós e contras das massagens, pois quem tem ansiedade e toma remédios para esse problema, por exemplo, não pode fazer porque o próprio medicamento promove um ‘bloqueio’ das toxinas que o corpo pode liberar através da massagem. Portanto, as pessoas não têm um relaxamento total. Se ela tiver tomando algum medicamento para a ansiedade, isso ‘corta’ o efeito do relaxamento no corpo”, aponta.

De acordo com a massagista, alguns remédios prescritos pelo médico tratam problemas relacionados ao sono, problemas de postura, ansiedade e depressão. Por essa razão, ela indica que antes de pensar na massagem como uma terapia, a avaliação do profissional de saúde inicialmente vai dizer qual o tratamento mais indicado: se é apenas por meio dos medicamentos ou aliado a técnicas como sessões de fisioterapia ou a própria massagem.

“Se o massagista atender uma pessoa com ansiedade e ele não souber que ela toma algum remédio, o procedimento vai interferir tanto na eficácia da massagem, mas também ativar algum tipo de ‘gatilho’ mental, nessa pessoa. Então é importante ter esse conhecimento do cliente e ele repassar essas informações”, finalizou a profissional.

Erotização atrapalha

Segundo Milson Júnior, algumas pessoas banalizaram a massagem e dão à prática um significado erótico, o que faz com que a profissão de massoterapeuta sofra preconceitos. Sobre isso, ele lembra que existem diversos profissionais com capacidade técnica para atender demandas relacionadas à saúde e o bem-estar dos seus clientes.

“A sexualização da profissão é uma dor de cabeça muito grande para mulheres que são profissionais e desejam realmente apenas aplicar as técnicas de massagem. Para os massagistas homens, muitos não querem ser atendidos por eles”, lamentou.

Benefícios para todas as idades, de bebês e crianças a adultos e idosos

A massagem terapêutica pode ajudar pessoas de várias faixas etárias, desde as crianças, até adultos e idosos. As sessões de massagem para bebês, por exemplo, são recomendadas por médicos para fazer os pequenos terem tecidos musculares mais fortes, colaborando para o crescimento.

De acordo com o terapeuta holístico Milson Júnior, as massagens auxiliam muito no alívio de dores e em tratamentos de problemas como artrite, reumatismo, problemas circulatórios ou de coluna. “Ela atende uma gama de problemas e dores. As principais queixas relatadas por quem procura um profissional de massoterapia estão relacionadas a dores musculares, rotina e estresse”, explicou.

Ele aponta que todos os tipos de massagem têm um propósito relaxante, que é o principal objetivo entre os clientes que buscam o serviço. “As pessoas procuram muito as massagens relaxantes, por conta do dia a dia. Está provado que o toque não precisa exercer uma pressão muito forte no corpo da pessoa. Assim, hoje em dia a gama de possibilidades que o massoterapeuta tem para oferecer é enorme”, disse.

Priscila Farias ressalta que o público hoje contempla pessoas com 15 anos que já fazem exercícios físicos e por não terem consciência corporal para executar os movimentos nas academias, podem se lesionar. Daí procuram a massagem para minimizar as dores que aparecem. “Nesse caso, o treino deve ser feito com cuidado, com um instrutor próximo, para que a pessoa saiba o que está fazendo

o. A falta de consciência corporal dentro da musculação é uma das causas de procura pelas massagens nessa faixa etária”, conta.

Outro perfil comum hoje em dia são os estudantes que geralmente estão cansados ou afetados pela má postura. “Muitos, por não terem essa consciência, até mesmo ao sentar ficam totalmente curvados, o que logo provoca uma dor”, observa a massagista.

No entanto, a profissional aponta que a maior parte dos interessados nas massagens atualmente são os homens, já que as mulheres ainda não se sentem tão à vontade com o procedimento. “Acredito que por vergonha ou outras características culturais, os homens busquem mais o serviço. Algumas mulheres demoram a se sentir à vontade com a massagem, até pelo lado emocional, inclusive. Mas é algo benéfico para pessoas de todas as idades”, lembra.

Cuidados

Ombros, costas, pescoço, cabeça e braços estão entre as áreas do corpo que sentem melhorias com a massagem, procedimento que ajuda no tratamento de doenças de acordo com a recomendação do profissional de saúde. Conforme a massagista, a técnica deve ser realizada apenas por um profissional habilitado para o serviço. Caso seja realizado de forma incorreta, além da dor não ser tratada e o relaxamento não acontecer, o incômodo pode até aumentar, já que a massagem está sendo feita por uma pessoa que não tem o conhecimento sobre a dor e não

sabe trabalhar corretamente com o corpo do paciente.

“Não se pode dizer que é massagista sem ter conhecimento prévio do corpo humano. É preciso saber lidar com as situações, direcionar a pessoa e explicar o procedimento. Esse é o caminho para se ter confiança no massagista. Existe ainda a questão emocional: o paciente pode ter passado por uma situação de violência no passado e o profissional tem que saber lidar com aquela situação e agir corretamente”, alerta.

No caso da massagem destinada a tratamentos específicos, o terapeuta holístico Milson Júnior esclarece que é necessário haver um contato com o fisioterapeuta ou o médico responsável e ele deve encaminhar para esse serviço. “Se a indicação for para uma massagem relaxante, pode-se procurar o massagista. Mas, para algum tratamento é preciso a participação de outros profissionais dependendo do problema. Existem técnicas usadas apenas por fisioterapeuta, como a quiropraxia, que se aplicada por um curioso pode causar danos irreversíveis no paciente”, alertou.

Nesse sentido, as chamadas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do Sistema Único de Saúde (SUS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Muitos desses tratamentos são utilizados como paliativos para algumas doenças crônicas e utilizam a massagem na sua realização.



Priscila Farias trata até enxaqueca

Foto: Evandro Pereira



Milson se queixa da banalização

Foto: Arquivo pessoal



Uma das atrações da cidade, a praça principal de São José de Princesa é frequentada por moradores e visitantes, que admiram a vegetação e limpeza

Foto: Prefeitura/Divulgação

SÃO JOSÉ DE PRINCESA

Pecuária é predominante na cidade

Feira do Agricultor comercializa comidas típicas da região, como angu, galinha de capoeira e arroz da terra

Sara Gomes
sara.gomes@reporterauniao@gmail.com

O município de São José de Princesa, conhecido pela criação de bovinos e caprinos, com aproximadamente sete mil e duas mil cabeças, respectivamente, está localizado no Alto Sertão paraibano.

Outra tradição é a Festa do Agricultor que reúne mais de dois mil produtores rurais da Região Metropolitana no mês de julho.

A Feira do Agricultor reuniu este ano cerca de 40 comunidades rurais comercializando produtos da agricultura familiar, como também comidas típicas da região, como angu, galinha de capoeira, arroz da terra. Os derivados do leite também se destacaram. No evento, a culinária, história e cultura são evidenciados. Os artistas locais realizam apresentações culturais como reisado, xaxado, quadrilhas juninas, cordelistas e o tradicional forró pé de ser-

Foto: Damião Ferreira da Costa/Divulgação



Município é conhecido pela criação de bovinos e caprinos

ra encerrando a programação.

A economia de São José de Princesa sobrevive da agricultura familiar, com destaque para a criação de bovinos e caprinos. As queijarias também vêm crescendo na região, só na comunidade Espinheiro são oito queijarias, com a produção de queijo, manteiga e vários derivados do leite, tudo produzido artesanalmente. O Sítio Almas já na divisa com o município de Triunfo-PE, existe uma grande demanda de frutas e hor-

taliças em nível comercial. Com uma área urbana 90% arborizada, São José de Princesa foi batizado com esse nome porque era subordinado à Princesa Isabel. Distante 460km de João Pessoa, possui uma área territorial de 158 km² e uma população de 3.898 habitantes, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sua emancipação política ocorreu em 29 de abril de 1994, desmembrando-se de Princesa Isabel.

Comunidade quilombola é um dos pontos turísticos

Reconhecida pela Fundação Palmares como remanescente de comunidade quilombola no ano de 2007, a Comunidade Livramento é outro potencial turístico a ser explorado.

As manifestações culturais desse grupo merecem destaque pela pluralidade de elementos que compõem a ancestralidade desses povos, onde a história que reza na mente dos mais antigos moradores do Quilombo

de Livramento se reproduz através das celebrações, festas e práticas do cotidiano.

A comunidade tem escola e recebe atendimento da Unidades de Saúde da Família (USF). No entanto, o secretário Damião Ferreira afirma que a dificuldade de acesso é o maior desafio da gestão. "Fazemos investimento em calçamento e pedra bruta, mas a dificuldade de acesso prejudica o desenvolvimento" revelou.

Foto: Damião Ferreira da Costa/Divulgação



Apresentação cultural realizada na comunidade Livramento

Patos de Irerê foi palco de batalha em Revolução

O povoado Patos de Irerê faz parte da história da Revolução de 1930. De acordo com o secretário de Agricultura Damião Ferreira foi onde aconteceu a batalha sangrenta, entre os homens do coronel Zé Pereira e a força maior do estado da Paraíba. Este episódio é conhecido como Fogo ou Batalha do Casarão dos Patos.

No povoado está localizada a "Casa com Varanda" que Luiz Gonzaga imortalizou na música Xanduzinha: "O Caboclo Marcolino" tinha oito bois zebu, uma casa com varanda, dando pro Norte e pro Sul".

"Essa música contou o amor dos dois. O povoado apresenta potencial turístico a ser explorado, pois os visitantes de Triunfo, no vizinho estado de Pernambuco, sempre visitam a cidade paraibana para conhecer a casa que inspirou Luiz Gonzaga", contou Damião.

zou na música Xanduzinha: "O Caboclo Marcolino" tinha oito bois zebu, uma casa com varanda, dando pro Norte e pro Sul".

Foto: Cariri Cangaço



Casarão dos Patos inspirou o cantor Luiz Gonzaga

Natal mágico dura 30 dias no município

Em sua segunda edição, o Natal Mágico se tornou roteiro turístico da cidade. São 30 dias de uma experiência natalina em São José de Princesa, elaborada para despertar nas pessoas o espírito natalino, aproximar as famílias e encerrar o ano com boas vibrações. O secretário de Agricultura Familiar, Damião Ferreira, explica que o Natal Mágico se tornou referência na região.

"O Natal Mágico está revolucionando toda a região. Os municípios vizinhos estão visitando os cenários natalinos. Isso fomenta a economia do município", comemorou.

■ Evento realizado nos festejos natalinos fomenta a economia da cidade

Foto: Damião Ferreira da Costa/Divulgação



No fim de ano, a cidade é enfeitada e atrai vários turistas

Juzé (E) e Lukete (D) ganharam o país com humor, música e poesia em 'Mar do Sertão', representando um momento especial da cultura na Paraíba, que vem ganhando uma projeção nacional inédita



Foto: Eduardo Brito/Divulgação

CULTURA POPULAR

Juzé e Lukete em... Cenas do próximo ano

Dupla paraibana famosa por encerrar os capítulos da novela 'Mar do Sertão' com repente faz uma "previsão" nos mesmos moldes para a cultura no estado

Joel Cavalcanti
 cavalcanti.joel@gmail.com

No ano que acaba de se encerrar, eles ganharam o país com humor, música e poesia sempre que a novela da Rede Globo, *Mar do Sertão*, concluía um episódio. Interpretando os personagens Totonho e Palmito, respectivamente, os paraibanos Juzé e Lukete representam um momento especial da cultura paraibana, que vem ganhando uma projeção nacional inédita. A dupla que emula cantadores repentistas do Nordeste é sucesso

de público e crítica antecipando as cenas dos próximos capítulos do folhetim televisivo das 18h. Falando diretamente com os espectadores, eles fazem uma transição entre a ficção e a realidade, uma sutileza bem humorada que ajuda o espectador a ir saindo aos poucos desse mergulho na fantasia da telenovela, que de outra forma seria cortada abruptamente por um anúncio comercial ou pelas notícias do telejornal.

Por esse trabalho em, digamos, prever o futuro, eles foram convidados pelo Jornal *A União* a imaginar como seriam as "cenas dos próximos capítulos" da cultura paraibana em 2023. A inspiração dessa criação pode ser apenas imaginativa, mas ela é especulada tendo por base a realidade na qual as atrizes e atores paraibanos foram destaques como nunca antes na televisão. São eles: Leandro Lima, em *Pantanal*; Kelner Macêdo, no seriado *Sob Pressão*; Agnes Nunes na série *Só se for por amor*, além de Nanego Lira, Quitéria Kelly, Everaldo Pontes, Suzy Lopes e Thardelly Lima, todos em *Mar do Sertão*, que tem como protagonista a também pessoense Isadora Cruz.

Pela primeira vez, duas paraibanas são protagonistas de uma novela, com Lucy Alves, em *Travessia*, presente ainda em *Só se for por amor*, da Netflix. A ex-Clá

Brasil foi destaque também na música em 2022, com o lançamento do álbum *Perigosíssima*, e cantando com Roberto Carlos no tradicional especial de final de ano. A música também une Juzé e Lukete, amigos na ficção e na vida real. Eles já produziram duas canções interpretadas por Elba Ramalho e Juliette, além de terem um projeto musical que muito em breve sairá do papel. A conexão entre os artistas se percebe ainda mais nas rimas levadas para a novela, que eles mesclam com diversos elementos da cultura nordestina, como emboлада, forró, xote, baião, forró estilizado e swingueira baiana.

Com formação em Direito, Juzé iniciou a carreira aos 15 anos em João Pessoa compondo e tocando em bares. É um dos vocalistas da banda paraibana Os Gonzagas, diretor artístico de Juliette, e tem mais de 300 obras escritas — sozinho e em parcerias. Já Lucas Queiroga, o Lukete, se graduou em engenharia ambiental, mas desde os 9 anos se apresentava em peças na igreja. Após iniciar um curso de teatro na Funesc, o artista passou a expor suas poesias em vídeos e ganhar espaço como poeta e ator, com participação, inclusive, na novela *Malhão*. É ele quem primeiro conta o que gostaria de ver as próximas cenas na cultura paraibana:

"Para o ano de 2023, o que desejo para os artistas paraibanos e paraibanas é holofote. Que quando houver uma peça de teatro, um espetáculo paraibano, possa ir de coração aberto receber a mensagem que a galera está querendo passar. Quando houver um show autoral de alguém, na música, na composição, no humor, na dança ou em qualquer vertente, o paraibano esteja lá para assistir. Esse é o maior presente que o artista quer receber: alguém para lhe assistir, alguém para lhe escutar, alguém de braços abertos para receber a mensagem. Eu tenho muita curiosidade para saber o que Seu Pereira vai aprontar neste ano, o que Daniel Pina vai aprontar. E Renan Uchôa e Sofia Gayoso? O que a Quadrilha de Netinho Amorim, de Pedro Índio, de Guga Limeira e Elon vai aprontar? E Titá Moura e essa ruma de gente do teatro, do Coletivo Atuador, do grupo Alfenim, do Parahyba Rio Mulher? O que essa turma vai aprontar nesse ano e o que tem dentro da imensidão da Paraíba, em suas ramificações e interiores? O que tem escondido dentro de uma botija que precisa de holofote? Eu estou doído pra saber!"

O conhecimento que ambos têm do circuito cultural paraibano é algo que eles constroem em um espírito de irmandade. Juntos, os dois artistas se transformaram

quase como embaixadores de outros tantos músicos paraibanos que passaram pelo Sudeste em 2022. Eles recepcionaram e apoiaram músicos em turnê pelo Rio de Janeiro e São Paulo, a exemplo de Titá Moura, Nathalia Bellar, Elon, Helinho e o grupo vocal Quadrilha. E é com essa inspiração que Juzé, o Totonho da novela, envia a sua previsão para as cenas culturais para este ano.

"A gente tá curioso para saber o que as mulheres da Paraíba vão aprontar em 2023. O que vai sair da cabeça e da alma de Val Donato, da arte de Polyana Resende e de Nathalia Bellar. O que será que Sofia Gayoso vai aprontar? Amanda Lessa, Vitória Ohara, o que vem por aí na vida de Lucy Alves? Como será que vêm as Muçucas do Miramar para 2023? O que será que ela vai aprontar? Desejo para todas as mulheres e artistas paraibanos muita saúde, proteção e criatividade. Que 2023 seja um ano de novidades e que a gente nunca perca a vontade de mostrar a nossa arte com verdade. Que a Paraíba seja um palco para tudo isso acontecer e as pessoas se abracem em torno dos artistas para fortalecer o movimento cultural, que é tão fértil e tem sido semeado de forma tão bonita em parceria com as mídias e com tudo. Viva a arte da Paraíba! Viva os artistas paraibanos!"

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Pensamento mágico

O cineasta Orson Welles, criador da obra-prima *Cidadão Kane*, foi o responsável pelo dia das bruxas mais assustador da história dos Estados Unidos. Durante transmissão da rádio CBS, em 1938, noticiou que o país estava sendo invadido por marcianos. A narração, adaptação radiofônica do livro *Guerra dos Mundos*, de H. G. Wells, pareceu muito convincente aos ouvintes da emissora. Tudo caprichosamente elaborado, com efeitos sonoros assustadores, reportagens “ao vivo” e depoimentos de testemunhas.

Estima-se que seis milhões de pessoas acompanharam a transmissão, levando a CBS ao primeiro lugar de audiência. Naturalmente muitas delas ficaram aterrorizadas com a informação de que discos voadores, tripulados por seres inteligentes e poderosos, podiam ser vistos sobrevoando os céus. O caos, então, assolaria parte dos Estados Unidos, paralisando importantes cidades. Numa das maiores demonstrações de que “aquilo que definimos como real tem consequências reais”.

É certo que, se bem combinadas, crenças sociais e sugestão psicoló-

gica podem produzir efeitos estranhos e perigosos. As histórias mais surpreendentes que li sobre tal relação foram contadas por antropólogos. Dizem respeito a pessoas que ao acreditarem que estão enfeitadas e que vão morrer, acabam morrendo! A fé no poder mágico é capaz de levá-las à morte, devido à crença na inevitabilidade.

O cientista social Marcel Mauss relata casos interessantíssimos. Situações em que indivíduos violam regras tribais e criam um tipo de desequilíbrio na ordem sagrada, seja por intermédio da magia ou do pecado. Para ilustrar melhor essa ideia, lembro-me dos jovens Wakelbure que, ao se alimentarem de caça ou qualquer outro alimento proibido, são acometidos de doenças e acabam enlanguescendo até a morte – emitindo sons semelhantes ao animal. E a história de um garoto negro, com excelente saúde, que havia roubado uma fêmea marsupial. Descoberto acabaria tomado pela culpa, morrendo três semanas depois.

Tais casos se tornam ainda mais extraordinários quando descobrimos que esses povos possuíam constituições físicas invejáveis. Os

malaio-polinésios, por exemplo, aliavam um grande poder de resistência com capacidade de força e cicatrização extremamente superiores aos dos homens civilizados. Eles conseguiram se recuperar de fraturas de ossos apenas com uso de talas de madeira, além de resistirem bem a ferimentos profundos e dilacerantes. Em contrapartida, eram facilmente sugestionáveis a crenças morais e sofriam de graves variações emocionais. Se alguma flecha enfeitada os atingisse estariam fadados à morte, a menos, é claro, que um contrafeitiço os salvasse.

A eficácia simbólica da magia se baseia na combinação entre crença individual e coletiva. Lévi-Strauss em *O feiticeiro e sua magia* conta uma história curiosíssima sobre uma borígene australiana que se tornou vítima de feitiçaria. Em 1956, ele foi levado ao hospital Darwin, alimentado através de sonda e balão de oxigênio. Sua melhora aconteceria gradualmente. Mas isso se explicaria menos pelo argumento de que a nossa medicina seria tecnicamente avançada, que pelo fato do nativo ter se “convencido que a magia do homem branco era mais forte”.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A morte do galo

Sem notar, sem saber o porquê, me lembrei de como minha mãe matava o galo (que, na verdade, era um capão), para o almoço do primeiro dia do ano. Ela pegava a faca, não sei se a peixeira, riscava na pedra de amolar. Um lado. Outro lado, e ali o fio no metal, bate no pescoço do galo e adeus “corococó”. Esquece.

A vida é assim, segura a cabeça malandro, que agora é outro ano e estamos mais calejados do que nunca. Pra lá de Marrakesh.

No estiramento de um arco com flores, 2023, já se parece um ano velho, que se antevê porque nem tudo são orquídeas e nem tudo que se escreve se subscreve.

Contemplando o mar, escrevo ainda em 2022 e logo depois desamarro os cadarços dos sapatos e penso no canto do galo nos improvisados poleiros, entre telhados e arados e esporas indefesas de um pé noutro pé de uma madrugada de amor, que já veio e se foi. Já fui mulher eu sei.

Como numa frigideira a frigar, o aroma do jasmim inundam a sala onde escrevo e todo meu pensamento. O silêncio imaginário das ruas e o silêncio do galo que não dá mais as boas-vindas de um ano novo, mas que só muda de 22 para 23.

Eu gosto da desordem, da performance do discurso amoroso com algum espaço para improviso, que mistura terra e céu e as estrelas da canção do Roberto, que não mudam mais de lugar – às vezes o sol, mas as pessoas precisam se permitirem. Talvez, um lampejo de pequenas glórias.

Ainda por um tempo achei que era da arte do encontro, do mal ou do bem, embora haja tantos desencontros, mas sempre encontro algo novo que pode ser interrompido (ou algo de inesperado pode acontecer).

Um amigo ligou uma coisa à outra e disse: é um tatame, onde a gente deve se jogar. Tanta intensidade. Tanta dureza, também, aprender a aceitar o provisório desses encontros: a gente fixa entre constelações cambiantes de pessoas girando, girando suas espirais, mas quem tem ideia fixa é doído.

O fato de se lembrar da cena de minha mãe matando o galo numa madrugada para ser servido no almoço e não existe almoço de graça, certamente, representa que nunca fomos os mesmos que transamos como nossos pais.

Ultimamente, o registro veloz da cena on-line, onde não separa o joio do trigo e as emoções são dilaceradas, explícitas e, verifica-se se está conforme o desejo de cada um de tacar imagens da felicidade, embora não sejam imagens felizes. No feed dos outros é refresco.

E veremos no que vai dar. A cada vez faz sinal, mesmo que saia na frente, diferente e, às vezes, faz tudo igual, até acabar no limbo, como furar o sinal vermelho, dirigir falando ao celular, falar de boca cheia e comer, comer, comer até ficar empachado.

A gente testa, tenta, erra, perde tempo, mas não mata mais o galo do modo que minha mãe fazia, até que às vezes nos metemos a mocinhos e inventamos alguma cena nova do velho filme, que já passou em nossas vidas.

Se eu soubesse escrever bem direitinho, seguindo as normas, faria um ensaio da angústia do galo na hora da guilhotina, mas por não saber no que vai dar (ou vive o frio na barriga de não saber no que vai comer), é melhor do que ficar parado: tudo como dantes no quartel dos ululantes? Te dana!

“Neguinho que eu digo é nós”. Alguns são a cara da mobília, do lugar que lhes cabe e que devem ocupar num cubículo.

Essa versão da metáfora do galo é só para dizer e diz, nem tudo que é impresso impressiona, mas fica o mote, para quem quer bater asas. Feliz Ano Velho!

Kapetadas

1 - Tem gente que receia que a internet possa acabar com o livro. Que nada. Só escritores ruins, em maioria, têm poder para isso;

2 - Não há nada mais romântico do que um teto de gastos inatingível;

3 - Som na caixa; “Mas quedemos aqui, deixa o galo cantar”, CV.



Galo, uma opção para o almoço do primeiro dia do ano

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Aspecto sociológico da criação artística

Num fenômeno artístico, geralmente, uma “obra de arte” é criada como uma necessidade humana que surge a partir da relação de estranheza entre o processo da vida e a materialização da arte. Diante disso, é possível encontrar uma relação das transformações sociais e históricas com um acontecimento cultural. Por isso, o desafio de entender a arte em sua manifestação social, faz-se necessário unir várias análises que constituem as interpretações de cultura que orientamos seus autores. Essa divergência teórica foi estudada pelo sociólogo alemão George Simmel (1858-1918). No seu ensaio *O conceito e a tragédia da cultura* (1911), analisa a relação do ser humano com a realidade do mundo, o que dá início ao processo entre sujeito e objeto.

Segundo George Simmel, a “cultura” surge a partir da aproximação entre a “alma subjetiva” e o “produto espiritual objetivo”, por consequência, apresenta a síntese desses dois elementos, que expõem a “obra cultural” de forma independente. Por causa disso, considerando a autonomia da “obra de arte” e analisando as suas causas e consequências, observa-se que as suas representações são objetos individualizados e únicos, desde que se torne – a obra de arte – integrante e condicionante da “cultura” num processo predeterminado a um desenvolvimento próprio, que utiliza continuamente esforços de sínteses dos sujeitos. Entretanto, o desenvolvimento do sujeito não consegue acompanhar o desenvolvimento do “objeto artístico” e é nesse estágio, então, que ocorre a “tragédia da cultura”. Porque o ser humano cria a própria interpretação objetiva e individual, de forma a organizar um sistema reflexivo para o desenvolvimento de si para si mesmo. Isso é o que constitui o conceito de “cultura”.

O debate sobre a relação entre arte e sociedade leva a duas interpretações filosóficas opostas. A primeira analisa a “arte pela arte”, e consiste na afirmação de que a arte só é arte se não se aprisionar nas circunstâncias históricas, econômicas,



Sociólogo alemão George Simmel (1858-1918)

políticas e sociais. Essa compreensão conduz ao formalismo, em que a “perfeição da forma da obra de arte” é o que deve ser considerado, essa é máxima e única prioridade. A segunda defende uma “arte engajada”, na qual o artista deve tomar uma posição crítica, lutando por conduzir a sociedade ao bem-estar social e conscientizar o público ao bem comum, bem como a felicidade de todos. Isso apresenta um contudismo, no qual a mensagem que a obra de arte deve passar é a preocupação principal, mesmo se esta não tiver uma transformação inovadora. Além disso, ao buscar compreender o papel do artista na sociedade, esses dois argumentos apresentam uma questão filosófica a ser estudada: o artista como criador; e o aspecto sociológico da criação artística.

As contribuições dos estudos de Simmel afirmam que ao considerar o artista como criador, a intuição que gera a “obra de arte” estabelece a relação do autor e sociedade, de forma a apresentar o espaço social do “sujeito solitário” e a realidade social em extremos opostos. Desse modo, a partir da tomada da objetividade do sujeito, a sua consciência

individual constrói a sua percepção de existência.

Diante do aspecto sociológico da criação artística, as contribuições da arte, observada ao longo da História da humanidade, definem-as como um fenômeno social de intuição criadora que se concretiza na obra do artista, com o objetivo de suscitar no ser humano e na sociedade sentimentos estéticos, também de sublimações coletivas. Diante disso, pode-se concluir que existe na “obra de arte” a inspiração ou a intuição criadora do artista, que é um fenômeno psicológico encontrado em diversos atos da sua existência que constituem uma comunicação humana e/ou um produto social que apresenta afetos ao se manifestar num sentido estético de vida. Simultaneamente, o elemento social da arte é derivado das interações humanas que, no tempo, criam conceitos, sentimentos individuais e/ou coletivos nos quais o artista se inspira, pois se dele se afasta, sua obra torna-se vazia de interesse e não desperta emoção.

A Sociologia da Arte pesquisa a síntese e situacionaliza a arte numa convivência humana, que são apresentadas através da música, canto, pintura, arquitetura, escultura, poesia, prosa, literatura, dança, drama, comédia, cinema, rádio e tantos outros. Por isso que se pode afirmar que o seu objeto de estudo é o processo de circulação em que os seus significantes se constituem e variam, e que influenciam a felicidade a todos os sujeitos; bem como o gosto estético de um povo enquanto bem-estar social, e a manutenção do patrimônio material e imaterial da “obra de arte”, que é constituída de dignidade humana e de pertencimento duma comunidade, sociedade, nação ou país.

Sinta-se convidado à audição do 401º Domingo Sinfônico, deste dia 1º, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Apresentarei o aspecto sociológico da criação artística de peças eruditas com temas de danças, balés, óperas, marchas, filmes, concertos e sinfônicos.

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

De “porta de cinema” a diligente projetorista

Foto: Acervo Pessoal



Projetorista Rubens Moreira de Oliveira (1946-2022) foi sempre dedicado ao cinema

Moleque de porta de cinema, como se costumava dizer, assim era ele. Com as revistinhas de super-heróis nas mãos, ia de um lado a outro da portaria do cinema de meu pai Severino Alexandre, buscando alguns parceiros para troca de figurinhas de seus álbuns com estrelas hollywoodianas. Quando não, com um caderninho de fotogramas de filmes que antes recebera dos nossos projetoristas Manoel e Alonso, após a revisão que eles faziam dos filmes a serem exibidos.

Morando na mesma rua do Cine São João, um pouco mais próximo à Praça Getúlio Vargas, em Santa Rita, todas as noites, invariavelmente, o jovem costumava estar na portaria do nosso cinema, buscando conseguir o dinheiro para compra do ingresso em nossa sala de projeção. Sempre calmo, mas observador, meu pai assistia à “saga” daquele jovem todas as noites.

O tempo passou, mas a situação era a mesma, fazendo com que o dono do cinema tomasse uma atitude de apoio àquele aficionado por cinema. Certa noite, foi então que meu pai o chamou e perguntou: “Jovem, como é o seu nome?” Sempre alegre, ele se identificou como sendo Rubens Moreira e que morava ali, perto do cinema. Curioso fiquei sobre a abordagem de interesse de meu pai ao estranho. Mas a esperança de Rubens já o havia sensibilizado. Assim foi Severino Alexandre, um estoico e artesão do cinema.

Aquela era época de celebrações de mais uma Semana Santa, ficávamos

todos nós em alerta e eufóricos com o movimento das multidões na porta do cinema. Longas filas de espera se formavam entre uma sessão e outra, numa espécie de extensão da Precisão do Senhor Morto, que, horas antes, havia passado bem em frente ao novo cinema São João.

Passaram-se os tempos. E mais uma intensa movimentação dessa época estaria Severino controlando tudo de perto. Até da cabine de projeção, onde, apostos, os projetoristas Assis e Messias aguardavam, ansiosos, o sinal para o início da sessão de *A Paixão de Cristo*, com o Cristo andando “ligeirinho”, no tradicional 16-QS. Com eficiência, todos os nossos “apóstolos” da projeção cinematográfica se enlevavam com a anual e repetida experiência especular.

Agora já fazendo parte da equipe de projeção, formalmente engajado na empresa, anteriormente assumido como “lanterninha” – cargo esse que tão bem

representou na recente produção audiovisual *Poltrona Rasgada* (2021), sob direção minha e de Manoel Jaime Xavier – Rubens Moreira passa à condição de dedicado projetorista do nosso cinema.

Em novembro do ano de 2022, a triste notícia de que o parceiro de tantas sagas cinematográficas, Rubens Moreira de Oliveira, nascido em 24 de setembro de 1946, depois de “lanterninha”, abnegado projetorista e amigo nosso de tantos anos, falecera em um dos hospitais desta capital. Notícia que nos foi dada por uma outra parceira e querida amiga, Glorinha, igualmente filha de um dos pioneiros exibidores de filmes em Bayeux, na Paraíba.

Aquele amigo Rubens, que nos deu em vida tão bons “protagonismos”, também, representando-os inclusive em nosso *Poltrona Rasgada*, os nossos aplausos e reais sentimentos de saudades. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse: www.alex santos.com.br.

Letra
 Lúdica
 Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Insólita forma de leitura

Madalena Zácara me trouxe um exemplar de *As flores do mal*, de Baudelaire, numa de suas viagens a Paris. Trouxe exatamente o que eu queria. Uma edição de bolso, em francês, usada, adquirida num daqueles *bouquinistes* à beira do Sena. Não sabe ela o mimo que me fez com a delicadeza de seu gesto.

Milton Marques Júnior, velho amigo e ilustre confrade na APL, Academia Paraibana de Letras, trouxe-me, da Itália, também no idioma original, uma primorosa edição de *A divina comédia*, de Dante Alighiere, sobretudo, decerto, sabendo que me faria feliz com tão precioso presente.

Astier Basílio, um de meus filhos bastardos no minado campo da arte literária, morando na Rússia, trouxe-me, um dia desses, um belo volume de *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, na língua eslava, com todo o mistério de suas declinações que desconheço.

Ainda da Rússia, certamente de São Petersburgo, Cláudio Lopes Rodrigues me trouxe, também, uma edição do célebre romance do autor de *O idiota*. Cláudio já me dera, como souvenir da Espanha, um lindo galo, de Toledo.

Mas, voltemos aos livros em língua estrangeira.

Chico Pinto, passando pela Hungria, me trouxe, de Budapeste, dois livros em expressão magiar, só para me deliciar na minha compulsão

de pobre bibliófilo. Um exemplar de *Don Quijote*, de Cervantes, e *Tóth Árpád*, seleção de poemas de Válgatott Versek.

Larinha, minha amada netinha, tendo ido à Argentina com a mãe, Mariana, lembrou do avô e me trouxe, com singela dedicatória, uma Antologia de la poesia argentina, *Selección e introducción*, de Raúl Gustavo Aguirre.

De Portugal, em viagem que fez ao país de Camões, Tarcísio Pereira me trouxe uma

■ Em sendo, portanto, um leitor intenso e apaixonado, sou, não obstante, um leitor mutilado, com severas lacunas e visíveis carências

edição especial dos poemas de Fernando Pessoa, inclusive com cópias manuscritas de seus versos, adquirida na Livraria José Saramago, na cidade de Óbidos.

Ora, quem me lê deve estar se perguntando se eu conheço esses idiomas (o francês, o italiano, o russo, o húngaro, o espanhol, o português lusitano). Será Hildeberto um poliglota?

Nada disso. Não possuo o germe mágico desta virtualidade linguística como o possui o professor Milton Marques Júnior e o jornalista e erudito Evandro Nóbrega. Nem conheço nem leio tais idiomas. Sou apenas um monoglota. Um monoglota incompleto, com conhecimentos epidérmicos acerca de minha própria língua, a despeito de ter sido professor de português a vida inteira.

Dei aulas de gramática normativa, sabendo de cor as regras e os exemplos de Carlos Eduardo Pereira, Napoleão Mendes de Almeida, Carlos Góes, Celso Cunha e Evanildo Bechara, entre outros mestres da “última flor do Lácio”. Dominei os obstáculos da análise sintática, lendo as décimas de *Os lusíadas* e acumulei um rico e variado vocabulário.

Exceto Gilberto Freyre, “ninguém vírgula”, correto, como eu. Leio com desenvoltura e cadência, valendo-me das lições da prosódia e da ortoepia. Também sei escrever com alguma fluência e um pouco de brilho.

Mas isso não me autoriza a dizer que sei o meu idioma. Falta-me o conhecimento de suas raízes latinas, os ecos do grego que lhes penetraram secretamente o complexo organismo estrutural, sobretudo, os percursos filológicos que lhes definem a medida e o alcance atuais.

Em sendo, portanto, um leitor intenso e apaixonado, sou, não obstante, um leitor mutilado, com severas lacunas e visíveis carências. Se não leio idiomas estrangeiros, culto, no entanto, o prazer estético e afetivo dos livros, como aquele colecionador que cuida das peças de sua coleção com zelo, amor e devoção.

Isto não seria uma insólita forma de leitura?

APC reúne associados no Cine Mirabeau

Academia Paraibana de Cinema reuniu seus associados na quarta-feira passada (dia 28), no Cine Mirabeau, no Bessa, em João Pessoa, para celebrar o Dia Mundial do Cinema. O encontro contou com a participação de um bom número de integrantes da APC, para uma homenagem ao escritor e jornalista Wills Leal. Na ocasião, foram exibidos dois curtas, um sobre Wills (*Mural do Cinema Paraibano*), e outro com a participação da presidente da APC, a atriz Zezita Matos.

Fez parte também das celebrações do Dia Mundial do Cinema, o *Correio das Artes*, suplemento literário do Jornal *A União*, com a divulgação dos 14 anos de fundação da APC na edição de dezembro, com artigos de Alex Santos e João Batista de Brito, integrantes da APC.



EM cartaz

ESTREIA

TERRIFIER 2 (EUA. Dir: Damien Leone. Terror. 18 anos). Acordando no necrotério após seu massacre na noite de Halloween do ano passado, Art the Clown (David Howard Thornton) está de volta no tempo para o Dia da Reforma. Desta vez, ele está de olho na jovem Sienna (Lauren LaVera) e seu irmão mais novo, Jonathan (Elliott Fullam). Porque é Halloween mais uma vez e a sede de assassinato do sinistro malabarista deve ser satisfeita. A fantasia caseira de Halloween de Sienna e sua trágica história familiar têm uma conexão misteriosa com os assassinatos que o homem de pesadelo com a fantasia de palhaço cometerá novamente naquela noite. **CENTERPLEX MAG 2:** 18h45 (dub.) - 21h45 (leg.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 1** (dub.): 18h15 (qui. e sex.) - 21h15 (leg.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 8:** 13h15 (dub., exceto dom.) - 16h15 (dub.) - 19h15 (dub., exceto seg.) - 22h15 (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 16h15 (qui. e sex.) - 19h15 - 22h15 (exceto seg.).

PRÉ-ESTREIA (1º A 4/1)

GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO (Puss in Boots: The Last Wish. EUA. Dir: Tom Wheeler. Animação. Livre). O Gato de Botas descobre que sua paixão pela aventura cobrou seu preço: por conta de seu gosto pelo perigo e pelo desrespeito à segurança pessoal, ele queimou oito de suas nove vidas. Com apenas uma vida restante, o Gato precisa pedir ajuda para uma antiga parceira – que atualmente é sua rival e inimiga mortal, Kitty Pata Mansa – para continuar vivo. Então, o destemido bichano parte em uma jornada épica pela Floresta Negra para encontrar a mítica Estrela dos Desejos, capaz de proporcionar o legendário Último Desejo e restaurar suas nove vidas. **CINÉPOLIS MANAÍRA 1** (dub.): 14h45 (seg. a qua.) - 17h15 (dom. a qua.). **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (dub.): 14h15 (seg. a qua.) - 16h45 (dom. a qua.) - 19h20 (dom. a qua.) - 21h45 (dom. a qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 15h45 (dom. a qua.) - 18h20 (dom. a qua.) - 20h45 (dom. a qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub., 3D): 13h45 (seg. a qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 14h15 (seg. a qua.) - 16h45 (dom. a qua.) - 17h45 (dom. a qua.) - 19h45 (dom. a qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 13h (seg. a qua.) - 15h30 (dom. a qua.) - 17h45 (dom. a qua.) - 19h45 (dom. a qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 16h (dom. a qua.). **CINE SERCLA TAMBIA 1** (dub.): 14h30 (seg. a dom.) - 16h30 (seg. a dom.) - 18h30 (seg. a dom.); **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub., 3D): 15h (seg. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub., 3D): 15h (seg. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 15h (seg. a qua.).

CLÁ TAMBIA 4 (dub.): 20h (exceto sáb.); **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub., 3D): 15h30 (exceto dom.) - 19h30; **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub., 3D): 13h40 (qua. a sáb.) - 17h10 - 20h40 (exceto sáb.); **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub., 3D): 15h30 (exceto dom.) - 19h30; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub., 3D): 13h40 (qua. a sáb.) - 17h10 - 20h40 (exceto sáb.); **CINE SERCLA PARTAGE 3:** 20h (exceto sáb.); **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 14h30 (exceto dom.) - 18h (exceto sáb.); **CINE SERCLA PARTAGE 5:** 16h (dub., exceto dom.) - 19h30 (leg., exceto sáb.).

CONTINUAÇÃO

AVATAR - O CAMINHO DA ÁGUA (Avatar: The Way of Water. EUA. Dir: James Cameron. Ficção Científica. 12 anos). Após 10 anos da primeira batalha de Pandora entre os Na'vi e os humanos, Jake Sully (Sam Worthington) vive pacificamente com sua família e sua tribo. Ele e Ney'tiri formaram uma família e estão com problemas conjugais. No entanto, eles devem explorar as regiões de Pandora, indo para o mar e fazendo pactos com outros Na'vi da região, quando uma antiga ameaça ressurgir. **CENTERPLEX MAG 1:** 16h (leg.) - 20h (dub.); **CENTERPLEX MAG 3 (3D):** 17h (dub.) - 21h (leg.); **CENTERPLEX MAG 4** (dub.): 15h - 19h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (leg.): 16h (qui. a sex.) - 20h (qui. a sex.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 15h30 (qui. a sex.) - 19h30 (qui. a sex.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 4** (dub.): 15h (exceto dom.) - 19h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (dub., 3D): 14h (exceto dom.) - 17h - 21h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub., 3D): 16h30 - 20h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D):** 14h (dub., exceto dom.) - 18h (leg.) - 22h (leg.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (leg., 3D): 13h30 (exceto dom.) - 17h30 - 21h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP** (leg.): 14h30 (exceto dom.) - 18h30 - 22h20; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1** (dub., 3D): 14h (exceto dom.) - 18h - 22h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 16h (qui. e sex.) - 20h (qui. e sex.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub., 3D): 14h30 (qui. e sex.) - 18h30 - 22h20; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5** (dub., 3D): 13h30 - 17h30 - 21h30; **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 14h30 (exceto dom.) - 18h (exceto sáb.); **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 16h (exceto dom.) - 19h30 (exceto sáb.); **CINE SER-**

CREPÚSCULO - AMANHECER PARTE 2 (The Twilight Saga: Breaking Dawn - Part 2. EUA. Dir: Bill Condon. Suspense e Romance. 12 anos). Último filme da série vampiresca de 2009, baseada nos romances de Stephenie Meyer, retorna aos cinemas. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 19h15 (somente seg.).

MUNDO ESTRANHO (Strange World. EUA. Dir: Don Hall e Qui Nguyen. Animação. Livre). A família Clade não é muito igual as outras. Eles são exploradores que desbravam novas terras e estão em uma missão para explorar um mundo estranho e não conhecido. Porém, as diferenças entre os membros da família podem por sua nova missão em risco. **CENTERPLEX MAG 2** (dub.): 15h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 1** (dub.): 14h45 (sex.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 13h45 (sex.); **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 15h (exceto dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 15h (qua. a sáb.).

PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE (Black Panther: Wakanda Forever. EUA. Dir: Ryan Coogler. Aventura. 14 anos). Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T'Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog Nakia e Everett Ross para descobrirem um novo caminho para o reino de Wakanda. **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 17h (exceto dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 17h.

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

MÚSICA

Vida de Jimi Hendrix ganha biografia

No ano em que o guitarrista faria oito décadas de vida, é publicado no Brasil 'Uma Sala Cheia de Espelhos'

Julio Maria
Agência Estado

Charles Cross é um biógrafo raro, daqueles que fazem descobertas jornalísticas durante as apurações, analisa as pistas e não se contenta com os dogmas da oralidade. Sua biografia mais recente, *Jimi Hendrix - Uma Sala Cheia de Espelhos* (Seoman, 464 páginas, preço médio: R\$ 57), comprova tudo isso. Depois de escrever obras como *Mais Pesado Que o Céu: Uma Biografia de Kurt Cobain*; *Led Zeppelin: Heaven and Hell*; *Backstreets: Springsteen, the Man and his Music*; e *Here We Are Now: The Lasting Impact of Kurt Cobain*, esse ex-editor da revista *The Rocket* que vive próximo a Seattle volta à história de Hendrix no ano em que o guitarrista faria oito décadas de vida.

Uma pesquisa longa movida pela inquietude o levou a descobrir onde estava o túmulo da mãe de Hendrix, Lucille. "Foi o momento mais impressionante dos quatro anos que levei para escrever", ele diz, logo na abertura. Inconformado com a administração do cemitério Greenwood Memorial Park, que não sabia informar onde estava a sepultura de Lucille, Cross insistiu tanto que foi autorizado a vasculhar a terra de um local aproximado com uma pá, ao lado de um coveiro. "Todos os biógrafos que escolhem personagens mortos são, de certa forma, coveiros, com uma pitada de Dr. Frankenstein", diz.

Outros pontos, como passagens a respeito da tão falada saída de Hendrix do serviço militar, da apresentação no icônico Woodstock, de 1969, e de suas relações afetivas, ganharam investigações atentas.

Há um bom tempo dedicado à infância e adolescência de Hendrix em Seattle, mas isso não torna sua narrativa enfadonha. Aos 14 anos,

dois acontecimentos definem a vida do guitarrista. Hendrix assiste a um show de Elvis Presley e vê o pastor Little Richards fazer uma pregação. Sem dinheiro para ver Elvis, o menino assiste ao show do alto de uma colina. O ingresso custava US\$ 1,50. Isso foi em 1957, um ano antes de se dar a história com Richards.

Com Little Richards

Numa época em que o pianista havia renunciado ao *rock and roll* para dedicar-se ao evangelismo, Hendrix viu saindo de uma limusine para fazer uma pregação em uma igreja local. Hendrix vestiu a melhor roupa que tinha, mas sentiu os olhares de reprovação aos seus sapatos velhos. Ele diria, mais tarde, que havia sido "chutado" da igreja, algo que a biografia de Cross diz nunca ter ocorrido. Depois do show, esperou até o fim para tocar em Little Richards, como se estivesse tocando em um santo.

Já que fomos até aqui, vale um pouco mais: anos mais tarde Hendrix não só tocaria na banda de apoio de Richards como teria sérios problemas com o velho ídolo. Ao perceber que sua luz poderia ser ofuscada pelo garoto de Seattle, Richards o proibiu de tocar o instrumento com os dentes, colocá-lo atrás da cabeça e, de preferência, não fazer sexo com a guitarra. Hendrix era multado por isso, mas seguia na banda, até o dia em que a situação ficou insustentável.

Robert Penniman, irmão de Richards, era o empresário da turnê. Ao contrário da versão de Hendrix, que dizia ter perdido as contas, ele afirma que demitiu o guitarrista por falta de responsabilidade. "Ele estava sempre atrasado para pegar o ônibus e vivia flertando com as garotas."

Electric 'Ladies'

Aos fãs, são saborosas histórias também sobre os basti-

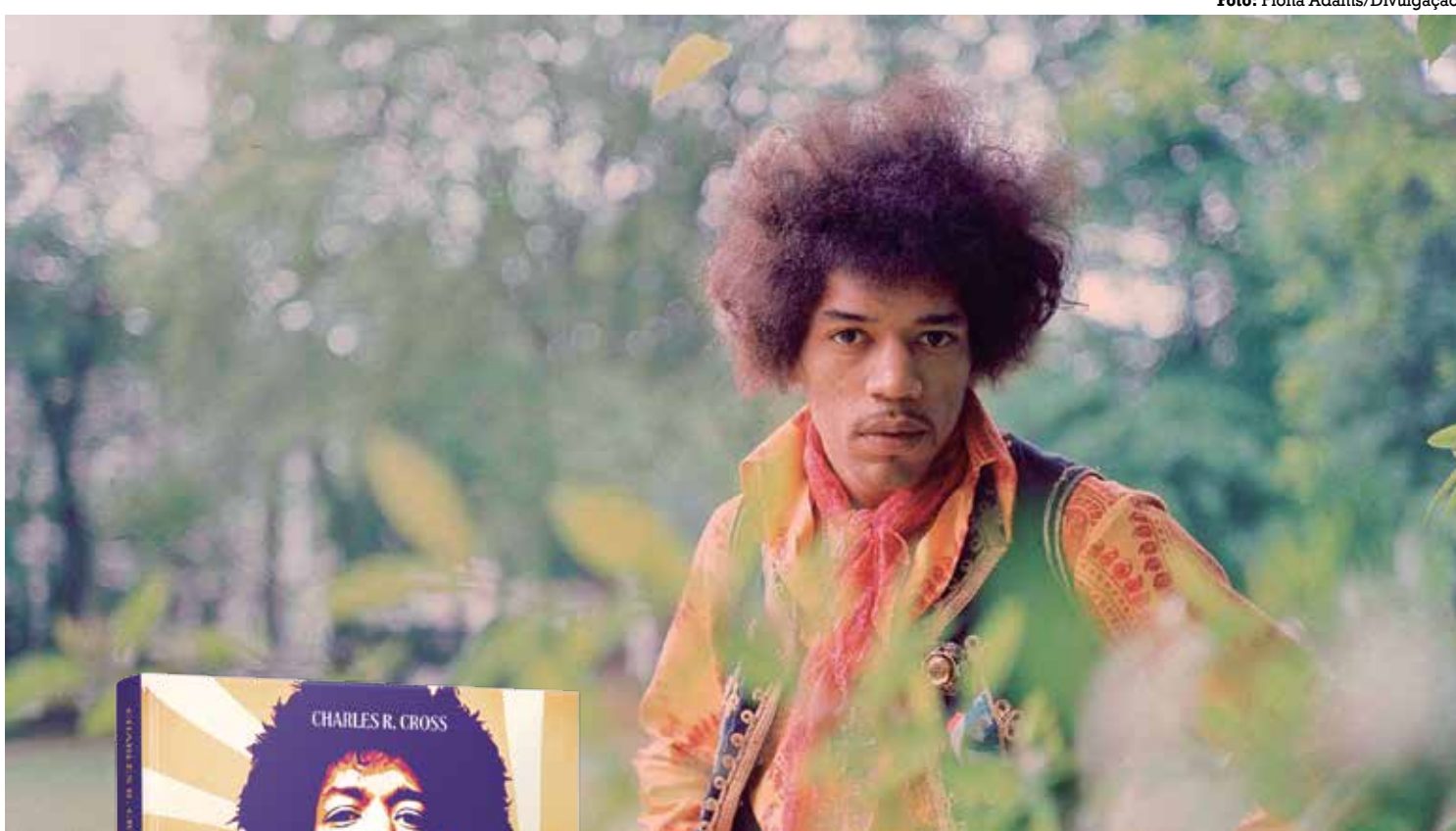


Foto: Fiona Adams/Divulgação

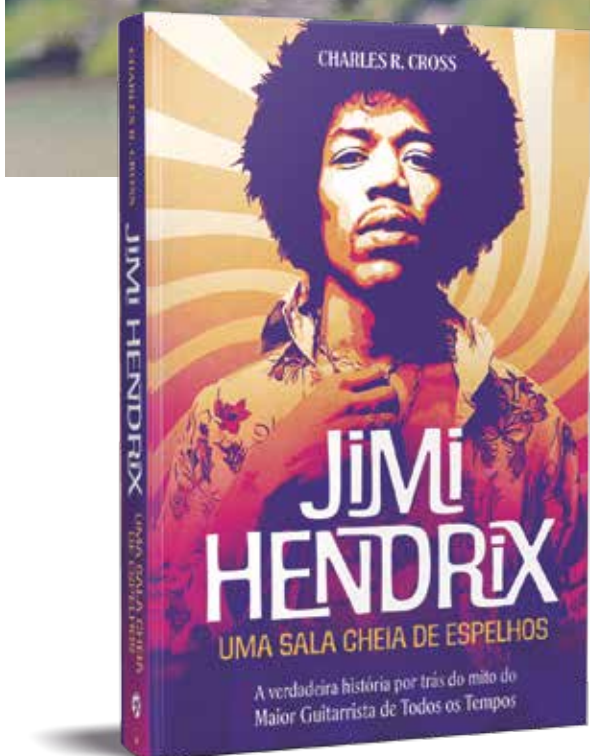


Imagem: Seoman/Divulgação

dores da feitura de *Electric Ladyland*, o álbum duplo, seu último, lançado em 1968 com coisas como 'Crosstown Traffic', 'Voodoo Chile', uma versão demolidora de 'All Along the Watchtower', de Bob Dylan, e 'Little Miss Strange'.

Hendrix queria que a capa fosse ilustrada por fotos feitas pela profissional Linda Eastman, que pouco depois se casaria com Paul McCartney, e escreveu um longo texto para encarte. Mas nada disso foi aproveitado pela gravadora.

Há mais detalhes também sobre a capa proibida deste disco, com uma foto mostrando 21 mulheres nuas. Uma versão diz que tal imagem seria por causa do termo "electric lady", usado por Hendrix para definir as *groupies*, as fãs que seguiam a banda. A capa, que não agradou nem a Hendrix nem às mulheres fotografadas, acabou sendo vetada.

Sobre a morte de Hendrix, algum mistério continua. Com todo o poder de apuração, Cross não destrincha outras possíveis

causas, porque talvez não tenha muito mais a ser destrinchado, mas elucida equívocos. Algumas *fake news* são historicamente conhecidas por causa dos depoimentos de Monika Dannemann, ex-namorada de Hendrix. Segundo Cross, ela contou várias versões estranhas sobre o que aconteceu naquele 18 de setembro de 1970, quando viu Hendrix morto. De certo, foi mesmo overdose e sufocamento no vômito. A vida do maior guitarrista da história terminou de forma estúpida.

Para o autor da bio de Hendrix (foto maior), Charles Cross (ao lado): "Todos os biógrafos que escolhem personagens mortos são, de certa forma, coveiros, com uma pitada de Dr. Frankenstein"



Foto: Seoman/Divulgação



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Editora Pensamento/Seoman

NOVA TEMPORADA

Criadores revelam os detalhes da série 'Wandinha'

Agência Estado

A série *Wandinha* se tornou um fenômeno mundial da Netflix e, mesmo com a segunda temporada ainda não confirmada, em entrevista ao *The Hollywood Reporter*, os criadores da produção, Miles Millar e Al Gough, revelaram o que o público pode esperar caso uma sequência seja produzida. Os dois comentaram sobre a possibilidade de um romance entre a protagonista, *Wandinha* (Jenna Ortega) e sua melhor amiga, *Enid Sinclair* (Emma Myers).

"Queremos explorar e complicar todos os relacionamentos daqui para frente. A escola estava fechando quando acabou a temporada, o que nos deu mais possibilidades para a segunda temporada, e acho que é algo que estamos ansiosos para esmiuçar. Para nós, o

show também é sobre essa amizade feminina, com *Wandinha* e *Enid* realmente estando no centro disso. O fato de elas realmente se conectarem com o público tem sido muito gratificante", disse Al Gough.

O foco da continuação deve ser *Wandinha* se aprofundando nas relações de amizades e familiar. "Estamos ansiosos para explorar agora que ela mergulhou o dedo do pé na piscina da amizade. Como isso vai parecer? Ela conseguiu dar um abraço. Esse foi o grande arco dela para a temporada, certo?", revelou.

"A outra coisa que é realmente interessante é continuar a explorar a relação mãe/filha de *Wandinha*/Mortícia (Catherine Zeta Jones), já que agora Mortícia sabe sobre o poder da filha. Como o relacionamento delas vai evoluir?", completou.

A protagonista acaba tendo dois interesses amorosos, Tyler (Hunter Doohan) e Xavier (Percy Hynes-White) – mas alguns fãs torcem para que na verdade ela fique com *Enid*, sua colega de quarto.

"Essa ideia de irmandade é a chave do programa. Nós não vamos descartar nada e, obviamente, às vezes os personagens se revelam, o que é a parte divertida e que amamos da televisão, é uma jornada orgânica", afirmou Miles Millar.

"Nós temos um mapa, e nós gostaríamos de ter rotas nesse mapa que nos levem em direções inesperadas. Então, estamos abertos a tudo. Nós queremos explorar essa amizade de todas as maneiras, mas nós não vamos ficar tipo: 'aqui é onde você às vezes é levado em direções erradas por fãs' – e coisas do tipo, então está realmente aberto para

ver como esses personagens se desenvolvem e essa amizade. Essa amizade é a chave para nossa visão do programa", concluiu.

Wandinha pode se tornar a terceira série da plataforma a ultrapassar um bilhão de plays em quatro semanas. Até o momento, *Round 6* ocupa a primeira posição neste ranking, com 1,6 bilhão de horas assistidas; e a quarta temporada de *Stranger Things*, a segunda, com 1,35 bilhão.

Continuação do seriado deve focar em *Wandinha* (interpretada por Jenna Ortega) se aprofundando nas relações familiares e de amizade



Foto: Netflix/Divulgação

POSSE DE JOÃO AZEVÊDO

Nono governador com dois mandatos

Gestor assume, hoje, o comando do Executivo paraibano para mais quatro anos, após ser eleito em outubro

Foto: Arquivo A União

Foto: Arquivo Nacional

Foto: Arquivo A União

Foto: Senado Federal

Foto: PSB



José Américo, Pedro Gondim e Burity tiveram dois mandatos como governador, mas não foram consecutivos, enquanto José Maranhão e João Azevêdo foram reeleitos para a chefia do Executivo

Petronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

O primeiro governador da era republicana no estado da Paraíba que teve dois mandatos consecutivos foi Venâncio Augusto de Magalhães Neiva (Partido Moderador Brasileiro - PMB). Sua posse se deu em 1º de dezembro de 1889, primeiramente ele foi indicado pelo Governo Provisório e depois por eleição democrática. Agora, há exatos 134 anos e um mês depois, com a posse do governador João Azevêdo (PSB), neste domingo, o Executivo paraibano terá o nono comandante de sua história que governará o estado pela segunda vez.

O governador João Azevêdo foi eleito pela primeira vez em 2018, em primeiro turno. Nas eleições deste ano foi reeleito, em segundo

turno, derrotando o deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB). Com o resultado final, ele alcançou 1.221.904 votos, 52,51% do total. Já o candidato do partido tucano, teve 1.104.963, o que correspondeu a 47,49% do total. O chefe do Executivo paraibano venceu em 170 dos 223 municípios paraibanos. hoje, ocorrerá a sessão solene de posse do governador e do vice-governador, pela Assembleia Legislativa, a partir das 9h, no Teatro Paulo Pontes. Às 11h, haverá a cerimônia de recondução ao cargo na Praça do Povo. Todas as solenidades acontecerão no Espaço Cultural José Lins do Rego

"Obrigado, Paraíba. Obrigado por confirmar que nosso trabalho vai continuar e nosso estado seguirá avançando, mudando verdadeiramente a vida das pessoas. O melhor vem agora", declarou o

governador lá no dia 30 de outubro após a promulgação do resultado final.

João é professor aposentado do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), ele tem 69 anos, nasceu em João Pessoa, e também é engenheiro civil, com pós-graduação em Metodologia do Ensino Técnico.

O oitavo governador paraibano com dois mandatos também foi diretor, nos anos 1980, da Divisão de Planejamento Habitacional do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (Ipep), hoje, Paraíba Previdência (PBprev). Entrou para a política oficialmente em 2018, quando filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) e se candidatou a governador pela primeira vez.

Nos anos 2000, foi secretário nas Prefeituras de Bayeux e de João Pessoa, tendo assumido pastas como Planejamento e Habita-

ção. No Governo do Estado, antes de sua primeira eleição em 2018, foi secretário de Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, desde 2011.

João Azevêdo baseou seu plano

de governo em propostas no avanço do uso de tecnologias. Para ele, serão as responsáveis por manter, o foco importante na geração de emprego e renda, que hoje é o que mais preocupa o paraibano.

Governadores

Mais de um mandato no Executivo estadual na era republicana

- Venâncio Neiva Partido Moderador Brasileiro - (PMB)
- Álvaro Machado (PSN) - fundador de A União
- José Américo de Almeida (Partido Libertador)
- Pedro Gondim (PDC)
- Tarcisio Burity (PMDB)
- José Maranhão (PMDB)
- Cássio Cunha Lima (PSDB) - 2º mandato cassado
- Ricardo Coutinho (PT)
- João Azevêdo (PSB)

Vice-governador será empossado como o mais jovem do país

Hoje o Brasil ganhará o seu mais jovem vice-governador. O ainda vice-prefeito de Campina Grande, Lucas Ribeiro (Progressistas), de apenas 33 anos, será o detentor deste feito. Nascido em agosto de 1989, ele tomará posse juntamente com o governador João Azevêdo.

Natural de Campina Grande e formado em Direito, Lucas Ribeiro foi eleito com o governador João Azevêdo, no segundo turno das eleições 2022, em outubro passado, com 52,51% dos votos válidos.

O vice-governador eleito e diplomado garantiu que o seu papel não será figurativo na gestão, que será um vice-governador atuante e presente nos 223 municípios do estado e que vai ter uma atenção especial às demandas da juventude, como educação, formação, geração de oportunidades e empreendedorismo.

"Vou colocar toda minha garra, energia e disposição para trabalhar de

sol a sol pelos paraibanos. Quero mostrar pra nosso estado que valeu a pena confiar na juventude, que valeu a pena confiar nesse trabalho que vem transformando a Paraíba. Vamos

■ Natural de Campina Grande, Lucas Ribeiro, do Progressistas, tem 33 anos e é formado em Direito

melhorar o que já é bom, corrigir o que precisa melhorar, e levar a Paraíba em frente, sempre", afirmou, há época, o vice-governador eleito.

O vice-governador eleito e diplomado declarou ainda que seu objetivo é

praticar a boa política, pois mesmo assumindo um cargo importante no governo, disse que é passageiro.

"Tudo é passageiro, já que o relevante é melhorar a qualidade de vida do cidadão. Essa é a boa política. Não existe a nova política, temos que praticar a boa política. Devemos ter responsabilidade com o mandato. Respeitar os princípios da administração pública. Tenho que fazer a minha parte", destacou Lucas.

Lucas Ribeiro, que é filho da senadora Daniella Ribeiro (PSD), é formado em Direito, mestre em Desenvolvimento Regional e professor universitário. Especialista em Indústria e Saúde 4.0 pela Universidade de Deusto (Espanha) e tem mestrado em Desenvolvimento Regional na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Entrou na política em 2017, foi vereador pela Rainha da Borborema, secretário de Ciência e Tecnologia e atualmente, vice-pre-



Foto: Arquivo Pessoal

Lucas Ribeiro garantiu que o seu papel não será figurativo na gestão

“Tudo é passageiro, já que o relevante é melhorar a qualidade de vida do cidadão. Essa é a boa política”

Lucas Ribeiro

feito de Campina Grande.

Em 2019, Lucas Ribeiro assumiu o desafio de ser secretário municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, a convite do então prefeito Romero Rodrigues (PSC).

Durante sua gestão, amplamente reconhecida na cidade, o vice-governador eleito conseguiu implantar projetos como o Ciência na Rua, que proporcionou inclusão social e popularização da

ciência; o Espaço 4.0, que viabiliza o desenvolvimento de habilidades tecnológicas dos jovens, além do Espaço Digital, que promove a capacitação para o mercado de trabalho 4.0.

Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



O plenário da Câmara aprovou 101 projetos de lei, 54 medidas provisórias e 39 projetos de decreto legislativo

■ A disparada dos preços dos combustíveis também provocou respostas do Parlamento, como para impedir a cobrança do ICMS

BALANÇO DE ATIVIDADES

Câmara aprovou mais de 270 projetos em 2022

Um dos destaques foi a PEC que permite ao novo governo aumentar teto de gastos

Agência Câmara

A Câmara dos Deputados aprovou, em 2022, 15 Propostas de Emenda à Constituição (PEC), como a que permitirá ao novo governo aumentar em R\$ 145 bilhões o teto de gastos no Orçamento de 2023 para bancar despesas sociais e investir até R\$ 22,9 bilhões do superávit financeiro por fora desse teto (PEC 32/22), que deverá ser revisto por projeto de lei complementar. A PEC foi pro-

mulgada como Emenda Constitucional 126.

A disparada dos preços dos combustíveis também provocou respostas do Parlamento, como para impedir a cobrança do ICMS em patamares iguais aos incidentes sobre produtos supérfluos.

Para microempreendedores, o plenário aprovou um programa de microcrédito digital, a fim de emprestar valores de R\$ 1,5 mil a pessoas físicas ou de R\$ 4,5 mil aos

microempreendedores individuais (MEI). A proposta foi transformada na Lei 14.438/22.

Neste ano, foram aprovados em plenário 101 projetos de lei, 54 medidas provisórias, 39 projetos de decreto legislativo, 15 propostas de emendas à Constituição, oito projetos de lei complementar e oito projetos de resolução. Além disso, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou, em caráter conclusivo, 93 projetos de lei.

Aprovação

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou, em caráter conclusivo, 93 projetos de lei

PROPOSTAS APROVADAS NA 56ª LEGISLATURA

No Plenário					
	2019	2020	2021	2022	Total
Medida Provisória	23	53	38	54	168
Projeto de Decreto Legislativo	22	22	46	39	129
Proposta de Emenda à Constituição	6	4	9	15	34
Projeto de Lei	54	81	122	101	358
Projeto de Lei Complementar	4	9	16	8	37
Outros	15	10	15	54	94
Total	124	179	246	271	820

Em comissões					
	2019	2020	2021	2022	Total
Projeto de Lei	222	0	114	238	574
Projeto de Decreto Legislativo	242	0	294	250	786
Total	464	0	408	488	1.360

Arte: Agência Câmara

26/12/2022

Sistema vai combater violência nas escolas

Quando à violência no ambiente escolar, a Câmara aprovou a criação do Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Snave) para prestar apoio psicossocial a membros da comunidade escolar vítimas de violência nas escolas ou em seu entorno (PL 1372/22). A proposta aguarda análise do Senado Federal.

Para coibir a atuação do chamado "novo cangaço", quando grupos criminosos

fortemente armados invadem cidades, projeto aprovado pune esse crime com reclusão de 15 a 30 anos (PL 5365/20). A proposta aguarda análise do Senado Federal.

A Câmara também estabeleceu medidas protetivas semelhantes às da Lei Maria da Penha com o objetivo de proteger crianças que sofrem violência doméstica e familiar. O texto também considera crime hediondo o assassinato de crianças e adolescentes menores de 14 anos. A

proposta foi transformada em lei e batizada de Lei Henry Borel.

Telessaúde

Resultante da experiência provocada pela pandemia de Covid-19, a Telessaúde foi regulamentada pela Câmara, permitindo-se seu uso por todos os profissionais de saúde. Na prevenção do sofrimento psíquico, projeto aprovado prevê que tanto escolas quanto unidades de saúde ficarão obrigadas a notificar sobre

os casos de automutilação de alunos, crianças e adolescentes.

Enfermagem

E, para tentar viabilizar o pagamento do piso da Enfermagem suspenso pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o Plenário aprovou emenda constitucional permitindo o uso de dinheiro de fundos do Executivo para ajudar estados e municípios a implantar esse piso de R\$ 4.750. A medida foi promulgada pelo Congresso Nacional.

Toca do Leão
Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Sobre um conterrâneo morto

Nas minhas andanças ocasionais por Itabaiana, satisfação em encontrar velhos amigos de minha geração para o inventário do saudosismo comum aos que já dobram o cabo da boa esperança. Há uns seis anos, esbarrei com Edilson Andrade, amigo do meu pai, os dois desportistas e políticos na terra de Abelardo Jurema. Cercado pelo respeito e lealdade dos amigos e o reconhecimento das novas gerações, assim devia estar o cara que fez história, aquele que, bem ou mal, contribuiu para sua comunidade. Geralmente, não é o que acontece. Essas coisas são assim mesmo. Quem passou, mesmo que tenha vestido as melhores roupas da cidadania, da arte e do esporte, acaba sempre no baú do esquecimento.

É dessa forma que vejo a figura do Edilson Andrade, de cujo falecimento tive o desgosto de me informar pelas redes sociais. Sete vezes vereador em sete legislaturas consecutivas, ex-prefeito, desportista e, de uma forma ou de outra, merecedor dos melhores encômios. Beirando os oitenta e tantos, deixou a política, vivia de recordar as paixões: o futebol e os embates partidários. Quando me encontrava, pedia para publicar na minha Toca seus feitos como político e desportista, junto com a grande injustiça que considerava a retirada de placa com seu nome na Câmara Municipal. "Fui presidente da Câmara muitas vezes, ali fiz importantes reformas, respeitando aquele prédio histórico, e hoje alguém se acha no direito de esconder a placa com meu nome e as fotos dos ex-presidentes", queixava-se Edilson.

O ex-vereador, ex-prefeito, ex-quase tudo na sua cidadezinha lembrava que foi garoto pobre, arte difícil de se executar, eu que o diga. Fui moleque sem eira nem beira na beira do rio, jogando bola nas areias quentes do Paraíba. Edilson recordava que costumava entrar pelo buraco da cerca de avelós do Estádio Severino Paulino para ver os jogos nas tardes de domingo da velha Itabaiana. Quando foi presidente da Liga Itabaianense de Desportos, mandou construir muros no campo de futebol, mas permitia que a molecada entrasse de graça após os primeiros 30 minutos de jogo. "Eles faziam fila no portão, eu mandava entrar porque lembrava do meu tempo de guri quando não tinha dinheiro para o ingresso", disse Edilson.

Com a mesma determinação, fez campeonatos memoráveis, foi treinador do Conceição Futebol Clube e ficou cinco anos sem perder uma única partida. Pouco importa as incoerências e os defeitos do velho político Edilson Andrade. O homem agora é História, jogou o jogo, cumpriu suas obrigações cívicas e as malandragens próprias da política tupiniquim. Retiram seu nome das placas de obras públicas e colocam homenagens a outras personagens com os mesmos perfis dos políticos tradicionais. O tempo voa e chega o dia em que a gente tem que prestar contas, se não aos injustiçados, mas à própria História.

Edilson Andrade prefaciou o livro do meu pai, Arnaud Costa, que fala justamente do futebol de Itabaiana. Ele e meu velho trocavam passes na grande área da memória, abrindo espaço para o registro do que foi, tentando, ao mesmo tempo, driblar o próprio tempo, veloz e assustador nessas alturas do campeonato. Havia entre os dois aquela conexão de sentimentos e recordações da pátria comum, porque a nação do homem é seu chão de origem. Edilson me contava suas aventuras, amava falar de sua Itabaiana, e nas histórias que narrava havia algo de belo e sombrio, de como o anjo do destino pegou aquele moleque pobre e transformou numa liderança política, com as transgressões éticas e o encanto das lutas manhosas da política provinciana.

Enfim, partiu Edilson Andrade, "descansou", como se diz da criatura que termina suas aventuras terrestres em cima de uma cama, limitado por padecimentos e achaques. "Que seja recebido num vale bem abençoado, como é seu 'vale do rio Paraíba', suplicam numa prece agrestina os poucos amigos que ainda também não se mudaram em pó. Minha geração está se extinguindo. Que fique registrada minha lembrança das tardes de domingo e outros dias matutos, quando Edilson Andrade exercia o dom de comandar seu time e seus votantes amarrados com arreios da corda de controle chamada cabresto.

Colunista colaborador

SÍMBOLO TRIBUTÁRIO

Leão foi usado para criticar militares

Imposto de Renda foi criado há um século, na noite do dia 31 de dezembro de 1922, a poucas horas da virada do ano

Ricardo Westin
Agência Senado

O tributo nasceu de uma lei discutida e aprovada pelos senadores e deputados em dezembro de 1922 e assinada pelo presidente Arthur Bernardes no dia 31, a poucas horas da virada do ano.

Seis décadas mais tarde, o governo adotou o leão como símbolo do Imposto de Renda. Os primeiros anúncios com o animal apareceram em jornais, revistas e TVs em 1980, quando o presidente era o general João Figueiredo.

Documentos históricos guardados no Arquivo do Senado, em Brasília, mostram que a campanha publicitária foi um sucesso, e o leão logo entrou no imaginário popular.

“Nós assistimos todos os dias pela TV à entrada do leão em nossas casas, criando até para as crianças uma certa familiaridade com o chamado rei das selvas”, discursou o senador Lázaro Barbosa (PMDB-GO) em 1980.

O discurso, porém, foi de crítica à ditadura militar. Barbosa continuou:

“Enquanto isso, os marajás estão a salvo do leão. Entre todas as dificuldades que assolam o país, é na ordem econômica desigual e injusta onde reside o ponto mais crítico. Do falso milagre brasileiro, nos resta o travo das decepções”.

A oposição recorreu várias outras vezes ao leão do Imposto de Renda para atacar o governo, em especial a política econômica.

“A inflação, o desemprego e o balanço de pagamentos persistem. Ficam arranhando a porta numa atitude idêntica à do leão da Receita Federal. Só que este tem a sua jaula

no Ministério da Fazenda, enquanto a inflação, o desemprego e o balanço de pagamentos, pelo visto, são bem maiores e mais fortes que qualquer jaula”, criticou o senador Evelásio Vieira (PP-SC) em 1981.

“O país está, em matéria de arrecadação de taxas, com o complexo de leão, figura que a publicidade oficial inventou para representar o Imposto”, afirmou no mesmo ano o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ).

Os propagandistas ignoraram uma coisa interessante. Nessa espécie, quem caça é a leoa. O macho, com sua frondosa juba, apenas defende a fêmea ou repousa com os filhos. O leão, forte, preguiçoso e faminto, é mesmo um ótimo símbolo da cupidez (ambição) tributária brasileira.

O auditor fiscal aposentado Cristóvão Barcelos da Nóbrega, autor do livro História do Imposto de Renda no Brasil, conta que no fim dos anos 1970 a Receita Federal contratou a agência de publicidade DPZ com a missão de transmitir à sociedade a mensagem de que o governo não aceitava a sonegação de impostos. Ele explica:

“O leão foi o símbolo escolhido por impor respeito e demonstrar força pela simples presença. No fundo, essa mensagem era uma ameaça velada da Receita Federal a quem tentasse enganá-la. O leão é, em geral, leal e manso, mas ataca se for provocado. No governo, houve gente que não gostou da ideia da DPZ, por entender que não se deveria tratar de forma leve e divertida um assunto tão sério quanto o Imposto de Renda. Em pouco tempo, todos logo perceberam que a estratégia foi acertada.



“

O país está, em matéria de arrecadação de taxas, com o complexo de leão, figura que a publicidade oficial inventou para representar o Imposto

Nelson Carneiro



Tributo apareceu pela primeira vez na pauta nos anos de 1840

Apesar da importância do Imposto de Renda para a justiça social e os cofres públicos, criá-lo não foi fácil. Esse tipo de tributo apareceu pela primeira vez na pauta do Parlamento nos anos 1840, no reinado de Dom Pedro II, oito décadas antes da lei de 1922.

Os papéis históricos do arquivo do Senado também revelam que depois disso, de tempos em tempos, inúmeras ideias semelhantes foram estudadas pelos senadores e deputados e sempre acabaram engavetadas.

Para o senador Barão de Cotegipe (BA), um dos mais ferrenhos defensores da escravidão, o novo imposto prejudicaria os fazendeiros do Império. Em 1879, ele discursou:

“O imposto sobre a renda iria pesar sobre todos os lavradores, que já pagam na exportação, de renda bruta, 9%, 10%, 12% e 15% dos seus produtos. Além disso, o imposto sobre a renda seria origem de desmoralização, fazendo com que o homem sério declarasse sua verdadeira renda ao passo que o fraudulento a diminuiria”.

O senador Visconde de Abaeté (MG) argumentou, também em 1879, que o pretendido

tributo jamais vingaria porque o governo imperial não tinha fiscais capacitados para passar o pente fino nas declarações dos contribuintes e identificar fraudes:

“O imposto sobre a renda, quaisquer que sejam as formas sob as quais se disfarce, iníquo e funesto em seu princípio e em suas consequências, dá lugar às mais revoltantes injustiças e a grande número de vexações quando passa da teoria à prática. Ou se incumbem as indagações (dos contribuintes) a agentes especiais, ou se aceitam as declarações”.

Na mesma época, um grupo de comerciantes da província da Bahia enviou aos senadores um abaixo-assinado implorando que não aprovassem esse tipo de imposto por ser “enormíssimo”, “vexatório” e “perigoso”. O senador José Bonifácio, o Moço (SP), acrescentou-lhe os adjetivos “desigual” e “desumano”.

O pedido dos baianos foi atendido. A Comissão de Orçamento do Senado deu parecer contrário a um projeto que havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados. Os senadores da comissão argumentaram: “É preciso que desapareça

o mal crônico do déficit que se tem acumulado de muitos anos, mas extinguir esse mal de chore e lançando sobre a sociedade o pesado ônus de enormes impostos é um atentado ao estado geral das forças econômicas do país”.

Em 1883, o Conselho de Estado, que assessorava Dom Pedro II nos temas mais delicados da nação, recomendou que o imperador não entrasse na campanha pela tributação da renda dos súditos.

Os conselheiros reconheceram que a situação financeira do governo andava ruim, mas que isso se resolveria fechando repartições públicas, adiando a contratação de serviços e melhorando a arrecadação de tributos já existentes. Para eles, qualquer saída seria mais conveniente do que o Imposto de Renda.

No entanto, nos anos finais do reinado de Dom Pedro II, diante do agravamento da crise fiscal, o governo ignorou o Conselho de Estado e apresentou propostas de adoção do Imposto de Renda. Nenhuma vingou.

Derrubada a Monarquia, o tema emergiu logo nas discussões parlamentares da primeira Constituição da República,

na virada de 1890 para 1891. Diferentes emendas previram a taxa dos rendimentos. Contrário a elas, o senador constituinte Coelho e Campos (SE) apontou um suposto inconveniente:

“Essa arrecadação se fará quase totalmente nos estados opulentos. Em Alagoas, Sergipe e outros de produção agrícola, criação de gado e outras indústrias [atividades econômicas] já taxadas, não daria resultado senão muito diminuto. Não exagere as dificuldades”.

O deputado constituinte Rosa e Silva (PE) bateu na mesma tecla:

“O imposto sobre a renda é vantajosamente combatido por

economistas da maior nota, isto nos países onde existem riquezas acumuladas. Como, portanto, lançá-lo nos estados do Norte [atual Nordeste], onde predomina a pobreza? Quando o fizéssemos, que produziria semelhante imposto? Pouco mais do que o indispensável para pagar a respectiva arrecadação.

A Constituição de 1891 foi aprovada sem prever o Imposto de Renda.

Poucos anos depois, o presidente Prudente de Moraes reclamou que a situação financeira do Brasil não melhorava, entre outras razões, por causa da resistência dos parlamentares a tributar a renda de cidadãos e

empresas.

“Não se conseguiu o equilíbrio orçamentário [no ano passado], tendo sido rejeitados o imposto sobre a renda e alguns cortes indicados (pelo governo) no orçamento da despesa”, escreveu o primeiro mandatário civil do Brasil na Mensagem Presidencial enviada ao Congresso em 1898.

Antes da lei de 1922, o Império e a República chegaram a tributar pontualmente o salário dos servidores públicos, algumas aplicações financeiras ou os lucros comerciais. Todas essas leis, contudo, foram derubadas após curtos períodos de vigência.

(COMSEDER)
COOPERATIVA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DOS SERVIDORES DA SUPLAN E DO DER LTDA, Avenida Maximiano Figueiredo, 311 – Centro CEP 58.013-470- João Pessoa – PB
CNPJ: 70.094.578/0001-30 NIRE 25000000
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O Presidente da COMSEDER (Cooperativa de Assistência Médica dos Servidores da Suplan e do DER Ltda), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, CONVOCA os seus 452 (QUATROCENTOS E CINQUENTA E DOIS) cooperados em pleno gozo de seus direitos sociais, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 18 de janeiro de 2023, na sede da Cooperativa localizada na Avenida Maximiano de Figueiredo nº 311, Centro, na Cidade de João Pessoa/PB, às 13 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 14 horas, com a presença de metade mais um dos associados, em segunda convocação; ou às 15 horas, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, em terceira convocação, para deliberarem sobre a seguinte
ORDEM DO DIA:
1º) Situação financeira da COMSEDER, decorridos 22 meses do último reajuste;
2º) Elevação da Contribuição Social/Mensalidade;
3º) Quaisquer assuntos de interesse social, inclusive a continuidade da COMSEDER;
4º) Encerramento.
Obs. O acesso ao local da AGE só será permitido ao sócio que estiver usando a máscara apropriada. Teremos máscara descartáveis a disposição do sócio.
João Pessoa, 29 de dezembro de 2022.
Francisco Fernandes Lisboa
Diretor Presidente

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



O administrador e bacharel em Direito Adonias Fernandes de Medeiros Neto, filho do procurador federal Odilon Fernandes e da saudosa Mirian Fernandes, recebeu o título de Cidadão Maltense, por meio de propositura da vereadora de Malta, Nivailda Carvalho. A homenagem aconteceu na festa da emancipação política do município sertanejo. Sobre a homenagem ao filho querido, Odilon Fernandes afirmou:

“O título de Cidadão Maltense, que a Câmara Municipal de Malta concedeu a Adonias, o meu filho primogênito, é motivo de satisfação para todos nós. Malta, o berço da família Fernandes, é nossa aldeia, nosso lar e nosso abrigo”. Confira alguns dos melhores momentos do evento que foi prestigiado pelo líder político da região Nael Rosa.



Sanny Japiassu, Hertha Urquiza, Lúcia Padilha, Alda Luna, Aninha Monteiro, Ricardo Botto, Abelardo Jurema e Bethânia Navarro são os aniversariantes da semana.



O campinense e suplente do senador, Veneziano Vital do Rêgo (MDB), Ney Suassuna (Republicanos), foi festejar o aniversário de 11 anos do filho Ney Suassuna Filho em Portugal. De volta ao Brasil, no próximo dia 6, vai fazer um pit-stop na terrinha para rever familiares e amigos queridos.



O professor Francelino Soares, nome de referência nos meios educacionais e literários de nosso Estado, festejou as comemorações natalinas e de fim de ano, acompanhado de sua querida família. São planos deste educador para o ano que se inicia continuar na sua labuta editorial e rever a sua terra natal e querida Cajazeiras, para reencontrar amigos e familiares.



Alice Fernandes, na foto com a amiga Patrícia Sales, foi a autora da bela decoração natalina do Ba'Ra Hotel. Ela, uma mestra quando o assunto é arranjo natural, com flores tropicais, continua renovando, semanalmente, a decoração paisagística do badalado hotel.

Patricia Sales, esposa do jurista e escritor Alberto Jorge Sales, recebeu, por conta de seu aniversário, o carinho de familiares e amigos, durante evento festivo na cobertura da família, no bairro de Manaíra. Todo o buffet, desde as entradas, prato principal e bolo, assinado pela anfitriã, estava impecável.

O registro das fotos ficou a cargo da expert Dalva Rocha, um nome de referência na arte da fotografia.



IMOBILIÁRIA

PARAÍBA
PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

A Festa de Reis, comemorada tradicionalmente na região da Catalunha, na Espanha, será festejada pela empresária Adriana Mattioli, a proprietária da Diva Divina, loja de roupas e acessórios localizada no bairro do Bessa. No evento, que vai acontecer no próximo dia 6, amigas que fazem parte do Chá da Tarde vão se confraternizar num clima de muita harmonia e companheirismo.

A mostra Sacras, do ceramista paraibano Jonas Nogueira, permanece aberta ao público até o dia 16 de janeiro. Esta é a terceira mostra do calendário de exposições cíclicas do Espaço Arte Brasil, que tem o intuito de destacar artistas brasileiros e suas obras. A visitação é gratuita e o evento pode ser conferido no andar térreo do Liv Mall, espetacular shopping localizado na Av. Governador Flávio Ribeiro Coutinho, conhecida como Retão de Manaíra.

O presidente da Abrajat paraibana, o jornalista Abelardo Jurema, decidiu tirar um breve descanso, umas merecidas férias sabáticas, só retornando ao batente com a sua coluna “que todo mundo lê”, no próximo dia 10. Ele, que já anunciou que passará as festas de Momo na sua cidade natal, o Rio de Janeiro, deu férias coletivas para todos os seus funcionários.

A jurista e professora na área de Direito, com doutorado em Direito Civil e mestre em Direito do Consumidor pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Maria Cristina Paiva Santiago, foi empossada, na semana passada, como juíza do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), na vaga deixada pelo advogado Arthur Monteiro Lins Fialho. Ela, que foi presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família e Sucessões do Estado da Paraíba – IBDFAM- PB de 2019 a 2021, deve, por conta de sua competência, exercer, com maestria, um mandato pautado na responsabilidade e lisura.

O jornalista baiano Gorgônio Loureiro foi reeleito presidente da Federação Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Turismo (FEBTUR). Dinâmico e empreendedor, ele deve realizar mais uma gestão focada no desenvolvimento turístico brasileiro.

Marcada para o dia 3 de janeiro, no auditório do Sebrae, em João Pessoa, a posse da nova diretoria da instituição, que tem o executivo Luiz Alberto Amorim, como diretor-superintendente, Lucélio Cartaxo no cargo de diretor técnico e João Monteiro da Franca Neto na direção de administração e finanças. Esta diretoria, eleita para o quadriênio de 2023-2026, terá Mário Antônio Borba ocupando o cargo de presidente do CDE.

Selic Fixado em 8 de dezembro de 2021 13,75%	Sálário mínimo R\$ 1.212	Dólar \$ Comercial +0,47 R\$ 5,280	Euro € Comercial +1,04% R\$ 5,637	Libra £ Esterlina +0,65% R\$ 6,370	Inflação IPCA do IBGE (em %) Novembro/2022 +0,41 Outubro/2022 +0,59 Setembro/2022 -0,29 Agosto/2022 -0,36 Julho/2022 -0,68	Ibovespa 109.870 pts -0,33%
------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------

RITMO DE CRESCIMENTO

Economia paraibana deve ser impulsionada em 2023

Abertura do mercado e maior poder aquisitivo prometem bons resultados

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

Instabilidade com a recessão econômica global e um cenário de fechamento para a política externa marcaram os últimos anos na economia brasileira. O cenário para iniciar o ano de 2023 na economia, mesmo que as incertezas internacionais ainda se apresentem como temerosas, a transição política da gestão de Jair Bolsonaro (PL) e a política econômica de Lula (PT), que assume o cargo neste domingo, pode dar novos rumos ao cenário.

Colocar o pobre no orçamento é a principal bandeira política econômica levantada pelo presidente Lula. A ação, muito mais que política em si, traz otimismo para o cenário econômico brasileiro que, ao longo dos últimos anos, é influenciado por variações negativas do mercado internacional, imerso em crises diversas. Para o economista Acilino Alberto

“

Há uma melhoria porque haverá uma irrigação de recursos entre as classes sociais, principalmente entre as menos favorecidas

Acilino Alberto Madeira Neto

Madeira Neto, a medida rompe com uma tradição que se instala no Brasil há alguns anos e fará o mercado nacional e paraibano

se movimentar positivamente.

“As perspectivas de serviços para 2023 são bem importantes até porque vamos entrar em um novo modelo, a gente sai do modelo que a economia neoclássica explica muito bem, que é aquela questão da sobreposição do ajuste fiscal aos ajustes sociais, então se você vai pegar e colocar o pobre no orçamento, obviamente que haverá um consumo maior das famílias. E isso vai alterar na variação positiva da aquisição de serviços. Há uma melhoria porque haverá uma irrigação de recursos entre as classes sociais, principalmente entre as menos favorecidas”, avaliou.

Sendo um estado eminentemente consumidor, onde os setores de comércio e serviço somam de forma positiva na composição do Produto Interno Bruto (PIB), a abertura para o mercado internacional e o aumento do poder aquisitivo das camadas mais populares, são fatores que prometem

aquecer a economia do estado no novo ano.

“Vivemos tempos de construção de cenários positivos. Há uma onda de otimismo no país. O cenário para o novo governo é positivo, isto porque a política econômica de Lula acena para o mercado mundial, diferente do que ocorria no país. A gente tem visto, de 2017 e 2016 para cá, uma série de situações adversas. Primeiro, tivemos governos que contribuíram para que o Brasil se fechasse para a economia mundial, tornando-se isolado. A partir de um novo governo que possa colocar o país dentro da geopolítica internacional, é claro que a gente pensa e deseja que haja, portanto uma perspectiva de crescimento, que guarda algumas proporcionalidade entre estados e regiões. Com a abertura da economia brasileira a gente crê que, na Paraíba, teremos dias mais alvissareiros”, declarou o economista Acilino Madeira.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz@gmail.com | Colaborador

Os desafios do novo Ministro da Fazenda

Olá, amigos, iniciamos hoje mais uma jornada. Primeiro dia do novo ano. Queremos contribuir com vocês nesta coluna, onde compartilho com o meu amigo e outro grande economista Amadeu Fonseca, uma série de notícias e notas econômicas e desejamos, de verdade, que elas sejam sempre recheadas de coisas boas, afinal ninguém agenda mais o termo “pós-pandemia” quando relacionamos os fatos aos acontecimentos econômicos, pois não cola mais.

Não que a pandemia da Covid 19 tenha se encerrado, mas a priori ela está sob controle no mundo todo e nossas atividades em geral voltaram ao normal, ou novo normal como muitos ainda dizem.

A primeira notícia boa que eu gostaria de trazer aqui é que um de vocês que nos acompanham, acertou na mega-sena da virada e arrematou um prêmio superior a R\$ 500 milhões, conforme previsão feita pela Caixa. Se eu fui um dos acertadores, poderei ter a certeza de que contarei aqui o feito e como tratarei esse dinheiro todo, que dá para impactar a vida de muita gente. Eu ou qualquer um, mesmo sendo um valor elevado e difícil de ser gasto em tão pouco tempo, aconselho a estudar com especialistas o que fazer para que este novo patrimônio dure uma vida toda.

Mas vamos aos acontecimentos do momento, que também poderão impactar a vida de muitos brasileiros. Estou me referindo ao novo Governo que toma posse hoje após uma disputa apertada nesta última eleição presidencial e que, até o fechamento deste texto, muitas dúvidas ainda pairam sobre como irão tratar a economia. Lula, o novo presidente, mas com a experiência de estar governando pela terceira vez, nomeou sob desconfiança do mercado, o ministro da fazenda (ou economia como alguns preferem ainda chamar) Fernando Haddad e este só nesta quarta-feira é que indicou os principais auxiliares da sua equipe.

Seja qual for o governo, a inflação sempre é pauta prioritária, ainda mais para quem gerencia uma economia frágil como a nossa. O Haddad solicitou ao até então ministro Paulo Guedes que não prorrogasse a desoneração do Pis e Cofins sobre os preços dos combustíveis e que o novo governo é quem cuidaria desse assunto. Mas na virada do ano, já que a isenção de impostos sobre os combustíveis deve se encerrar mesmo no próximo sábado, dia 31 de dezembro, poderá elevar o preço do produto em cerca de 14% e esse reflexo é imediato. Como estou escrevendo esta coluna de forma antecipada, hoje, dia 1º de janeiro já devemos estar pagando mais caro para enchermos o tanque. É o primeiro desafio para o ministro Haddad e vamos esperar para ver a reação do mercado dos consumidores.

Mas outros desafios já estão na porta do governo Lula, como o pagamento do Auxílio Brasil ou até mesmo a sua ampliação, bandeira levantada durante a campanha, a valorização das aposentadorias e a diminuição do desemprego.

Em paralelo o mercado espera que os avanços deixados por Paulo Guedes e Bolsonaro quanto a desburocratização para se empreender no Brasil, o acesso ao crédito e os investimentos em modernização dos portos e aeroportos sejam dados sequência, para que continuemos a crescer e gerar empregos.

Nas próximas colunas já estaremos diante de alguns novos acontecimentos e poderemos avaliar as primeiras medidas oficiais adotadas pelo presidente Lula sob a era do ministro Fernando Haddad.

Ah, e como disse no início desta coluna, se fui eu o ganhador da mega da virada, estarei aqui com vocês contando história.

Feliz Ano Novo e até a próxima.



Maior circulação de pessoas e início da recuperação do poder de compra da população devem favorecer o cenário econômico de 2023

Indicadores ressaltam crescimento do estado

Em um ano de retomada após os períodos mais severos da pandemia da Covid-19, alguns setores que assumem a maior parcela da contribuição no PIB paraibano buscam seguir mantendo o crescimento, baseados na representatividade do ano de 2022.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou um alcance de taxas expressivas no varejo, nos meses de agosto (35,6%), setembro (41,8%) e outubro (31,3%), sobre igual mês de 2021. No acumulado de janeiro a outubro, o setor apresentou crescimento de 10,8%.

No setor de serviços, o volume cresceu 12,4% na Paraíba, em outubro deste ano, em comparativo com o mesmo período do ano em 2021. Número acima da média nacional, de 9,5%. No acumulado de janeiro a outubro deste ano, o setor de serviços registrou acréscimo de 12% em suas atividades, em relação ao mesmo período do ano ante-

rior. A média do país foi de 8,7%.

O setor de serviços deve seguir em alta em todo o país. Em estudo divulgado, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) projeta um crescimento ao fim de 2022 de 3,9% no PIB de serviços. Com a maior circulação de pessoas e início da recuperação do poder de compra da população, o serviço foi o principal responsável pelo crescimento econômico em 2022.

“Na composição do PIB da Paraíba, os serviços são bem significativos. Temos a administração pública contribuindo com 33,61% e os serviços no geral com 35%, são aproximadamente 70% na composição do PIB da Paraíba. Agora do ponto de vista das vendas no comércio varejista, nós tivemos uma variação positiva de 2,4%, enquanto no Nordeste houve queda de 1% e no Brasil uma queda de 2,3%”, completou Acilino Madeira.

Projeções para a indústria

Com uma menor contribuição no PIB, a Paraíba passa por

um processo de desindustrialização, mas a projeção para 2023 é que a indústria possa acompanhar o ritmo de crescimento nacional. Segundo Wagner Breckenfeld, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon/JP), a indústria da Paraíba segue de perto o desempenho da nacional. “Pois a maior parte das fábricas que atua por aqui tem polos em outras regiões do país, e isso determina fortemente nosso desempenho ao longo dos anos”, ressaltou.

Segundo o documento Economia Brasileira 2022-2023, realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor industrial como um todo precisa se integrar em um processo de retomada. Para o presidente da CNI, Robson Andrade, o novo governo precisa buscar a adoção de medidas que garantam às indústrias nacionais igualdade de condições frente à acirrada competição do mercado internacional, com a redução do Custo Brasil e com políticas

de apoio à indústria nacional.

Apesar de acompanhar o cenário nacional, a Paraíba possui especificidades que ajudaram diante da crise deflagrada no país. “Apesar da influência do desempenho econômico nacional, nosso mercado tem várias características que nos dá mais autonomia com relação a conjuntura nacional, como é o caso da maior parte de nossos consumidores ser do interior do estado, o que não sofre tanta influência do desempenho da economia nacional”, falou Wagner Breckenfeld.

Além disso, a autonomia no setor primário para a indústria tem se fortalecido para não sofrer interferências a curto, médio e longo prazo provenientes da estrutura econômica nacional, e repassar os gastos para os consumidores. Wagner Breckenfeld ainda declarou que é preciso uma espécie de pacto visando o desenvolvimento do setor, que contribuirá com um melhor desempenho da economia paraibana.

CONTAS PÚBLICAS

Ano inicia com desafios econômicos

Novo governo terá que conciliar a necessidade dos mais vulneráveis com as demandas exigidas pelo mercado

Wellton Máximo
Agência Brasil

Mesmo com a possibilidade de gastar até R\$ 168 bilhões fora do teto federal de gastos, a equipe econômica inicia o novo governo com duas prioridades urgentes. Fernando Haddad (ministro da Fazenda), começa o ano analisando as contas públicas e elaborando um novo marco fiscal que substituirá as regras atuais.

Logo após a aprovação, pela Câmara dos Deputados, da Emenda Constitucional da Transição, no mês passado, o ministro explicou que a nova equipe econômica fará uma reestimativa de receitas nas primeiras semanas de janeiro e que as projeções de déficit nas contas públicas que têm sido apresentadas “não vão prevalecer”.

A questão será saber se a reavaliação resultará na necessidade de aumento de tributos para fechar as contas, mas isso dependerá do que o pente-fino nas contas públicas vai apontar. Em dezembro, o ex-secretário de Orçamento Federal, Ariosto Culau, afirmou que o projeto do Orçamento de 2023 tinha as receitas subestimadas em cerca de R\$ 23 bilhões. Uma opção para o novo governo será a revisão de desonerações e benefícios fiscais a setores da economia, determinada por uma emenda constitucional de 2021, mas nunca executada.

Outro fator que pode reduzir as chances de alta de tributos seria a revisão no cadastro do antigo Auxílio Brasil, que agora volta a se chamar Bolsa Família, para eliminar irregularidades. Em dezembro, um relatório do Tesouro Nacional apontou que existe um potencial de economizar até R\$ 26 bilhões com uma reformulação no programa social que volte a pagar os benefícios conforme um valor mínimo per capita (a cada membro da família), em vez de pagar R\$ 600 por família sem considerar o número de integrantes.

Além da varredura nas contas públicas, a nova equipe econômica passará os seis primeiros meses do governo debruçada sobre a elaboração do novo marco fiscal que substituirá o teto de gastos. Promulgada pelo Congresso no último dia 21, a Emenda Constitucional da Transição determina que o governo envie um projeto de lei complementar até agosto. No entanto, Haddad já afirmou que pretende enviar a proposta no primeiro semestre.

Reforma e acordos

Outras prioridades para Haddad serão o envio de uma proposta de reforma tributária e a adoção do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. Fechado em 2019, o acordo ainda não foi ratificado pela maioria dos países dos dois blocos.

Em relação à reforma tributária, o ministro afirmou que a proposta do governo será incorporada às duas propostas de emenda à Constituição (PEC) sobre o assunto em tramitação no Congresso. Haddad criou uma Secretaria Especial de Reforma Tributária, comandada pelo economista Bernard Appy.

“

Acho que 2023 é desafiador porque, do ponto de vista cíclico, precisamos desacelerar

Silvia Matos



Crescimento econômico dependerá das decisões tomadas pelo governo, que começa o ano de olho no controle da inflação

Economistas alertam para aumento das despesas

Agência Estado

Na avaliação de economistas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) este ano será “desafiador” para a economia, mas há dúvidas sobre como o novo governo do PT reagirá ao cenário.

A contribuição externa para a atividade econômica no Brasil será menor, com vários países preocupados em combater a inflação alta que se espalhou pelo mundo por causa dos desequilíbrios causados pela Covid-19 e pela guerra na Ucrânia. E impulsos temporários ou atípicos, alguns associados à

pandemia, não se repetirão.

O quadro foi desenhado em dezembro por pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia (FGV Ibre). Os especialistas externaram preocupações sobre como a política econômica do novo governo enfrentará a situação. “Acho que 2023 é desafiador porque, do ponto de vista cíclico, precisamos desacelerar”, disse Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre.

Após a divulgação dos dados do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, o FGV Ibre passou a projetar crescimento econô-

mico de 3% no ano passado. Só que, para 2023, a expectativa é de desaceleração.

Segundo Silvia, a desaceleração cíclica tem a ver com a combinação de aspectos específicos da crise causada pela pandemia, com políticas de estímulo fiscal ao consumo e com um cenário externo mais desfavorável em 2023.

O problema é que parece haver uma “grande dificuldade de entendimento” sobre esse diagnóstico no novo governo, conforme os sinais emitidos, disse ela. Nos discursos públicos feitos por integrantes da

então equipe de transição e no formato da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que permitiu abrir espaço no Orçamento de 2023 para gastos inicialmente tidos como essenciais, os pesquisadores do FGV Ibre identificaram uma postura favorável ao aumento de despesas públicas de forma indiscriminada.

Independência do BC

O governo Lula ainda vai enfrentar um cenário inédito, com a independência do Banco Central. Roberto Campos Neto, presidente da instituição, foi indicado

pelo governo Jair Bolsonaro e deve seguir no cargo até 2024. Antes, todos os presidentes eleitos indicaram o nome para comandar o BC.

“O ideal seria a administração federal e o BC darem as mãos para o combate à inflação”, diz José Júlio Senna, ex-diretor da instituição. “O governo eleito é super preocupado com o lado social, que indiscutivelmente merece uma atenção especial no Brasil. Mas, especialmente, para quem tem essa preocupação, seria interessante olhar para a inflação, porque ela atinge mais as pessoas menos favorecidas”.

Expectativa do mercado sobre o PIB brasileiro

Agência Estado

A previsão da Confederação Nacional da Indústria (CNI) é de um crescimento do PIB brasileiro de 1,6% em 2023, segundo previsões da entidade divulgadas em dezembro. Para o PIB industrial, a perspectiva é de crescimento de 0,8%, sendo a expectativa de alta de 0,3% no PIB da indústria da transformação e de 2,0% no da indústria da construção em 2023.

Para o gerente-executivo de Economia da CNI, Mário Sérgio Telles, o crescimento esperado para 2023 será pu-

xado pelo setor de serviços, continuidade da expansão do número de pessoas com trabalho e da massa salarial real. “Também contribui para o crescimento de 2023 a expectativa de forte aumento dos gastos do governo. A CNI estima que as despesas primárias do Governo Federal tenham crescimento real de 10% em 2023”, afirma.

A CNI prevê inflação de 5,4% em 2023. Para a taxa de juros, a projeção é de Selic média de 13,5%, com taxa ao final do ano em 11,75%. Para o câmbio, a previsão é que a média do ano fique em R\$

5,33. A entidade ainda antevê uma taxa de desemprego média de 8,9% no ano que vem.

A confederação também fez estimativas para as contas públicas e estima déficit primário de 2% do PIB em 2023, com resultado nominal negativo em 8,3% e a dívida pública bruta em 78,8% do PIB. Para o saldo comercial, a estimativa é de US\$ 55,9 bi no ano que vem.

Risco fiscal

Entretanto, a incerteza fiscal provocada pelas sinalizações do novo governo pode fazer com que a economia

brasileira caminhe para anos de baixo crescimento. Parte do mercado financeiro já começa a projetar que uma queda da Selic - atualmente em 13,75% ao ano - deve ocorrer apenas em 2024.

Em dezembro, houve disparada dos juros futuros. Na prática, empresas e bancos, sobretudo os de médio porte, já pagam mais para captar recursos. O investimento, portanto, está mais caro, o que afeta o desempenho econômico do país. Sem uma reversão nas expectativas, o custo do crédito para as famílias também deve subir.

Eu acho que (esse movimento) também está refletindo uma expectativa de política econômica para os próximos anos”, diz José Julio Senna, ex-diretor do Banco Central e chefe do Centro de Estudos Monetários do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). O cenário para o próximo biênio já era de bastante fraqueza. Para 2023, os economistas consultados pelo relatório Focus, elaborado pelo Banco Central, estimam que o Produto Interno Bruto deve avançar apenas 0,75%.

Capital estrangeiro pode “turbinar” investimentos

Fernanda Guimarães
Agência Estado

No primeiro boom de estreias na Bolsa, em 2006 e 2007, quando mais de cem empresas fizeram suas ofertas de ações, o capital estrangeiro era a principal peça da engrenagem para permitir os IPOs (oferta iniciais de ações, na sigla em inglês). Na média, 70% do volume das emissões ficavam com esse grupo.

No entanto, com o amadurecimento do mercado brasileiro, a proporção se inverteu, com os locais assumindo esse papel, exatamente

em um momento em que os estrangeiros estavam mais distantes do Brasil. Agora, a conta deverá novamente ficar mais equilibrada, caso a alta expectativa de retorno do capital internacional para o país se confirme em 2023.

Quem vem de fora é mais seletivo em seus investimentos e prefere fazer aportes em ofertas de grandes negócios. Por isso, a aposta é de que haja mais apetite de fora por ofertas que partam de US\$ 300 milhões (ou seja, mais de R\$ 1,5 bilhão) - montante que se restringe a negócios de grande porte por aqui.

O responsável global pelo banco de investimento do Itaú BBA no Brasil, Roderick Greenlees, afirma que o estrangeiro está com o “dedo no gatilho” para investir no Brasil. “A visão é de que o Banco Central brasileiro fez um excelente trabalho na contenção da inflação”, diz. Os juros no Brasil subiram muito mais rapidamente do que em outros países para conter a alta dos preços ao consumidor, e a leitura é de que cairão mais rapidamente do que em outras localidades.

O executivo do Itaú afirma que, devido de um ano

sem estreias na B3, há uma demanda reprimida, tanto por emissões quanto por investidores, o que abrirá espaço para novas ofertas. Sua projeção é de que em 2023, diante de uma premissa de que haverá queda de juros no Brasil, haverá de 25 e 35 operações - sendo até 15 IPOs

Cautela

O chefe do banco de investimento do Bradesco BBI, Felipe Thut, comenta que, no evento que a instituição financeira fez em Nova York em novembro, os investidores se mostravam muito mais

otimistas com o Brasil após os resultados da eleição do que os próprios empresários locais. Segundo o executivo, o humor mudou recentemente diante de preocupações sobre os rumos para frente da economia brasileira.

Segundo ele, a retomada dos IPOs pode demorar mais do que o previsto. Ele liga esse retorno a uma maior visibilidade sobre o início do corte de juros no Brasil. “É difícil fazer projeções sobre volume de ofertas, mas 2023 será melhor do que 2022”, comenta o executivo do Bradesco.

ENERGIA SOLAR

Cooperativa na PB traz inovações

Empreendimento, que será inaugurado no próximo dia 7, em Maturéia, terá geração descentralizada e solidária

Márcia Dementshuk
Assessora SEC&T

“

O projeto buscou promover a conscientização e a mobilização da sociedade civil organizada urbana e rural

Felipe César

Alcançada pelo sol e os ventos, com locais de alto nível de radiação solar, a Paraíba está em evidência para a instalação de grandes usinas de energia eólica e solar, no modelo de distribuição centralizada da energia produzida. Mas neste estado também aflora um exemplo viável de geração descentralizada, cooperativista e solidária; uma energia sustentável, portanto. Deverá ser inaugurada nesta semana, dia 7, em Maturéia, no Sertão paraibano, a Cooperativa de Compartilhamento de Energia Solar Bem Viver. Entre as inovações, a cooperativa apresenta um sistema para recolher água da chuva a partir das placas fotovoltaicas, em entendimento de convívio com o Semiárido, visando, também, a segurança hídrica.

Vinte e duas pessoas na Paraíba entraram em consenso quanto a buscar alternativas para promover o desenvolvimento regional sustentável. Eles são os sócios fundadores da Cooperativa de Compartilhamento de Energia Solar Bem Viver que, à primeira vista, não oferece nada além do que vantagens nas contas de luz. Mas esta matéria vai mostrar algo mais nesse projeto: inovação na captação de água da chuva; a criação de um fundo solidário solar; a inclusão de pro-

dutores rurais da agricultura familiar como beneficiários.

Começando a narrativa pela formação da cooperativa, o diretor, Romero Antônio de Moura Leite, conta que o projeto é antigo. Pensado desde meados da década passada a partir do Comitê de Energia Renovável do Semiárido, o Cersa, foi recebendo contribuições em fóruns, encontros, seminários e reuniões com agricultores. “Assim chegamos ao modelo de uma cooperativa que irá fortalecer os espaços comunitários, a energia fotovoltaica descentralizada e a economia solidária”, fala Romero.

No livro “Transição Popular Energética”, o autor Felipe César da Silva Brito explica



A cooperativa apresenta um sistema para recolher água da chuva a partir das placas fotovoltaicas

que a Bem Viver é um conceito em construção que propõe “novas realidades políticas, econômicas, sociais a partir de uma ruptura com os conceitos de progresso, desenvolvimento, caracterizados pela acumulação de bens e de capital, pelo crescimento infinito e pela exploração intensificada dos recursos naturais”.

Embasado em tais concepções e sob articulação do Cersa com instituições e prefeituras foi elaborado o projeto

“Cuidando da Nossa Casa Comum” o qual aborda questões relacionadas às mudanças climáticas, à eficiência energética e ao uso descentralizado das energias renováveis. “O projeto buscou promover a conscientização e a mobilização da sociedade civil organizada urbana e rural através de associações, sindicatos, escolas, igrejas, etc., no espaço que envolve o território da Diocese de Patos-PB”, enfatiza o texto de

Felipe César. Recebeu apoio financeiro da Misereor, uma organização alemã, e, somados os investimentos dos associados e outros apoiadores, a cooperativa foi formada.

A usina de energia solar está construída na área experimental do Centro de Educação Popular e Formação Social, em Maturéia (PB). O professor Dr. Walmeran Trindade, do Instituto Federal da Paraíba, que acompanha a parte técnica, informou que

■ Vinte e duas pessoas na Paraíba entraram em consenso quanto a buscar alternativas para promover o desenvolvimento regional sustentável

são 83 módulos fotovoltaicos de 460Wp (Watt-pico) gerando 38,2KWp. A capacidade total nesse formato poderá crescer até 144 módulos. Cada sócio fundador tem uma cota de geração de energia de cerca de 200kWh. Os 22 sócios fundadores têm 61 módulos. Cada um doou uma placa impulsional o trabalho com os agricultores familiares os quais serão incorporados. A cota tem 22 módulos, o embrião para o projeto comunitário.

Trabalhando a ideia da criação do Fundo Solidário Solar

Tendo como semente os 22 módulos doados pelos sócios fundadores e outras doações a cooperativa Bem Viver irá colocar em prática a proposta da “solidariedade solar”. “Depois da inauguração, solidificando a primeira fase, vamos formar o grupo de sócios das comunidades do entorno da cooperativa. É necessário construir ainda os critérios e a metodologia da segunda etapa, mas temos os processos desenhados”, esclareceu Walmeran Trindade.

“Iremos trabalhar a ideia do Fundo Solidário Solar. É algo novo, será um fundo rotativo solar; vamos experimentar para aprender e desenhar um modelo viável. Será uma contribuição de cada cooperado, por períodos, a partir da economia feita na conta de energia. Por exemplo, uma taxa de 50% sobre o valor economizado. Após 24 meses, a taxa ficaria em 20% da economia”, explica Walmeran.

Ele continua: “É o que estamos chamando de econo-

mia solidária solar. É o estímulo para a inserção do uso de energia renovável descentralizada nos arranjos produtivos solidários, entrelaçando com as finanças solidárias. O papel da Bem Viver é ser esse exemplo vivo e participativo praticando a solidariedade solar campo-cidade. Essa experiência pode materializar os ideais de muitas lutas sociais pela soberania alimentar, hídrica e energética.”

A Bem Viver está organizando a instalação do primei-

ro entreposto (filial) da cooperativa. Será no assentamento Novo Horizonte, em Várzea, na Paraíba. Vai atender 10 famílias, inicialmente. A área do terreno está em fase de regularização junto ao Incra, mas a usina fotovoltaica está pronta e o grupo de sócios mobilizado. O equipamento é oriundo do projeto apoiado por Misereor. O entreposto tem 28 módulos de 470Wp e um inversor de 10kW. Nessa filial também serão aplicadas as regras do fundo Solidário

Solar. À medida que são arrecadados recursos suficientes, são incluídas mais famílias.

“Vamos também inserir a cooperativa Catajampa como sócio Pessoa Jurídica, como um exemplo de solidariedade solar entre o campo e a cidade. A Catajampa é uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa e estamos tratando dessa cooperação”, informa Walmeran.

Felipe César da Silva Brito salienta no livro “Transição Popular Energética” que “para

entender sobre a economia solidária, é necessário compreender que ela está relacionada a atividades econômicas organizadas coletivamente por trabalhadores associados, adotando práticas de autogestão. As suas principais características estão relacionadas com a apropriação coletiva dos meios de produção, a cooperação.” Nesse sentido, “a articulação entre a Economia Solidária e o Bem Viver se apresenta como de grande importância em espaços comunitários”, registra o autor.

Sistema de calhas e cisterna para a coleta de água da chuva

Fazendo parte na área experimental do Centro de Educação Popular e Formação Social, a usina de energia fotovoltaica se articula com a gestão hídrica, tendo a coleta de água para a manutenção das placas fotovoltaicas. José de Anchieta Assis, colaborador da cooperativa Bem Viver, esclarece a relação entre a água e os cuidados com as placas: “Depois de funcionando, a única manutenção a ser feita com mais frequência é remover o pó de cima das placas. Precisa de uma lavagem com água. Como estamos instalados em Maturéia, no Sertão, onde a oferta de água é escassa, essa simples questão se torna um grande problema”.

A cooperativa desenvolveu um sistema de calhas e cisterna

para a coleta de água, usando os módulos fotovoltaicos como telhado. Até o momento não há conhecimento de qualquer solução parecida a essa. O sistema foi montado no ano de 2022 e já recolheu 16 mil litros de água da chuva na cisterna. O esforço auxilia a comunidade que não terá que dividir seus recursos hídricos para o funcionamento da usina.

E quanto aos grandes empreendimentos solares centralizados no Semiárido, de onde virá a água para essa limpeza? Serão mais concorrentes pela água. Contudo, uma pequena organização social implementou uma solução simples de ser replicada.

Mais um viés a ser destaca-

do é o potencial para a educação ambiental. O Centro de Educação Popular e Formação Social é uma referência no local para projetos de convivência com o Semiárido, especialmente em segurança hídrica e alimentar. Recebe estudantes de escolas dos municípios circunvizinhos para conhecerem as experiências.

A usina é um projeto que agrega diversas características econômicas, sustentáveis, mas há um debate importante que trata da popularização dessa forma de energia que vem do sol. “Os recursos naturais do planeta estão disponíveis. E esse projeto acredita que as cooperativas de energia contribuem para que seja distribuída de maneira justa e popular, mas explicar

Referência

O Centro de Educação Popular e Formação Social é uma referência no local para projetos de convivência com o Semiárido

isso para as pessoas é complicado, porque o sistema de distribuição centralizada de energia no Brasil é complexo”, fala a pedagoga e professora Maria Jose-

ni de Lima, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros, em Patos.

A pedagoga, que também é uma cooperada, afirma que diante de uma experiência como a consolidada pela Bem Viver é mais prático para os alunos entenderem o processo de distribuição de energia no Brasil e, portanto, aprenderem e implementarem alternativas para o desenvolvimento regional.

O desafio de Compartilhamento de Energia Solar Bem Viver para esse ano, segundo o diretor, Romero Antônio de Moura Leite, é a formação da cultura de cooperação entre os cooperados. “São pessoas diferentes, com capacidades diferentes e podem contribuir dentro das suas es-

pecialidades. Nós criamos comissões técnicas para que cada associado pudesse incorporar e dar sua contribuição porque esse é o sentido da cooperativa, com a participação de todos. É o desafio que teremos nos próximos anos, o aprendizado solidário, o aprendizado colaborativo que nós iremos insistir, pois para nós é o nosso diferencial”, ressalta Romero. O presidente lembra que a trajetória até a inauguração foi um grande aprendizado no sentido burocrático, jurídico e técnico, inclusive a integração da usina com rede de energia. Contudo, a visão de um futuro mais justo, inclusivo, sustentável, passível de ter início no presente, mobiliza forças para seguir em frente.

OLHO D'ÁGUA DAS ONÇAS

Projeto barra intervenções em reserva

Ideia, desenvolvida pela Universidade Estadual, é transformar o local em área de preservação permanente

Sara Gomes
saragomesreporteraniao@gmail.com

Foto: Valécia Estrela

Em seis meses de atividade, o projeto Restauração Ecológica e Ecodesenvolvimento: Estratégias de Ação para Conservação dos Biomas Caatinga e Mata Atlântica já identificou 150 espécies vegetais na Reserva Ecológica Olho d'água das Onças. Algumas delas podem ser a primeira descrição de existência no Nordeste, e ainda há a possibilidade da descoberta de novas espécies.

O projeto, desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq) por meio de edital. Ele surgiu a partir de uma ação do Governo da Paraíba, através de uma emenda impositiva destinada pelo deputado estadual Buba Germano.

A Caatinga recobre quase a totalidade do Nordeste e ocupa cerca de 11% do território brasileiro. Dentre os ecossistemas áridos e semiáridos do mundo, a Caatinga é o mais rico na diversidade. Essa vegetação é tão característica e peculiar que chama a atenção de pesquisadores do mundo inteiro para suas particularidades ecológicas.

A pesquisadora Dilma Trovão, coordenadora do projeto, explica que a reserva ecológica Olho d'Água das Onças foi escolhida devido a sua representatividade para as regiões do Curimataú e Seridó paraibanos, e também porque já sofreu atividades antrópicas (ações realizadas pelo homem no meio ambiente). "Ela preserva uma diversidade de espécies. Além disso, a reserva é uma possível candidata à preservação permanente, pois já sofreu a influência de atividades antrópicas, e estamos utilizando-a como modelo de práticas de reversão dos impactos. A partir do momento que se evidenciar a eficiência dessas técnicas, se tornará área de preservação, não sofrendo mais intervenções de forma a descaracterizá-las", disse.

O projeto está estruturado em duas ações complementares que serão desenvolvidas nos Biomas Caatinga e Mata Atlântica no Estado da Paraíba, e ambas estão fundamentadas em três temas centrais: conservação ambiental; recuperação de serviços ecossistêmicos; e ecodesenvolvimento, educação ambiental, educação e popularização da ciência. A equipe é formada por 18 pessoas, sendo quatro pesquisadores, quatro alunos de pós-graduação, um doutorando e três mestrands, além de dez alunos da iniciação científica.

No primeiro estágio, os pesquisadores estão fazendo o levantamento florístico e fitossociológico da área. A segunda fase é para conhecer o funcionamento dessa vegetação que recobre a reserva Olho d'Água das Onças.

"A gente está desenvolvendo atividades de conhecimento da estrutura para compreender como as plantas e todos os outros organismos associados se inserem na reserva, como funcionam essas plantas e como elas se relacionam com outros seres que habitam na reserva", explicou.

No evento Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27), o presidente eleito no Brasil em 2022, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que a conservação do meio ambiente é responsabilidade global. Para a coordenadora do projeto, Dilma Trovão, o gestor que valoriza, reconhece e conserva a biodiversidade está oferecendo um serviço ao planeta como um todo. Ela reconhece que o Governo da Paraíba também está cumprindo sua responsabilidade através do fomento de trabalhos que valorizem o desenvolvimento social e econômico.

"Temos um elenco de pesquisadores em formação na área. O investimento do Governo da Paraíba, com certeza, será revertido em melhorias à sociedade paraibana. O país, estado e município que investem em ciência e tecnologia estão investindo em um amplo espectro de ações que reverberam em saúde e qualidade de vida", frisou.



Em atividade: pesquisadores do projeto que prevê estratégias para conservação dos biomas Caatinga e Mata Atlântica

Diversos tipos de plantas e flores estão sendo catalogadas pelos pesquisadores da UEPB envolvidos com o projeto



Foto: Márcio Gleisson Medeiros

Foto: Márcio Gleisson Medeiros



Foto: Márcio Gleisson Medeiros

Foto: Márcio Gleisson Medeiros



Foto: Márcio Gleisson Medeiros



Foto: Divulgação/UEPB

Grupó também faz levantamento do potencial da reserva ecológica escolhida para os primeiros estudos



Foto: Márcio Gleisson Medeiros



Foto: Márcio Gleisson Medeiros

O projeto, já no sexto mês de atividades, está sendo realizado com financiamento do Governo do Estado, através da Fapesq

Pesquisa da UEPB impulsiona potencialidades

A Reserva Ecológica Olho d'Água das Onças já oferecia às universidades, organizações e outras unidades educacionais a possibilidade de realização de pesquisas, atividades de educação ambiental e o turismo ecológico. No entanto, Dilma Trovão explica que foi a partir da ação desenvolvida pelo Progra-

ma de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da UEPB que essas ações foram impulsionadas. Destacou, também, que o programa possibilitou que fossem empreendidas ações de reconhecimento das potencialidades do local, a exemplo do levantamento das espécies presentes (com registros de órgãos

científicos e de pesquisas credenciadas) e reconhecimento da estrutura e funcionamento das comunidades biológicas; e de ações de conservação, com destaque para os serviços ecossistêmicos que são e podem ser gerados nos ecossistemas presentes.

Por fim, a coordenadora destaca que é possível realizar

a conservação de áreas com reconhecida importância biológica aliada à possibilidade de turismo. "Tanto o turismo como a agropecuária necessitam respeitar os limites impostos pela natureza. Não adianta ter rios de dinheiro se suas práticas levarem à finitude da vida", concluiu.

Foto: Cristiano Santos/Botafogo



Foto: @wellfaustino/CSP



Apostas de Botafogo e CSP na Copa São Paulo de Juniores estão nos volantes Bruno Ivo, de 18 anos, e Tiago Targino, de apenas 15 anos, revelações durante o Campeonato Paraibano

Paraíba na Copinha

Botafogo e CSP começam a disputar, a partir do próximo dia 4, a mais importante competição de base do país, que começa amanhã e vai até o dia 25

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O futebol brasileiro entra em pauta na temporada de 2023, com os holofotes voltados para a disputa da Copa São Paulo de Futebol Júnior, a "Copinha", maior competição de futebol de base do país. No torneio, a Paraíba chega a sua 24ª participação e será representada por Botafogo e CSP, campeão e vice-campeão estadual da categoria Sub-20.

De acordo com o regulamento, os 128 clubes que começam a 53ª edição da Copinha 2023 foram divididos em 32 grupos de quatro equipes cada em turno único. Classificam-se nesta fase os dois primeiros de cada grupo. O Botafogo vai disputar pelo grupo 30, com sede em São Paulo-SP, e terá como adversários Canaã-BA, Ibrachina-SP e Santa Cruz-PE. Já o CSP brigará contra Marília-SP, Porto Velho-RO e São Paulo-SP, por uma vaga pelo grupo 17, com todos os jogos sendo disputados em Marília-SP, localizada a 443 km da capital paulista.

A partir de então os jogos serão eliminatórios para os 64 classificados (Segunda Fase, Terceira Fase, Oitavas de Final, Quartas de Final, Semifinais e Final Única). Em caso de empate na etapa eliminatória, decisão nas penalidades. A final será em 25 de janeiro, data do aniversário da capital paulista.

E para tentar fazer bonito na disputa, Belo e Tigre realizaram o trabalho de preparação buscando campanhas históricas. Os clubes são detentores das maiores participações na competição, o Botafogo vai para a sua décima. A equipe comandada pelo treinador Severino Maia realizou os últimos treinos no CT de treinamentos do VF4 com a utilização de grama sintética e no horário das 11h, situações que o clube vai encontrar na estreia com o Ibrachina, às 11h, dia 4, no Estádio Ibrachina Arena.

"A nossa ideia foi trabalhar nessas situações para adaptar os jogadores às condições de jogos, já que vamos enfrentar o primeiro adversário jogando num gramado sintético e num horário inconveniente, às 11h. Os atletas estão cientes que podemos brigar de igual para igual com os demais adversários do grupo", pontuou.

Dono da segunda maior participação entre os clubes paraibanos, no torneio, o CSP realizou o seu trabalho de preparação desde o mês de setembro, no Campo da Unipê, em João Pessoa. Conhecido por ser um clube revelador de talentos, o CSP jamais conseguiu avançar na fase de grupos em seis participações. O Tigre vai buscar a partir do dia 4, às 19h30, contra o Marília-SP, no Estádio Abreuzação, Marília-SP, estreiar com vitória.

"Somos um clube formador de jogadores e que projeta atletas da base para o profissional do CSP e outros grandes clubes do Brasil e da Europa. O nosso objetivo não é apenas participar, os atletas têm o convencimento de que podem chegar longe na competição. O trabalho de preparação foi pautado na exploração de superação, para buscarmos a melhor campanha de um clube paraibano na história do torneio", pontuou o presidente, Josivaldo Alves.

Finalistas do Paraibano Sub-20, Botafogo e CSP voltam a competir juntos pela principal competição das categorias de base do país após seis temporadas, a última vez que as equipes representaram a Paraíba na Copinha foi em 2006. Os clubes carregam as expectativas em Bruno Ivo, volante de 18 anos, que brilhou com a camisa do Botafogo, na conquista do Campeonato Paraibano Sub-20. Do lado do CSP está o também volante Tiago Targino, que com apenas 15 anos, vem se destacando nos jogos em categorias acima da sua idade, e já está cotado para assinar seu primeiro contrato profissional com o clube.

Os dois representantes da Paraíba para chegarem em São Paulo tiveram apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel).

Histórico na competição

Quando Botafogo e CSP entrarem em campo a partir do dia 4, a Paraíba chegará a sua 24ª temporada na história da competição. Em 1997, o Botafogo se tornava o primeiro clube a representar o estado no torneio, de lá para cá, outras 14 equipes também estiveram na disputa como representantes do futebol paraibano.

Como dito antes, o Botafogo é o clube com mais participações na história, nove no total (1997, 2000,

2006, 2008, 2013, 2015, 2016, 2017 e 2018) e estará presente no torneio, em 2023, pela 10ª vez. O alvinegro da estrela vermelha também é dono das melhores campanhas, quando conquistou a classificação para a segunda fase da competição, nas edições de 2016 e 2018. Mas só conseguiu a sua primeira vitória na edição de 2008, quando venceu o Ypiranga-PE por 2 a 1, na fase de grupos. Quem garantiu a primeira vitória do estado na história do torneio foi o Estudantes de João Pessoa, ao derrotar o América-MG por 4 a 3, na fase de grupos da edição de 2004.

O CSP é a segunda equipe que mais vezes representou a Paraíba na competição (2006, 2009, 2010, 2014, 2016 e 2019), o Tigre chega para sua sétima participação no torneio sem jamais ter avançado para a segunda fase. O curioso foi que na edição de 2014, o clube não venceu, mas também não perdeu, não marcou e não sofreu gols, foram três empates em 0 a 0. No fim a equipe acabou com na 3ª colocação do grupo P e foi eliminada pelo critério do regulamento que dava a vaga apenas para o primeiro colocado do grupo.

Além de Botafogo e CSP, se destacam na lista de participantes paraibanos em 24 edições da competição as seguintes equipes: Auto Esporte (2001, 2003, 2014 e 2017); Treze (2000 e 2005); Serrano (2002 e 2015); Confiança (2020 e 2022); Perilima (2020 e 2022); Sousa (2001); Estudantes (2004); Campinense (2007), Nacional (2011); Santos (2012), São Paulo Crystal (2018) e Queimadense (2019).

JOGOS DO CSP

- 4/1 - 19h30 - Marília-SP x CSP-PB
- 7/1 - 21h45 - CSP-PB x São Paulo-SP
- 10/1 - 19h30 - Porto Velho-RO x CSP-PB
- Jogo contra o São Paulo será mostrado pela Rede Vida e SporTV, os outros pela FPFTV

JOGOS DO BOTAFOGO

- 4/1 - 11h - Ibrachina-SP x Botafogo-PB
- 7/1 - 13h15 - Botafogo-PB x Santa Cruz - PE
- 10/1 - 11h - Canaã-BA x Botafogo-PB
- Todos os jogos do Botafogo serão mostrados pela FPFTV

FUTEBOL PARA ESCOLAS

Projeto já chega a seis confederações

Fifa incorpora atividades futebolísticas ao sistema educacional e alcança 700 milhões de crianças em todo o mundo

Projetado para tornar o futebol mais acessível aos jovens, incorporando atividades futebolísticas ao sistema educacional, o Football For Schools visa promover o desenvolvimento e o empoderamento de cerca de 700 milhões de crianças em todo o mundo. Isso representa um grande empreendimento, mas a F4S não mede esforços em seu trabalho. De fato, em 2022, o programa pôde se

orgulhar de expandir seu alcance para todos os continentes. Até o momento, 32 das 211 associações-membro da Fifa implementaram com sucesso o Football For Schools (Futebol Para Escolas). Até recentemente, a Oceania permanecia fora de seu escopo, mas tudo mudou em outubro, quando a lenda da Fifa Yakubu Ayegebeni esteve na Polinésia para testemunhar o lançamento local do programa.

“A Fifa vem desenvolvendo o Futebol Escolar há quase dois anos, mas infelizmente, devido à pandemia, só conseguiu retomar suas atividades no final de 2021”, explicou o consultor do Futebol Escolar da Fifa, Antonio Buenano Sanchez, durante o evento. “Tonga foi a primeira associação membro na região do Pacífico a implementar o programa.” Antes de Tonga, várias outras associações membros

aderiram ao movimento em 2022, incluindo Paraguai na América do Sul, Belize e Costa Rica na América do Norte, França na Europa, Djibuti e Costa do Marfim na África e Guam e Indonésia na Ásia. No total, 23 atividades do Football For Schools foram organizadas em todo o mundo e 54 associações membros receberam treinamento preliminar em um dos cinco seminários regionais.

“Este programa incorpora a visão da Fifa; seu presidente, Gianni Infantino; e sua secretária-geral, Fatma Samoura - ou seja, o objetivo de tornar o futebol verdadeiramente global”, disse Fatimata Sidibe, diretora do Football For Schools, que ingressou na Fifa após 25 anos na Nações Unidas. “A esperança é que todas as crianças do mundo, nas 211 associações-membro, possam jo-

gar futebol e possam fazê-lo enquanto aprendem e adquirem habilidades para a vida. “A F4S traz os valores positivos do futebol para o processo de educação e desenvolvimento das nossas crianças, garantindo uma atitude positiva e entusiasmada”, acrescentou. “Desafia as crianças de uma forma divertida e lúdica, dando-lhes meios para tomarem as suas próprias decisões e assumirem respon-

Fotos: Reprodução/FIFA



Em 2022, 32 das 211 associações-membro da Fifa implementaram com sucesso o Futebol Para Escolas, sendo a Oceania a última a entrar no projeto

sabilidades num ambiente receptivo e favorável.”

Ao todo, 632.830 bolas de futebol foram distribuídas como parte do programa, beneficiando mais de 5,3 milhões de crianças (62 por cento do sexo masculino, 38 por cento do sexo feminino). Além de Yakubu Ayegebeni, várias outras estrelas do jogo também participaram das atividades. Por exemplo, Youri Djorkaeff, vencedor da Copa do Mundo da Fifa™ de 1998, e Cha Bumkun - o maior artilheiro de todos os tempos da Coreia do Sul - estiveram presentes em um evento na Mongólia. E, na Guiana, entre os participantes estavam o ex-goleiro colombiano Faryd Mondragon, veterano de três Copas do Mundo, e Rosana dos Santos Augusto, que representou o Brasil em quatro edições da Copa do Mundo Feminina da Fifa™. “Além de refletir a perspectiva global da FIFA e de seu presidente, Gianni Infantino, o projeto Football For Schools também nos mostra que devemos variar os métodos de ensino para adaptá-los às necessidades de cada grupo e de cada indivíduo”, disse o presidente-executivo da Fundação Fifa, Youri Djorkaeff, durante o lançamento do primeiro projeto African Football For Schools na Mauritânia. “Para que os co-



Na França, garotos participando de atividade dentro do Projeto Futebol Para Escolas, que já distribuiu mais de 600 mil bolas

rações batam pelo futebol, o futebol precisa estar no centro de tudo o que fazemos.”

O ano de 2022 chegou ao fim perfeito para a F4S, que se estabeleceu no Qatar para a Copa do Mundo, com o 3-2-1 Qatar Olympic and Sports Museum em Doha entregando ao programa seu próprio espaço de exibição. As lendas suíças da Fifa Valon Behrami

e Alain Sutter compartilharam suas experiências, enquanto Antonio Buenano Sanchez concluiu refletindo: “Existe momento melhor do que uma Copa do Mundo para mostrar que o Football For Schools é um projeto idealizado pela Fifa para atingir seus 211 membros associações e tornar o futebol verdadeiramente global “2022 foi um ano

crucial para o projeto após a crise do COVID e a reorganização interna da Fifa”, acrescentou Fatima Sidibe. “O nosso foco principal foi a difusão do conhecimento do programa F4S junto das associações aderentes, novas parcerias internas e externas e o desenvolvimento dos recursos humanos. 2023 será um ano de consolidação de ganhos.

■ Ao todo, 632.830 bolas de futebol foram distribuídas pelo projeto, beneficiando mais de 5,3 milhões de crianças

NA ÁFRICA Marrocos ameaça boicote a Campeonato

Agência Estado

Depois de sua atuação sensacional na Copa do Mundo, Marrocos pode boicotar o Campeonato Africano de Nações neste mês por causa de uma disputa diplomática com a anfitriã Argélia.

A Federação Real Marroquina de Futebol anunciou que a seleção só vai competir se houver um voo direto de Rabat, a capital marroquina, para a cidade argelina de Constantine, onde Marrocos jogaria suas partidas.

Aeronaves comerciais e militares marroquinas estão proibidas de voar no espaço aéreo argelino, já que os dois vizinhos romperam relações diplomáticas no ano passado.

A disputa está relacionada a várias questões, incluindo reivindicações territoriais sobre o Saara Ocidental, um território que Marrocos anexou em 1975 e do qual os saharauis apoiados pela Argélia buscam a independência.

SUÁREZ NO GRÊMIO

Relembre contratações impactantes

Estadão mostra mais sete nomes de grandes jogadores que chegaram para brilhar em clubes brasileiros

Agência Estado

O anúncio oficial da contratação do centroavante Luis Suárez pelo Grêmio parece uma questão de tempo. Nas lojas virtuais do tricolor gaúcho, as camisas de número 9 já se esgotaram e Porto Alegre se prepara para receber um dos maiores atacantes das últimas décadas. Com passagens impressionantes por Liverpool, Barcelona e a seleção uruguaia, Suárez é um centroavante da primeira prateleira de craques do futebol. Ele, no entanto, não é o único jogador renomado que chega para atuar no futebol brasileiro, caso se confirme a contratação. O Estadão relembra sete casos de grandes nomes que atuaram no país.

Ronaldo: Corinthians

A carreira de Ronaldo Fenômeno foi marcada por momentos de desconfiança. Da derrota para a França em 1998 às seguidas lesões antes e depois da Copa de 2002, a vida do eterno camisa 9 da seleção brasileira nunca foi fácil. Acima do peso, recuperou a forma física no Flamengo, mas assinou com o Corinthians e estreou em 2009, rapidamente calou os críticos.

Com atuações memoráveis com a camisa alvinegra, o Fenômeno mostrou o motivo pelo qual é considerado um dos melhores de todos os tempos e foi peça fundamental na conquista do Paulistão e da Copa do Brasil de 2009. Os dois anos seguintes, no entanto, não foram tão bons para Ronaldo e, após uma eliminação precoce na Libertadores de 2011, o craque anunciou sua aposentadoria dos campos.

Deco: Fluminense

Brasileiro naturalizado português, Deco marcou época no Porto, Barcelona e Chelsea, ganhando títulos importantes como duas Ligas dos Campeões. Em 2010, após perder espaço no time londrino, o meia retornou ao Brasil e passou a vestir a camisa tricolor do Fluminense.

Em sua primeira temporada, Deco já foi campeão brasileiro com o time das Laranjeiras. Suas atuações, no entanto, foram limitadas por uma série de lesões que impediram o jogador de firmar uma sequência na equipe titular. O restante da passagem de Deco pelo Fluminense seria marcada por boas atuações seguidas de tempos no departamento médico. Ele tam-



O Grêmio se fortalece em caso da confirmação da contratação de Suárez, jogador que fez história no Barcelona ao lado de Lionel Messi e Neymar

bém foi campeão nacional em 2012.

Em 2013, o jogador foi suspenso por 30 dias após ser pego no antidoping. O atleta negou qualquer culpa, mas acatou a decisão do STJD. Em agosto do mesmo ano, o meia anunciou sua aposentadoria do futebol.

Ronaldinho: Fla, Atlético-MG e Flu

Considerado mágico por todas as torcidas para as quais jogou, Ronaldinho teve passagens por três clubes brasileiros ao voltar da Europa. O seu retorno ao Brasil aconteceu de forma emblemática, com ele comandando o Flamengo ao título do Campeonato Carioca de 2011. O tempo na Gávea, no entanto, não durou e após 74 jogos e um rompimento de contrato na Justiça, Ronaldinho se mudou para Belo Horizonte.

No Atlético-MG, o craque encontrou o seu melhor futebol, voltou a brilhar e conduziu o Galo a três títulos: o Campeonato Mineiro de 2013, a Libertadores de 2013 e a Recopa Sul-Americana de 2014. Após o jogo que deu o título da Recopa ao Atlético, Ronaldinho e seu irmão e empresário, Assis, optaram por sair do Galo.

O "Bruxo", no entanto, voltaria ao futebol brasileiro em uma passagem relâmpago no Flumi-

nense. Em 2015, o meia-atacante vestiu a 10 do tricolor carioca e jogou somente nove partidas. A estadia, entretanto, não durou mais do que isso e Ronaldinho deu adeus ao futebol brasileiro.

■ Daniel Alves, vindo da Europa, não deu muito certo no São Paulo, num investimento que só gerou prejuízo ao Tricolor

Seedorf: Botafogo

A vinda de Clarence Seedorf ao Botafogo ainda gera certa estranheza, mas após dez temporadas bem-sucedidas no Milan, o meio-campista holandês se mudou para o Rio de Janeiro e atuou pelo clube carioca nas temporadas de 2012 e 2013. O único título conquistado pelo camisa

10 do time alvinegro foi a Taça Guanabara de 2013 e o craque encerrou sua carreira no começo de 2014, recebendo homenagens da diretoria do clube.

Diego Forlán: Internacional

Melhor jogador da Copa de 2010, o uruguaio Diego Forlán chegou ao Internacional em julho de 2012. Após uma passagem frustrante na Inter de Milão, o meia desembarcou em Porto Alegre e foi recebido por uma multidão colorada. A vinda de Forlán, no entanto, rendeu apenas o título de campeão gaúcho de 2013, com direito a artilharia para o uruguaio.

No começo de 2014, o meia rescindiu o seu contrato com a equipe e se transferiu para o clube japonês Cerezo Osaka. Ao todo, Forlán jogou 55 jogos e balançou as redes 22 vezes.

Kaká: São Paulo

Apesar de ser considerado ídolo no São Paulo, a primeira passagem de Kaká no time tricolor foi rápida. Revelado em 2001, o meia já estava jogando em Milão em 2003. Após uma carreira de glórias e lesões, Kaká voltou ao São Paulo no ano de 2014. Emprestado pelo Orlando City,

o meia conduziu a equipe a um vice-campeonato brasileiro e se despediu ao final da temporada.

O retorno ao Orlando City ainda perdurou por mais algumas temporadas quando, em 2017, o brasileiro anunciou a sua aposentadoria dos gramados.

Daniel Alves: São Paulo

Jogador com mais títulos na história do futebol, o lateral-direito, que virou meia ao longo de sua passagem pelo Brasil, teve uma passagem conturbada pelo São Paulo. A lua de mel de Daniel Alves, que sempre afirmou ser são-paulino em sua carreira, não durou o tempo esperado. Após uma surpreendente campanha no Campeonato Brasileiro de 2020, o time comandado por Fernando Diniz sofreu um apagão e viu o título certo escapar de suas mãos. O camisa 10 até ajudou a tirar o clube tricolor da fila com a conquista do Campeonato Paulista de 2021, mas não demorou muito para problemas com a diretoria azedarem o clima entre jogador, clube e torcida.

Ao pedir dispensa de alguns jogos para realizar o sonho de jogar uma Olimpíada, Daniel Alves sacramentou sua saída do São Paulo. O clube, no entanto, ainda paga valores que deve ao atleta.

Foto: Divulgação/Flamengo



Foto: Vitor Silva/Botafogo



Foto: Daniel Augusto/Corinthians



Ronaldinho Gaúcho brilhou no Flamengo, uma grande contratação, assim como Seedorf, no Botafogo carioca e Ronaldo Fenômeno que iria para o Mengo e acabou no Corinthians

SANTOS 11 X 0 BOTAFOGO

Dia em que Pelé marcou oito gols

Em plena ditadura, o Rei humilhou o time de Ribeirão Preto, em 1964, na Vila Belmiro, pelo Campeonato Paulista

Luiz Zanin Oricchio
Agência Estado

Dia 21 de novembro de 1964 ouvi pelo rádio o jogo mítico entre Santos e Botafogo de Ribeirão Preto. Ouvi com fervor místico, diga-se. Naquele tempo o futebol era tudo e o Campeonato Paulista era o máximo para nossas cabecinhas regionais. Havia um ingrediente a mais na partida além dos pontos em disputa (eram dois por vitória, um por empate, na época).

Pelé brigava pela artilharia pau a pau com Flávio "Minuano", centroavante gaúcho contratado pelo Corinthians. Antes absoluto, o Rei poderia ver quebrada a série como primeiro goleador paulista que começara em 1957 e seguia ininterrupta até então.

Naquele ano de 1964, o Brasil já quebrara outra série - a democrática - e, desde abril, vivia sob uma ditadura militar. Mas, para falar a verdade, nós, meninos, não prestávamos lá muita atenção às desgraças políticas do país.

A conscientização viria anos depois, mas, por enquanto, se houvesse bola rolando, para nós estava tudo bem. Ainda mais quando ela rolava como naquele tempo, redondinha, em especial quando tocada por aqueles magníficos jogadores do Santos Futebol Clube.

Nesse dia, o Santos entrou em campo com a seguinte escalação: Gylmar, Ismael, Modes-

to, Haroldo e Geraldino; Lima e Mengálvio; Toninho, Coutinho, Pelé e Pepe. Era ou não um time dos sonhos? Para se ter ideia: em 1964, o Santos ganhou 13 dos 15 títulos que disputou. Só isso.

O Santos era grande, mas não invencível, pois nenhum time de futebol é imbatível e não existem gênios infalíveis. Para comprovar, três dias antes, o Santos havia sido goleado por 5 a 1 pelo Guarani, no Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas. Ainda por cima, Pelé havia perdido um pênalti. Então veio o jogo contra o Botafogo de Ribeirão Preto, na Vila. O desejo da torcida, e do time, era vingar-se da derrota do primeiro turno, em Ribeirão, quando o Botafogo

havia vencido por 2 a 0.

Também havia a expectativa para que Pelé fizesse gols, como habitualmente fazia, para seguir na disputa com o centroavante do arquirrival Corinthians. Aliás, tudo que dizia respeito ao Corinthians era objeto de uma ancestral rivalidade para os peixeiros - dos títulos à artilharia, sem esquecer o tabu, naquele momento em vigência, que impedia a vitória do alvinegro da capital sobre o adversário da baixada santista. A rivalidade - quando não descamba para a violência - é um ingrediente importante do futebol. Apimenta os jogos, dá mais sabor às vitórias e aumenta a dor nas derrotas. Deixa a vida mais intensa

O reencontro com o Botafogo saiu melhor do que a encomenda para o time da Vila: aos 20 minutos do primeiro tempo, o Santos já vencia por 4 a 0. Três de Pelé! Um de Pepe, olímpico.

Mesmo com a vitória garantida, o time da Vila não diminuiu o ritmo. E os gols foram saindo impiedosamente até se completar o placar histórico de 11 a 0. Pelé fez oito (!). E deixou Flávio para trás. Para registro, os artilheiros daquele dia foram Pelé aos 4', 8', 16', 37', 39', 70', 71' (pênalti) e 73'. Pepe aos 19', Coutinho aos 24' e Toninho aos 89'.

Como o resultado, o Santos abriu caminho para mais um título paulista (o oitavo) e Pelé manteve sua série ininterrupta

como artilheiro. Foi o goleador do Campeonato Paulista de 1957 a 1965, em seguida. E, depois, de forma "avulsa" em 1969 e 1973.

Para quem gosta de números redondos, em 1958 Pelé marcou seu maior número de gols num Campeonato Paulista. Quantos? 58, nem um a mais, nem um a menos. Naquele ano de 1964, Pelé marcaria "modestos" 34 gols. Apenas no Paulista, claro. Flávio, ultrapassado em 1964, seria artilheiro do Campeonato Paulista em 1967, com 21 gols, superando Pelé.

Além dos dois pontos na tabela e do acerto de contas entre artilheiros, houve outros desdobramentos da goleada. Conta-se que Galdino Machado, que fora

buscar a bola onze vezes em suas redes, mandou imprimir um cartão de visitas com as palavras: "Machado, o goleiro que tomou 11 gols do Santos, 8 de Pelé". Não era vergonha. Era currículo.

Outra "vítima" foi o técnico Osvaldo Brandão, então no Botafogo. Gaúcho, grande treinador de futebol, Brandão alimentava uma especial pinimba com o time da Vila Belmiro. Rivalidade feita de vitórias e derrotas, como todas.

Ele era técnico do Verdão no histórico Santos 7 x 6 Palmeiras de 1958, considerado por especialistas o maior clássico de todos os tempos do Campeonato Paulista. O jogo, com Pelé ainda menino, foi marcado por viradas, reviradas e reviravoltas de arrepiar. Conta-se que alguns torcedores morreram de ataque cardíaco no Estádio do Pacaembu.

O Palmeiras abriu o marcador com Urias, Pelé empatou. Pagão deu a vantagem ao Santos, Nardo igualou. Dorval, Pepe e Pagão determinaram o placar do primeiro tempo, 5 a 2 para o Santos. O Palmeiras voltou em fúria e marcou quatro vezes, com Mazzola, Paulinho, Urias e Ivan, numa virada frenética: 6 a 5. Mas Pepe, famoso pela bomba de pé esquerdo, determinou o placar final - com um improvável gol de pé direito e outro, raro, de cabeça. 7 a 6. 13 gols. Jogo louco. Jogo de antologia.



Foto: Arcevo/Santos FC

O placar na Vila Belmiro, no dia 21 de novembro de 1964, teve que ser improvisado para registrar a goleada sobre o Botafogo-SP

UM ANO NOVO COM
MUITA CULTURA,
CONHECIMENTO
E CONTEÚDO.

UM 2023 COM A EMPRESA
PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO.

EM BREVE

Parahyba
103.9fm

EM BREVE

Livraria
A UNIÃOEDITORA
A UNIÃOJORNAL
A UNIÃO

Tabajara

EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO

Os extraterrestres estão chegando?

Pesquisadores paraibanos apelam para a Aeronáutica investigar aparições de objetos voadores não identificados nos céus da Paraíba

Hilton Gouvêa
 araujogouvea74@gmail.com

O Congresso Internacional de Ufologia e Espiritualidade será realizado em Recife, capital pernambucana, no mês de abril de 2023. Com o evento já se aproximando, as pautas sobre os temas do congresso prometem provocar debates inéditos sobre os fenômenos envolvendo objetos voadores não identificados, os óvnis, que ocorrem sem explicação, inclusive, aqui na Paraíba.

“Esses fenômenos estão bem pertinho de nós e são tão conhecidos das autoridades espaciais que uma esquadra de aviões-caça já decolou em plena madrugada da Barreira do Inferno, em Natal, no Rio Grande do Norte, a fim de investigar uma súbita aparição de objetos voadores não identificados na nossa região. Por isso exigimos transparência da Força Aérea Brasileira (FAB), no sentido de nos informar o que está acontecendo”, alerta Martinho Barbosa, pesquisador ufológico e vice-presidente do Centro Paraibano de Ufologia (CPU), que é presidido por Claudionor Mendes.

Ao ser indagado sobre as estranhas bolas flamejantes que surgiram há alguns anos nas localidades de Ribeira, Forte Velho e Lucena, no Litoral Norte paraibano, e provocaram queimaduras em mulheres e crianças, o pesquisador responde: “Aqui na Paraíba tem acontecido muitos casos de pessoas sendo perseguidas por essas esferas de fogo, inclusive com casos de contatos diretos, gerando até queimaduras de primeiro e segundo graus nessas pessoas”.

De acordo com Martinho, no Chã do Lindolfo, na zona rural de Bananeiras, município localizado a 146 quilômetros de João Pessoa, aconteceu o mesmo fenômeno das bolas de fogo. Dona Maria Silva, uma das vítimas em Bananeiras, teve queimaduras nas coxas e no tórax. Ela chegou a ser me-



Ilustração: Tônio

O estranho caso do Bar do Betinho

O caso registrado no bar do senhor Betinho, no Bairro do Cabo Branco, em João Pessoa, no final dos anos de 1980, é bastante curioso. Segundo Martinho, de repente um casal estranho chega ao bar, se apresenta a Betinho com gestos aleatórios e se senta à mesa do estabelecimento.

Depois de uma conversa pra lá de esquisita, Betinho perguntou-lhes de onde eram, aí responderam que não eram daqui da terra. Betinho pediu-lhes uma prova do que eles estavam falando, quando o ambiente todo ficou totalmente escuro. Quando Betinho acordou três horas depois, estava sozinho, na beira da praia.

Voltando ao local, Betinho, assustado, perguntou ao garçom que serviu a ele e ao casal onde estava a estranha dupla. O garçom disse que os dois desapareceram diante de seus olhos, sem nenhuma explicação. O caso foi estudado pelo Centro Paraibano de Ufologia, mas ninguém chegou a uma conclusão e explicações definitivas.

Outro exemplo citado por Martinho foi a Pedra de Ingá, onde, ao que parece, os ufos fazem surgimentos obrigatórios a cada período. “Pessoas que moram nas redondezas da pedra relatam que acontecem muitas aparições de óvnis por ali. Essa pedra será pouso de alienígenas?”.

Martinho acha que a maioria dos ufólogos acredita que os indígenas da região tiveram contatos com essas entidades extraterrestres, e desenharam muitos desses contatos na pedra para fins de comunicação.

■ A Pedra do Ingá, no interior paraibano, segundo pesquisador ufológico, seria “parada obrigatória” dos óvnis



Claudionor é presidente do Centro Paraibano de Ufologia



Martinho é vice-presidente do Centro Paraibano de Ufologia

dicada no posto médico local e receber tratamento com pomadas cicatrizantes, mas os ferimentos custaram a sarar.

Ela diz que tudo aconteceu num período que antecedia aos festejos juninos. E que as bolas incendiárias obedeciam a uma formação simétrica a poucos metros do chão, no momento em que se dirigia para a sua residência, situada em Bananeiras, a poucos quilômetros da Comunidade Chã do Lindolfo.

“Deparei-me com estranhos objetos pairando em uma pequena estrada de terra, com formato redondo e muito brilhante, passando bem próximo de mim e que, depois, surgiram outros que, apesar de maiores, pairavam no ar como vagalumes”, declarou Maria Silva.

Martinho Barbosa, que tem longas horas de vigília em seu currículo, alerta que isso pode acontecer por causa do Corredor de Bawic, que atravessa diversos municípios brasileiros, inclusive na região do Brejo paraibano, incluindo

“Na Paraíba, têm acontecido muitos casos de pessoas sendo perseguidas por essas esferas de fogo”

Martinho Barbosa

os municípios de Guarabira, Areia, Baía da Traição, Lucena e Bananeiras.

O Corredor de Bawic, segundo os ufólogos, é uma suposta via estelar criada apenas para a circulação de naves interplanetárias. Por outro lado, as chamadas linhas ortotônicas (“estradas imaginárias”) deslocam alguns óvnis para a área de rios mangues e lagos, daí ser comum a visão desses objetos pousados nesses lugares, ou alçando voo quando notam aproximações estranhas.

O astrônomo paraibano José Faria, que é cirurgião-dentista em São Paulo, garante que os óvnis avistados na vizinhança da Pedra de Ingá, comprovam que o monólito é um mapa estelar que, vez por outra, serve de orientação para os navegadores cosmonautas. As linhas conhecidas como ortotônicas, paralelamente, desempenham o mesmo papel. A Pedra de Ingá é um monumento arqueológico, identificado como “itacoatiara”, constituído por um terreno rochoso que possui inscrições rupestres entalhadas na rocha, localizado no município de Ingá (PB).

Alguma coisa atrai os óvnis para essas áreas? Martinho Barbosa esclarece que não é só em zonas de manguezais que surgem os óvnis: os setores bem povoados, como João Pessoa, possuem algum caso especial de ocorrências de ufos, principalmente sobre a parte da Mata Atlântica que resta na cidade e as orlas marítimas.

Adalberto Barreto

As várias facetas de um jornalista e escritor visionário

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Jornalista, escritor e empreendedor, o sertanejo catoleense Adalberto Barreto passou por vários veículos de comunicação da Paraíba. Assumiu a diretoria da Rádio Tabajara e a superintendência do Sistema Correio de Comunicação; foi redator dos jornais *A União* e *O Norte*; e colunista no *Jornal da Paraíba*. Nasceu em fevereiro de 1934 e, segundo o historiador e pesquisador José Octávio de Arruda Mello, era um “homem sonhador”, no sentido visionário, pois desenvolveu vários projetos ao longo da vida.

“Ele nasceu em Catolé do Rocha, era de classe média e foi estudar no município de Patos, no Colégio Diocesano, do Monsenhor Vieira. Era a única escola de Ensino Médio do interior e tinha muita credibilidade. Monsenhor Vieira foi um grande baluarte da educação na Paraíba”, declara José Octávio.

Segundo ele, o monsenhor fazia parte da liderança da União Democrática Nacional (UDN) no estado e exercia uma forte política anticomunista dentro do colégio. Nos anos de 1950, esse centro educacional se tornou uma escola pública, para dar vez aos alunos que não tinham condições de arcar com o valor das mensalidades em Patos.

Naquela época, Catolé do Rocha era uma cidade que vivia sob a influência da família Maia, que exercia grande influência política, econômica e no Judiciário da região. Mas havia um grupo de estudantes, incluía-se aí o pessoal da UDN, que fazia oposição a essa oligarquia e Adalberto Barreto juntou-se a essas pessoas.

Além de militante político, ele se destacou como escritor, com textos publicados fora das divisas da Paraíba. Escreveu para duas revistas do sul do país: *A Cigarra* (de São Paulo, de 1917 a 1975) e *Alterosa* (de Minas Gerais, de 1949 a 1963), chegando a ganhar alguns prêmios nessa área. “Então, ele não só ganhou visibilidade política como também cultural. Adalberto ainda se candidatou a vice-prefeito de Catolé do Rocha nos anos de 1950, mas



Adalberto Barreto passou por vários veículos de comunicação: foi diretor da Rádio Tabajara; superintendente do Sistema Correio de Comunicação; redator dos jornais *A União* e *O Norte*; e colunista no *Jornal da Paraíba*

não obteve êxito”, acrescenta José Octávio.

Na campanha para o governo dos anos de 1960, houve um fato que juntou os grupos rivais, ou seja, o da família Maia com o pessoal da UDN. A poderosa oligarquia catoleense apoiou um candidato que também tinha o aval da UDN, Pedro Gondim, político que ganhara a simpatia dos jovens. Com a vitória de Gondim, Adalberto Barreto, que já tinha penetração na imprensa pessoense,

foi trabalhar na Rádio Tabajara, em João Pessoa, na função de diretor.

“Adalberto veio para a Rádio Tabajara, mas ainda ligado à esquerda. Ele realizou uma gestão modernizadora. Entre os feitos, organizou a parte financeira da rádio. Para se ter ideia, tinha gente que não pagava os anúncios e ele colocou tudo em dia”. Paralelo à atividade, ele desenvolveu ações literárias, publicando, inclusive, um livro de contos.

A experiência na rádio não foi longa, durou menos de três anos por causa de questões políticas. Em 1961, com a renúncia de Jânio Quadros e a dificuldade do vice-presidente João Goulart (Jango) em assumir o posto, por causa da rejeição dos militares, foi criada a Cadeia da Legalidade, uma rede formada por veículos de comunicação, sobretudo rádios, que veiculavam informações favoráveis à posse de Jango.

Na Paraíba, a Rádio Tabajara, o *Jornal A União* e a Associação Paraibana de Imprensa (API) se uniram à Cadeia da Legalidade. Várias pessoas foram presas pelo Exército e entre elas estava Adalberto Barreto, que foi levado para o 1º Grupamento de Engenharia e Construção, em João Pessoa. Pedro Gondim interveio e Adalberto foi liberado rapidamente, retornando para a Rádio Tabajara.

Pouco tempo depois, durante as eleições para o Senado, devido às discordâncias políticas, Pedro Gondim tirou Adalberto da Tabajara. O paraibano foi então para a API, por volta de 1962, onde ocupou a presidência em um momento de efervescência política no Brasil. Com o golpe militar de 1964 e o início da ditadura, ele foi tirado da função. “No dia 1º de abril, Adalberto fez uma reunião na API para propor a implantação de um sistema semelhante à Cadeia da Legalidade, tentando uma resistência. Mas a situação era outra e o Exército estava unido pelo golpe”.

Os integrantes da API foram afastados, outros fugiram e Adalberto foi para casa. Com a série de prisões de jornalistas ocorrendo, ele teve de fugir para Catolé do Rocha, recebendo ajuda financeira de alguns amigos, como a do jornalista e advogado Otinaldo Lourenço. Na cidade natal, o paraibano passou cerca de cinco meses. No entanto, o afastamento da esposa e dos filhos, somado às dificuldades financeiras, fez com que o jornalista retornasse a João Pessoa e se apresentasse aos militares. Ele ficou detido no 1º Grupamento de Engenharia por cerca de três meses. “Mas no período em que ficou no quartel não foi torturado, pelo contrário, foi bem tratado. Dizem que chegou até a ministrar um curso sobre marxismo aos

sargentos”, comenta Octávio.

Quando foi liberado, engajou-se em projetos industriais voltados ao desenvolvimento econômico do estado. Montou um escritório com os economistas Ronald Queiroz, Antônio Augusto Almeida e outros especialistas. A iniciativa de Adalberto em investir nessa área ocorreu porque ele já havia feito um curso na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) durante o período em que esteve na API. Na época, Celso Furtado começou a capacitar um grupo para incrementar a industrialização no Nordeste na década de 1960. O escritório prosperou por mais de 10 anos, mas foi fechado.

Então, Adalberto montou a Editora Aquários, voltada a publicar livros de bolso. Segundo a advogada Josiane Simone de Oliveira Porto, viúva de Adalberto, o objetivo era investir em exemplares acessíveis à população. “Ele tinha essa preocupação, defendia direitos iguais para todos, direito a tudo, não apenas educação. Os livros eram mais baratos, feito de papel jornal e sempre seguiam a linha do cangaço. O próprio Adalberto lançou um livro sobre a morte de Lampião pela Editora Aquários”, lembra Josiane.

O jornalista e empreendedor ainda apostou na agropecuária, investindo na produção de frutas, como banana e mamão no município de Serraria, chegando a vender produtos para o estado do Rio Grande do Norte. Mas, após enfrentar alguns problemas, o projeto não vingou e ele perdeu a propriedade. Esses foram apenas alguns planos de vida desse paraibano, que morreu aos 73 anos, no ano de 2008, vítima de câncer.

Companheiro paciente, fraterno e generoso

Dos 73 anos de existência de Adalberto Barreto, 24 foram compartilhados com a advogada Josiane Simone de Oliveira Porto. Juntos, tiveram dois filhos. Porém, o paraibano ainda tinha mais seis filhos do primeiro casamento. Para Josiane, que trabalha na área jurídica da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), o marido era um homem paciente e solidário.

“Ele era um homem versátil e visionário, deixou um sentimento de fraternidade, generosidade, integridade, tolerância e paciência. Me fez enxergar sentimentos que eu nem sabia que tinha. Tinha um jeito introspectivo, mas era ao mesmo tempo humano e solidário. Esquecia muitas vezes dele para lembrar dos outros. Cultivava o ideal socialista, defendendo o bem-estar para todos”.

Josiane Porto acrescenta que o marido lutou várias vezes contra o câncer e foi vitorioso em muitas delas. O primeiro diagnóstico foi na bexiga, houve o tratamento e ele se sentia bem. Seis anos depois veio o de próstata, mais tarde o de rim e, por fim, o de pulmão. Ao todo, foram oito anos entre o primeiro e o último diagnóstico. O curioso é que o surgimento da doença não era fruto de metástase, mas casos sequenciais de câncer. “Ele foi um verdadeiro lutador”.

Movimentos populares

Uma das pessoas que trabalhou com Adalberto Barreto foi o jornalista Nonato Guedes. De acordo com ele, quando esteve à frente da Associação Paraibana de Imprensa, o paraibano conseguiu aglutinar na entidade estudantes, sindicalistas de várias categorias, camponeses e ativistas políticos de esquerda engajados nos movimentos populares pelas chamadas reformas de base.

“A API, como Adalberto contou em depoimento para o livro ‘O Jogo da Verdade’, editado por A União, era foco de agitação popular e centro de mobilização da sociedade civil. Detido por agentes do Dops, que invadiram a Associação, Adalberto foi liberado na mesma noi-



Adalberto Barreto e Josiane Oliveira, em uma convivência de 24 anos, tiveram dois filhos

te de 1º de abril, tendo fugido para o Ceará e, em seguida, Catolé do Rocha”, enfoca Nonato.

Ao apresentar-se ao 1º Grupamento de Engenharia e Construção, chegaram a lhe oferecer salas especiais, pois havia tratamento diferenciado entre os presos políticos que estavam nesse quartel com os que eram levados para o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado - 15º RI, em Cruz das Armas. Mas, segundo Nonato, o amigo recusou os privilégios oferecidos.

“Não havia tortura no Grupamento e o general Costa e Silva chegou a dizer, ao Diário de Pernambuco, que a API era um grande centro de subversão no Nordeste. Disse que o inquerito contra ele no Grupamento só não avançou porque era frouxo, não tinha elementos mais consistentes para incriminá-lo”, declara Guedes.

Segundo ele, até se refazer depois que saiu do Grupamento de Engenharia, Adalberto in-

tercalou fugas com outra passagem pela prisão. Também atuou em vários projetos. Foi levado para trabalhar na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) pelo conterrâneo Janiro Pontes, mas ficou poucos meses no departamento da autarquia, pois foi denunciado às autoridades militares.

“Como presidente da API na década de 1980, tive o privilégio de assinar documento certificando que ele havia sido presidente da entidade. É que os arquivos da API foram destruídos por jornalistas favoráveis ao golpe e o apagão atingiu a memória da instituição. Adalberto precisava do documento para se reinscribir na normalidade jurídica no estado e no país – e consultou-me sobre a viabilidade de firmar o documento, o que fiz com muito orgulho por achar que ele engrandecia a entidade. Adalberto foi um dos mais íntegros e inteligentes jornalistas que já conheci”, enfoca Nonato Guedes.

Tocando em Frente



Quem foi Assis Valente?

Como disse o consagrado crítico/cronista musical Rodrigo Faour, Assis Valente, “dos anos de 1930 aos de 1950, conjugou a alegria de melodias inesquecíveis com letras que eram verdadeiras crônicas de costumes de seu tempo. [...] sua ironia, seu lado feminino e a paixão pelo samba e pelo Brasil nos fazem vibrar e até esquecer que, por trás disso, havia um autor atormentado, cuja vida terminou tragicamente”. Excelente síntese de quem foi o compositor e o cidadão, com sua inspiração e com suas desventuras.

José de Assis Valente (Santo Amaro - BA, 1911 - Rio, 1958) - Embora nunca se tenha aventurado como intérprete e fosse um dos nossos compositores cujas criações musicais tenham sido produzidas “de ouvido”, por desconhecer os princípios teóricos de uma composição, atribuiu-se-lhe tanta importância no universo da MPB, quanto aos grandes intérpretes da Época de Ouro do Rádio.

De seu nascimento, não se tem certeza, nem ele próprio tinha conhecimento completo; sabe-se apenas que é baiano, não se definindo se de Salvador ou de Santo Amaro ou, até mesmo, se veio ao mundo em trânsito entre a capital baiana e o interior.

Já sobre a primeira infância, é fato que foi roubado dos pais e criado por um casal de Alagoaninhas - BA, em cuja casa, a contragosto, realizava trabalhos domésticos. Com o referido casal se mudando para a capital baiana, por indicação de um médico, irmão do pai adotivo, Assis passou a trabalhar na farmácia do Hospital Santa Izabel. Demonstrando desembarço e até um certo talento para a pintura, foi matriculado em curso noturno no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, sendo direcionado para o desenho e escultura, diversificando também para a aprendizagem de prótese dentária, sem deixar o trabalho diário na farmácia. Com a ida dos pais adotivos



Foto: Reprodução

cy Cortes, lançada pela Columbia, alçou sucesso imediato. Aventurou-se então a procurar a cantora do momento, Carmen Miranda, a quem apresentou dois novos sambas: ‘Ela’, e, no rastro do sucesso anterior, ‘Good Bye, Boy’, agora satirizando a moda de falar inglês (a título de curiosidade: ela gravou 24 das inúmeras composições dele, tendo todas elas alcançado enorme sucesso de audição e de vendagem).

É quando suas composições passam a ser disputadas pelos cantores da época, inclusive Carlos Galhardo (‘Boas Festas’), Francisco Alves e Aurora Miranda (‘Cai, Cai, Balão’), Almirante (‘Deixe de Ser Palhaço’), Mário Reis (‘Este Samba Foi Feito Pra Você’), Orlando Silva (‘Alegria’), entre outros.

Foi a aproximação com Carmen Miranda e um conselho dela que o fizeram procurar aprender a tocar violão, ao mesmo tempo em que começou a nutrir uma certa forma de amor por quem ele considerava ser a sua musa preferida.

Dentre as possíveis causas de haver passado por várias tentativas de suicídio - fala-se em seis -, aventam-se várias possibilidades para algumas delas: a ida de Carmen Miranda para os Estados Unidos, o que o fez perder tanto a motivação para compor quanto, igualmente, a sua intérprete preferida, por quem se dizia nutrir ele um amor platônico; o endividamento constante a que se submetia, a partir de cobranças por parte da vedete Elvira Pagã, que costumava interpretar suas músicas em revistas musicais; afastamento do sucesso, ocasionado, como sugerido antes, pela ida da musa Carmen para os Estados Unidos; problemas vinculados a uma sua possível sexualidade mal resolvida; um casamento mal sucedido, desfeito quase no seu início (casou-se com Nadyle da Silva Santos, em 1941, de cujo enlace nasceu uma filha,

Nara Nadyle). Junte-se a isso tudo a tendência que dominava os artistas da época: bebida e uso da cocaína. Com certeza, foram as causas que fizeram Assis Valente buscar a escapatória por meio do suicídio que tentou várias vezes, dentre as quais três se destacam: a primeira tentativa, em 1938, com a ação tresloucada de cortar os punhos, ocorreu quando se iniciaram as cobranças de Elvira Pagã e de outros credores, no fim dos anos de 1930; a segunda que redoundo meio que grotesca, ocorreu em 1941, quando ele saltou de um ponto do Corcovado e, ficando pendurado numa árvore, foi salvo pelo Corpo de Bombeiros, fato que, devido à repercussão, causou comoção pública junto à imprensa carioca e aos fãs dele (esse fato, *fé-lo* compor o samba a quem deu um título metafórico de ‘Fez Bobagem’ - Aracy de Almeida), porém cuja letra se desviou do tema sugerido pelo título; o último, que lhe ceifou a vida, ocorreu em 13 de maio de 1958 quando, após ter comunicado a decisão por telefone a dois amigos, sentado em um banco da praia, em um fim de tarde, ingeriu guaraná com formicida... Em um dos seus bolsos, foi encontrado um bilhete para o amigo Ary Barroso, solicitando-lhe que pagasse dois meses de aluguel; no outro, foi encontrado este verso enigmático: “Vou parar de escrever, pois estou chorando de saudade de todos, e de tudo”.

Dentre os seus sucessos mais marcantes, além dos já citados, alguns merecem destaque: ‘Camisa Listrada’ (Carmen Miranda), ‘Brasil Pandeiro’ (Anjos do Inferno), ‘Boneca de Pano’ (Quatro Ases e Um Coringa)... Na plêiade de seus intérpretes, há destaques mais recentes: Novos Baianos, Chico Buarque, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Elis Regina, Leci Brandão, Vanessa da Mata, Adriana Calamnhoto, Nara Leão, Wanderléa, Maria Alcina, Moreira da Silva...

Angélica Lúcio

De que forma você se comunica?

Quais palavras você mais ouviu no ano que passou? Quais termos você deseja ver/ler/escrever com mais frequência em 2023?

Enquanto escrevo esta coluna, lembrome das principais notícias ouvidas ao longo dos últimos 365 dias, das mensagens de trabalho que recebi, das frases que saíram de minha boca, do que chegou aos meus olhos e ouídos.

O que escrevo, de alguma forma, afeta os outros; o que digo, o que apuro e passo adiante também. De que forma você se comunica? Como deseja ser lembrado a partir do que falou ou escreveu?

Sim, eu e você temos o poder de escolher bem as frases que iremos passar adiante; as histórias que iremos contar... e que farão parte de nós.

Jornalistas têm uma certa predileção por divulgar notícias negativas, o que atrai público, mas também afasta parte da audiência.

Dentre as minhas resoluções para o novo ano, está a de ler menos más notícias. Outro propósito é ficar mais atenta às mensagens que levo aos outros. É interessante? Vai ajudar alguém? Pode impactar uma pessoa que seja de forma positiva? Então, devo me esforçar para levá-las adiante.

Na vida pessoal e na vida profissional,

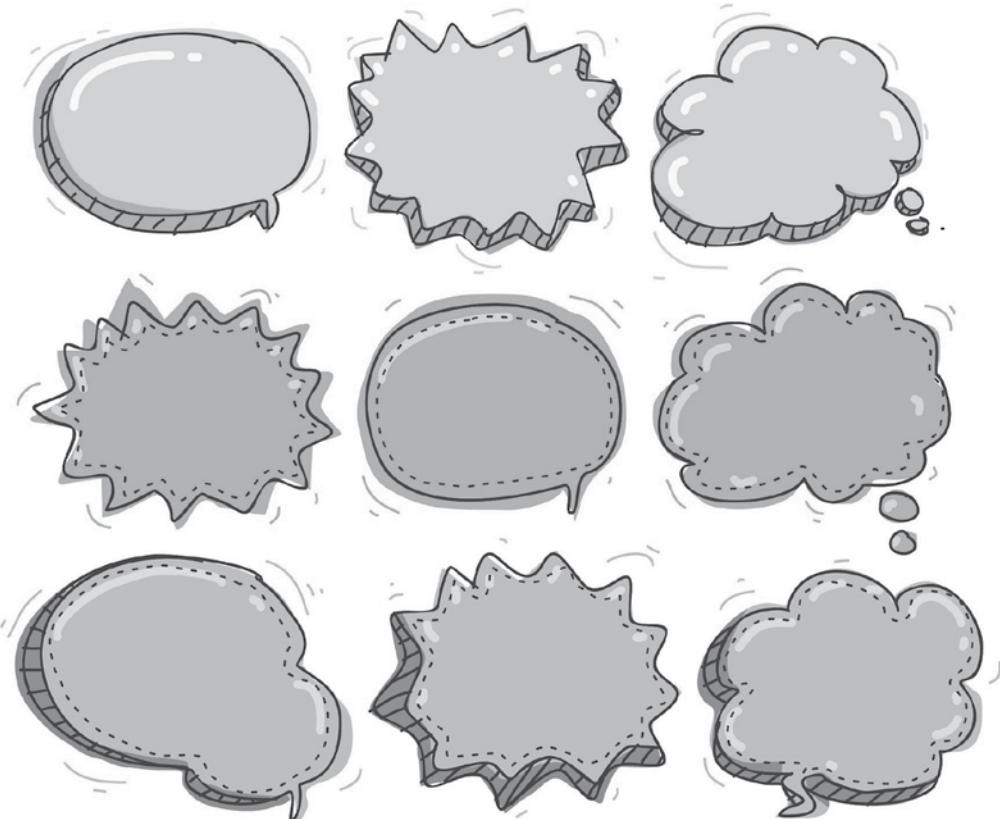


Ilustração: Pixabay

eu e você estamos sempre levando aos outros um pouco de nós. Repito: de que forma você se comunica?

Pergunto isso novamente e me lembro de uma história que ouvi da minha mãe sobre Sócrates e as três peneiras.

Um rapaz procurou Sócrates e disse que tinha algo a lhe contar. E o filósofo, de pronto, indagou se o que o rapaz pretendia narrar já havia passado pelas três peneiras.

“A primeira peneira é a “verdade”. O que você quer contar dos outros é um fato? Caso tenha ouvido falar, a coisa deve morrer ali mesmo. Se for verdade, deve então passar pela segunda peneira: a “bondade”. O que você vai contar é uma coisa boa? Ajuda a construir ou destruir o caminho, a reputação de alguém? Se o que você quer contar é verdade e é coisa boa, precisa passar ainda pela terceira peneira: a “necessidade”. Convém contar? Resolve alguma coisa? Ajuda a comunidade? Pode melhorar o planeta?”.

Se a informação passou pelas três peneiras, deve ser passada adiante, pois irá beneficiar alguém. Caso contrário, é melhor deixar para lá.

É meu desejo de ano novo para 2023 é este: que eu e você saibamos usar bem as três peneiras antes de levar uma informação adiante. Feliz 2023!

angelicalucio@gmail.com



Prato do dia

Camarão ao curry no abacaxi

Foto: Divulgação



Modo de preparo:

■ Adicionar ao camarão refogado na cebola os cubos de abacaxi. Adicionar o molho branco e o curry. Dar um toque de conhaque. O prato é acompanhado de arroz piamontese.

Ingredientes:

- 200g de filé de camarão
- 1 colher de sopa de cebola picada para refogar
- Sal e pimenta do reino
- 1 colher de chá de curry
- 1 concha de molho branco e toque de conhaque
- Abacaxi em cubos

Walter Ulysses

2023... o Ano Novo chegou!

NUm ano muito esperado por todos... um novo e fantástico presidente, nosso Lula, a cereja do bolo.

Meu amado e lindo livro 'Gastronomia Paraibana', com o chef Walter Ulysses, juntamente com a Editora A União e minha presidenta Naná Garcez, já seria o recheio do bolo.

Reeleição do nosso governador João Azevêdo (PB) para mais quatro anos fazendo a Paraíba crescer cada vez mais... é a cobertura do bolo.

E nosso prato para tudo isso é a esperança de dias melhores, comida na mesa de todos, emprego, renda e um 2023 de muita paz, amor e saúde.

Lancei meu livro, o 'Gastronomia Paraibana', recentemente e como muita gente está me procurando para adquirir, resolvi deixar meu contato nesta coluna para quem quiser adquirir: (83) 99620-0013.

O valor é apenas R\$ 35,00. E é ideal para presentear um amigo especial que gosta de cozinhar.

Lançado no último dia 15 de dezembro, o 'Gastronomia Paraibana' traz 37 receitas autorais, fáceis de serem executadas. O evento de lançamento, bastante prestigiado, foi realizado no Restaurante Bessa Brasil, em João Pessoa.

Durante o lançamento foi feita e servida uma das receitas do livro, que foi um arroz de aratu. Todas as receitas da publicação foram desenvolvidas durante a pandemia do novo coronavírus, que provoca a Covid-19. No período de isolamento, fiquei em casa com minha família e comecei a desenvolver receitas no nosso dia a dia com coisas que tínhamos em casa, sempre buscando a simplicidade, sem abrir mão do sabor.

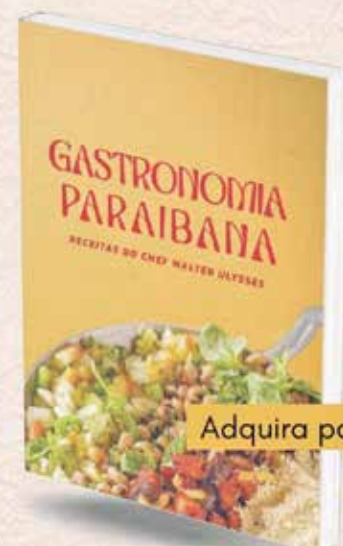
A editoração do livro foi feita pela Gráfica e Editora A União. A capa traz uma foto de uma receita para lá de especial: um arrumadinho. E a escolha desse prato para ilustrar a publicação se deu por ser a única receita com referência na história da gastronomia paraibana.

O evento de lançamento do meu livro contou com o apoio da Múltipla Comunicação Integrada, da Cachaça São Paulo, do Grupo São Braz e do Restaurante Bessa Brasil.

Foto: Reprodução

Gastronomia Paraibana

Receitas do chef Walter Ulysses



Adquira por apenas

R\$ 35

EDITORA A UNIÃO

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

QUENTINHAS

A Paraíba tem encantos e belezas que nem mesmo os paraibanos conhecem direito. Porém, essa realidade tem sido alterada graças ao trabalho que vem sendo desenvolvido por algumas prefeituras em parceria com o Sebrae. É o caso agora da pequena cidade de Itaporoca, no Vale do Mamanguape, a pouco mais de uma hora de viagem de carro de João Pessoa. O município tem pouco mais de 18 mil habitantes.

O projeto, ainda em fase de execução, traça um roteiro que irá permitir aos turistas vivenciar experiências junto à natureza, sabemos que será melhorado a cada ano que passe. Pois não vejo que com uma pequena consultoria só Sebrae seja um toque mágico, é preciso dia a dia, mês a mês, a minha visão é que o turismo e a gastronomia são os parceiros inseparáveis e existe uma diferença entre gastronomia e culinária local, degustar pratos regionais é o que já vemos em quase 90% de festas e eventos de aniversários dos municípios e muitas delas usam o nome "gastronomia" em vão, admirar a cultura local, se relacionar com personagens, contemplar o pôr do sol e conhecer mais a fundo histórias de luta,



de resistência, de perseverança e, acima de tudo, de esperança por dias ainda melhores de diversos personagens. Tudo que vimos foi encantador, apesar de ser um projeto ainda em desenvolvimento, precisando de adaptações, muitas adaptações.

O roteiro começou com um café da manhã no Parque Ecológico da Nascente uma APP (Área de Preservação Permanente), seguida por uma trilha em plena Mata Atlântica, perfazendo um percurso de cerca de 600 metros observando o som da natureza e colhendo as informações daquele bioma que tem como destaques as imensas sapucaias, árvores centenárias e que chegam a medir mais de 30 metros de altura.

No término da caminhada, as pessoas podem se refrescar tomando banho de piscina da água de uma fonte que fica dentro do parque. Não tomamos. Aliás, toda a água consumida pela população da cidade, à exceção de algumas áreas da zona rural, sai daquela fonte natural. Ela ainda não é tratada, mas é considerada de excelência para o consumo humano. Já na área externa do



parque, umas 15 barracas que precisam de uma consultoria gastronômica não só da parte alimentícia, mas treinamento de garçons, cozinheiro e pratos com sabor de um chef experiente, com os próprios recursos locais comercializarem seus alimentos com atendimento de boa qualidade para receber o turista. Lá tinham barracas com peças manuais e oferecem espaço para consumo de alimentos.

O próximo roteiro do passeio foi uma visita à comunidade Curral Grande, onde residem pequenos produtores rurais e tem como destaque a igreja de Santo Antônio, construída em 1900, como uma pequena capela, passando à igreja em 1943. Atualmente, a igreja e toda aquela área, cerca de 800 hectares, pertencem uma parte à Diocese da Paraíba e outra a familiares parceiros da época em que à igreja foi construída, quem recebeu a herança do primeiro proprietário dela, capitão João Maria, dono de engenho, hoje desativado. Os moradores têm a posse das propriedades.

Após esse momento de proximidade com Deus, o grupo segue para conhecer



Fotos: Divulgação

a Bodega do Biu-Bau, um cantinho bastante simpático e que representa a tradição de um pequeno comércio do interior do Nordeste, a famosa bodega. No estabelecimento é comercializado de tudo, mas a maior satisfação é a simpatia e a cordialidade das pessoas que recebem os turistas. Uma troca de energia que ativa o espírito para continuar o passeio.

Da bodega para o restaurante tradicional. O Bar e Restaurante O Cangaço é um equipamento fundado pela matriarca da família, dona Cristina, uma grande figura humana. Nele, além dela cuidar de todos os alimentos, colocando a mão na massa literalmente, ela atua como cantora. Isso mesmo, ela faz show particular de voz e simpatia, enquanto os filhos e sobrinhas ficam responsáveis pelo atendimento.

Espero em uma próxima volta e o local tenha crescido muito mais, pois é um município com uma área rural muito linda que pode ter um potencial turístico muito maior, além de gerar condomínios rurais, como vem acontecendo em várias cidades do Brejo.

A Churrascada, o maior projeto de churrasco do Brasil, inédito no Nordeste, estará no verão de João Pessoa! Diretamente da Fazenda Churrascada, São Paulo, a Carreta Churrascada realizará o maior projeto de churrascado do Brasil pela primeira vez em João Pessoa e no Nordeste. Serão três semanas na Arena CSQ, no Bairro do Bessa.

Com acesso gratuito à Arena, serão 18 dias de Churrascada, de 5 a 22 de janeiro de 2023, fechando apenas às segundas-feiras. Serão dez horas de funcionamento por dia: das 12h às 22h. Mais informações nas redes sociais da @cantaloupebr, agência realizadora do evento.



Foto: Reprodução

PITADAS A GOSTO

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lyrnaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.